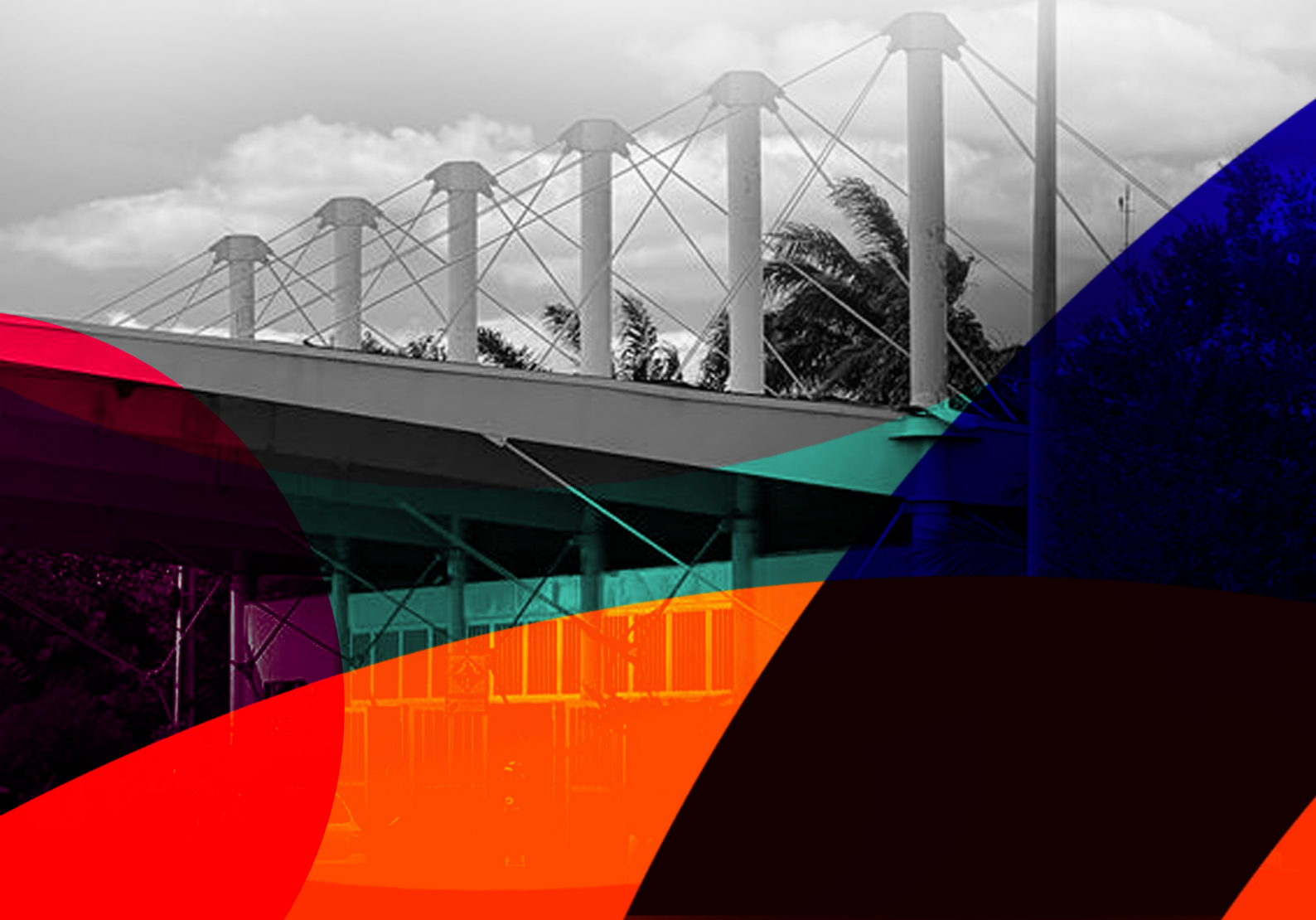




ANAIS

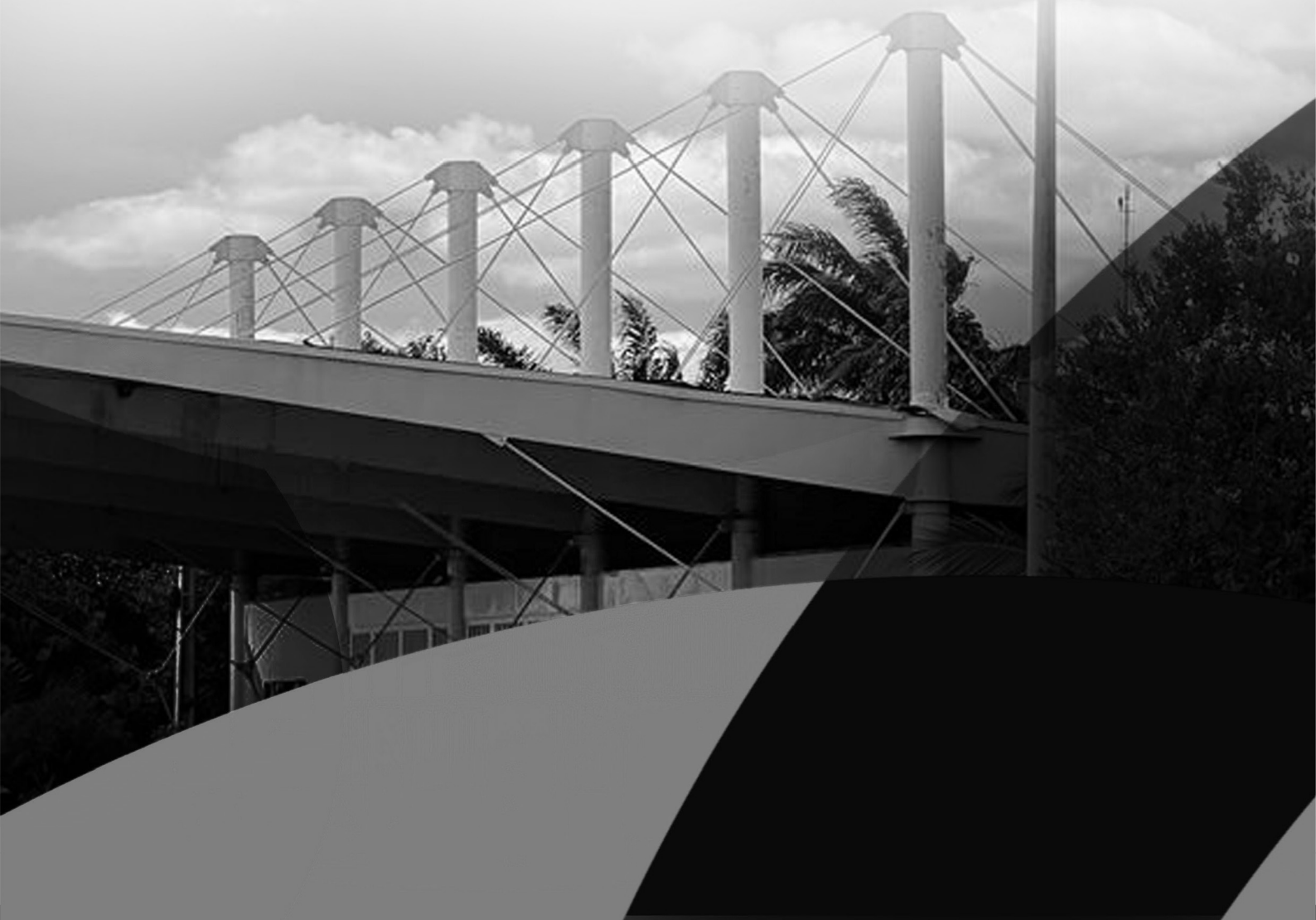
DO IV COLÓQUIO OBSERVATÓRIO CARIRI 2021





ANAIS

DO IV COLÓQUIO OBSERVATÓRIO CARIRI 2021



ANAIS DO IV COLÓQUIO OBSERVATÓRIO CARIRI 2021

Efetuada depósito legal na Câmara Brasileira do Livro (CBL).



Av. Ten. Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE
CEP 63048-080 - Telefone: (88) 3221-9200

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alda Maria Pereira dos Santos	João Adolfo Ribeiro Bandeira
Ana Beatriz de Albuquerque Marques	João Victor Martins da Paz
Ana Lara Alencar Santos	Julita Emanuely Agapto da Silva
Ana Vitória Moreno firmino	Lidiane Laise Cosmo Costa
Cícero Jayow da Silva	Lívia Silveira Duarte Aquino
Cleiviane Marques Vasconcelos	Luana Pinheiro Nabor
Edjane da Silva Bezerra	Maria Nátiley Nascimento Ribeiro
Francisco Derlôncio Pereira Dantas	Maurício Valdemar Jerônimo Júnior
Francisco Raule de Sousa	Paulo Sérgio Moreno Tavares
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho	Reginaldo Ferreira Domingos
Francisco Weber dos Anjos	Rodrigo Capistrano Camurça
Gabriela Catunda Pires	Rodrigo Carlos da Rocha
Gilles Viana Alves Diniz	Rômulo César Tavares de Sousa
Gustavo Ramos Ferreira	Thiago Rodrigues
Isa Nara Pereira Sousa	Vitória Garcia Pinheiro
	Wagner Alexandre Silva Santos
	Yago Pontes Tavares

Capa, Diagramação e Projeto Gráfico

Emanueli da Silva Viana

Normalização

Ana Lúcia Lucio Pinheiro
Karina Carvalho Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A532 Anais do IV Colóquio Observatório Cariri – 2021.

Cultura, democracia e resistência no Nordeste: anais : IV Colóquio Observatório Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará / organizado por Alda Maria Pereira dos Santos *et al.* – Juazeiro do Norte : UFCA, 2023.
218 p. il.; PDF – Anais.

Pró-Reitoria de Cultura - UFCA

Modo de acesso: <https://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/>

ISBN 978-65-88329-63-4

1. Cultura. 2. Democracia. 3. Resistência. I. Santos, Alda Maria Pereira dos.
II. Título.

CDD 306

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CONSTRUINDO UMA INTERVENÇÃO URBANA A PARTIR DA TEMÁTICA “TEMPO E MEMÓRIA”	10
Juan Barreto de Brito Silva Simone de Oliveira Hora	
A ALEGORIA DO ESPAÇO - TEMPO E SUAS REPRESENTAÇÕES NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS, LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS	15
Simone de Oliveira Hora Juan Barreto de Brito Silva	
CORTE SECO: O AUDIOVISUAL ESCRITO NO CARIRI	18
Paulo Rossi Cavalcanti Neto	
REALIZANDO CINEMA NO CARIRI EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURTA-METRAGEM VALE DOS DINOSSAUROS	23
Ythallo Demys Bezerra Rodrigues Rodrigo Capistrano Camurça	
CÍRCULOS DE SABERES E A PROMOÇÃO DA CULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VALORIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO CARIRI CEARENSE	29
Lucas dos Santos Luna José Arinelson da Silva Karina Alves Medeiros Jaqueline Dourado do Nascimento	
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE HOLÍSTICA POR MEIO DE FERRAMENTAS CULTURAIS LÚDICAS E AS INTERVENÇÕES ADAPTATIVAS DRANTE A PANDEMIA DE COVID-19	31
Cynara Bezerra Sampaio Liana De Andrade Esmeraldo Pereira Mariana Monteiro Resende	
ATIVIDADES ARTESANAIS DO CARIRI RURAL	36
Iara Maria Alexandre da Silva Daliane da Silva Batista Mateus Fernandes Barbosa das Neves Ana Cláudia do Nascimento Silva Janailton Coutinho	
QUALIDADE DE VIDA DAS ARTESÃS E SUAS FORMAS DE INOVAÇÃO DURANTE A PANDEMIA	40
Gustavo Higor Gueiros Queiroz Kaio Lucca Silva de Souza Janailton Coutinho Raquel Barros Justino	

DO SAGRADO AO PROFANO: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE EM POLÍTICA PÚBLICA DE PLANEJAMENTO URBANO 44

Bárbara Almeida Oliveira
Bianca Almeida de Oliveira

DE UM BALAIO DE MEMÓRIAS, É CONTADA A HISTÓRIA DE UM MUNICÍPIO 49

Leciana Fernandes França
Andressa Yare Andrade Roque
Paulo Rossi Cavalcanti Neto
Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos
Tiago Coutinho Parente

MEMÓRIAS KARIRI: RESGUARDANDO A MEMÓRIA DO CARIRI CEARENSE 54

Aline Fiuza Menezes
Amanda Nobre Dias
Andressa Yare Andrade Roque
Guilherme Antonio Carvalho Figueredo
José Anderson Freire Sandes
Sarah Regina Souza Frutuoso

CULTURA E ARTESANATO: A ESTÉTICA DE JOÃO DOMINGOS NA TRADIÇÃO DO ARTESANATO EM COURO 58

Wesley Vitor da Silva Alves
Everton Grangeiro Gonçalves
Letícia de Sousa Grangeiro

DOENÇAS MENTAIS E MÍDIA: A CONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS E ESTEREÓTIPOS PELAS MÍDIAS SOCIAIS 63

Giovanni Machado Ferreira
Gabriel Sanderson Lima Barbosa
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS ELEIÇÕES À CÂMARA DOS VEREADORES DE JUAZEIRO DO NORTE EM 2016 67

Bruna de Souza Santos
Rosa Ravena Alves dos Santos
Ana Karolyne Oliveira Lima

CASOS PARA ENSINO CONTRA COLONIAIS 73

Neide Ervele Oliveira Henrique
Dasdores Simone Santos da Silva
Willian Fernando Domingues Vilela

PROMOVENDO CONHECIMENTOS SOBRE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA 78

Jacyanne Gino Vieira
Sarah Maria Bacurau Barbosa
Ana Karolainny da Silva Barbosa
Lara Matias Lima
Vinicius Gomes Mota
Maria Andrezza Gomes Maia

SABOARIA NATURAL E MEDICINAL 83

Yara Amorim de Figueiredo
Magno de Lima Silva
Leandro Marques Correia
Cláudia Araújo Marco
Allana Kellen Lima Santos Pereira

ENCONTROS DE SABERES INDÍGENAS DO SEMIÁRIDO	87
Kerely Oliveira Mendes Neide Ervele Oliveira Henrique Jéssica Tavares Pereira Willian Fernando Domingues Vilela	
PAPO CRIATIVO: ARTE NO AMBIENTE VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA	92
Jéssica Xavier do Nascimento Francisco Raniere Moreira da Silva Cleonísia Alves Rodrigues do Vale	
PODCAST GERAÇÃO 7X1: PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS SOBRE FUTEBOL E SOCIEDADE	97
Rodolfo Morais de Andrade Aline Fiuza Menezes João Pedro Teixeira Alcântara Vitor Gabriel Sobreira Tavares	
PROJETO “RODA DE POESIA NO GESSO”: RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DOS SABERES	102
Flávia Hellen de Sousa Bezerra Luciana Bessa Silva	
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BASQUETE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	106
Victor Ramirez Rodrigues de Lima Lucas Gonçalves Santos Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Livia Silveira Duarte Aquino	
GRUPO VIRTUAL DE CORRIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE INCENTIVO À PRÁTICA DE CORRIDA/CAMINHADA COM ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID19	111
Bruno Frutuoso Moreira Yuri de Sousa Cavalcante Úrsula Lacerda Luana Galvão Matias Cristiane Marinho Uchôa Lopes Antônio Yony Felipe Rodrigues	
PROJETO CARIRUNNING NAS REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESTÍMULO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO MEIO VIRTUAL	117
Yuri de Sousa Cavalcante Bruno Frutuoso Moreira Úrsula Rayanne Lacerda da Silva Luana Galvão Matias Cristiane Marinho Uchoa Lopes Antônio Yony Felipe Rodrigues	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EMANCIPAÇÃO	122
Francisca Lois Silva Santos Elaine Maria Silva Moura	
TARDE DAS ESTRANGEIRAS: O USO DA MÚSICA COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE	126
Yuri de Sousa Cavalcante Gabriel Alves Melo Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior Juliano dos Santos Neri Taynara Maria de Sousa Gomes	

O USO DE REDES SOCIAIS COMO PROMOTOR DE CULTURA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL	131
Richardsson Galdino Bezerra Alice Sampaio de Oliveira Dias Lucas dos Santos Luna Mariana Oliveira Aragão Yuri Mota do Nascimento Wlândia Gislaynne de Sousa Tavares	
ENSINO DE PRÁTICAS CULTURAIS AFRODESCENTES EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA NA REGIÃO DO CRAJUBAR	136
Alda Maria Pereira dos Santos Cícero Jayow da Silva Maurício Valdemar Jerônimo Júnior Reginaldo Ferreira Domingos	
A SÉTIMA ARTE COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO DO DEBATE DE GÊNERO, DE RAÇA E DE SEXUALIDADE	141
Débora Maria Sousa Alexandre	
A DEMASIA DO JURÍDICO E A AUSÊNCIA DE DIREITOS: PERCALÇOS E DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DO DIREITO À CULTURA	146
Lidiane Laise Cosmo Costa Maria Nátiley Nascimento Ribeiro Yago Pontes Tavares	
ATIVIDADES CULTURAIS NAS ÁREAS RURAIS DO CRATO - CE	148
Mateus Fernandes Barbosa das Neves Daliane da Silva Batista Iara Maria Alexandre da Silva Ana Cláudia do Nascimento Silva Janailton Coutinho	
COLHENDO A CURA E OS SABERES CARIRIENSES – RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O Í CÍRCULO DE SABERES DO OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS CULTURAIS EM SAÚDE	153
Vinicius Gomes Mota Pedro Walisson Gomes Feitosa Maria Andrezza Gomes Maia Yitzhak Yoel Valladares Nuñez Sally de França Lacerda Pinheiro	
DESAFIOS E SOLUÇÕES NO ÂMBITO DO PROGRAMA BIRÔ CARIRI DE NEGÓCIOS CRIATIVOS NO FOMENTO A EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS DO CARIRI DURANTE A PANDEMIA	157
Cicera Tatiana Freitas dos Santos Shayna de Oliveira Moura e Silva Francisco Raniere Moreira da Silva Cleonisia Alves Rodrigues do Vale	
DIÁLOGOS INTERSECCIONAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	161
Andreína Severo Figueiredo Francisco Raule de Sousa	
DISTOCULT 2021: LITERATURA PRODUZIDA POR MULHERES	164
Jessica Gabriela Silva Ribeiro Monieux Cavalcanti de Freitas Jéssica Beatriz Pereira Lima Regina Pimentel Cruz	

FEIRA CARIRI CRIATIVO: DESAFIOS, SOLUÇÕES E APRENDIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA 169

Jeosadaque Neemias Tavares Moreira Santos
Francisco Raniere Moreira da Silva
Cleonisia Rodrigues do Vale

EXPERIÊNCIA DISCENTE NA PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS 174

Lidiane Laise Cosmo Costa
Maria Nátiley Nascimento Ribeiro
Yago Pontes Tavares

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATUAÇÃO DO GEOPARK ARARIPE NA PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL DO CARIRI CEARENSE 178

Bianca Almeida de Oliveira
Bárbara Almeida Oliveira

JUDÔ COMO UM VETOR SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA ÉTICA E MORAL DOS CIDADÃES 183

Igor Natã Sousa Oliveira
Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena

JUVENTUDE CAMPONESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS JOVENS DA COMUNIDADE BAIXO DO MUQUÉM 187

José Alex Ferreira Rodrigues
Maria Ketully Neyane Alves Pinto
Janailton Coutinho

LEITURAS LIVRES: BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE LEITURA COM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO 190

Marcelo Alves Monteiro

POLÍTICAS CULTURAIS NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES 194

Vitória Garcia Pinheiro
Ana Beatriz de Albuquerque Marques
Gustavo Ramos Ferreira
Rodrigo Carlos da Rocha

SOFRIMENTO PSÍQUICO DA PERDA GESTACIONAL À LUZ DE FRIDA KAHLO: EXPERIÊNCIA DE RODA DE CONVERSA VIRTUAL 198

Taís Rocha Morais de Santiago
Clara Rosa Muniz Martins
Débora van Pütten Chaves
Stephany Barbosa de Souza
Pedro Walisson Gomes Feitosa
Sally de França Lacerda Pinheiro

POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS PARA TREINAMENTO FÍSICO EM CASA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 204

Emanuel Ferreira Alves da Silva
Andreza Gonçalves Feitosa
Lara Gardenia Alves Rodrigues
Emanuel de Lima Filgueira
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho
Livia Silveira Duarte Aquino

MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DO CARIRI CEARENSE 208

Rodrigo Capistrano Camurça
Gilles Viana Alves Diniz
João Victor Martins da Paz
Julita Emanuely Agapto da Silva
Ythallo Demys Bezerra Rodrigues

**DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CULTURA NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LUIZ
CRUZ - CRATO CE 212**

Maria Débora Maciel Nunes
Arluci Goes Elliott

**A DEMASIA DO JURÍDICO E A AUSÊNCIA DE DIREITOS: PERCALÇOS E DESAFIOS À
IMPLEMENTAÇÃO DO DIREITO À CULTURA 216**

Lidiane Laise Cosmo Costa
Maria Nátiley Nascimento Ribeiro
Yago Pontes Tavares

APRESENTAÇÃO

O presente volume traz os resumos correspondentes às comunicações orais apresentadas nos Grupos de Trabalho do IV Colóquio Observatório Cariri, realizado *online*, juntamente com o III Festival UFCA de Cultura, entre os dias 09 e 12 de novembro de 2021.

Aqui estão reunidos textos diversos, que trazem dados e reflexões sobre o fazer-e-imaginar da cultura na UFCA, no Cariri cearense e no Brasil em geral. São trabalhos elaborados por estudantes, docentes, técnicas administrativas em educação, pesquisadoras da sociedade civil, no Cariri e além, não apenas da nossa universidade, mas também de outras instituições e coletivos. Sublinho, em especial, que, em grandíssima parte, representam o esforço criativo das estudantes vinculadas aos programas e projetos registrados e apoiados, principalmente pela concessão de bolsa, pela Pró-Reitoria de Cultura (Procult) da UFCA.

Reunir estes resumos foi para nós fonte de alegria e de um sentimento de bom augúrio no que respeita à cultura em nossa região e em nosso país, apesar da penumbra dos dias em que vivemos.

Que as pessoas leitoras desta publicação tenham uma agradável e proveitosa experiência.

Juazeiro do Norte, julho de 2022

Rodrigo Carlos da Rocha, pela Comissão Organizadora

CONSTRUINDO UMA INTERVENÇÃO URBANA A PARTIR DA TEMÁTICA “TEMPO E MEMÓRIA”

Juan Barreto de Brito Silva¹
Simone de Oliveira Hora²

RESUMO: O projeto Artes Híbridas em parceria com o grupo de pesquisa NAVE, ambos vinculados à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (PROCULT-UFCA), durante o ano de 2021 dedicou seus estudos à temática “Tempo/Memória” e a análise dos conectivos que interseccionam esses dois conceitos. A 7ª edição do Foto Síntese (evento institucional de Fotografia) ao encaminhar sua proposta nesse mesmo sentido, se apresentou como um oportuno laboratório de criação.

Palavras-chave: Tempo; Memória; Intervenção urbana; Arte Gráfica; Poemas Visuais.

INTRODUÇÃO

Estabelecendo uma linha investigativa plural desde o princípio, no decorrer do ano de 2021 o projeto **Artes Híbridas** debruçou-se sobre diversas obras da Literatura e do Audiovisual buscando compreender o simbolismo que permeia a simbiose entre Tempo e Memória. Captar as nuances no macro.

Debates enriquecedores sobre “A 3ª margem do rio” (conto de Guimarães Rosa), Fernanda Montenegro recitando Simone de Beauvoir (na peça teatral “Viver sem tempos mortos”), a letra da música “Oração ao Tempo” (do Caetano Veloso), o longa-metragem nacional “Nós que aqui estamos, por vós esperamos” e várias outras manifestações artísticas que apresentam o fator Tempo/Memória como protagonista marcaram a passagem do ciclo teórico.

O ciclo prático teve início com uma oficina de escrita criativa ministrada pela professora Aglaíze Damasceno, coordenadora do **Núcleo de Artes Visuais**

¹ Aluno do curso de Jornalismo da UFCA, bolsista do projeto Artes Híbridas, e-mail: juan.barreto@aluno.ufca.edu.br.

² Aluna do curso de Jornalismo da UFCA, voluntária do projeto Artes Híbridas, e-mail: simone.hora@aluno.ufca.edu.br.

Experimental - NAVE. Os integrantes foram orientados a selecionar, dentre os seus acervos pessoais, fotografias que lhes despertassem memórias afetivas. O projeto dava seu natural passo adiante: produção a partir da aprendizagem.

METODOLOGIA

Uma das imagens escolhidas por mim para compor esse processo foi tirada em 2016, no sítio de um amigo do meu tio. Na ocasião, passeando pela propriedade, um pequeno amontoado de entulho me chamou a atenção: entre panelas enferrujadas, latas vazias, pedaços de sucata e todo tipo de tranqueira, se destacava com desprezível imponência retrô a placa do **“CAFÉ CRATO - Beba o melhor café Itaytera”**.

Imediatamente fui tragado para meados dos anos 1990, quando minha versão juvenil passava no mínimo duas vezes por dia (no caminho de ida e de volta da escola, ao menos) em frente ao estabelecimento onde esse mesmo letreiro ficava pendurado. Me impressionou como uma imagem tem o poder de desobstruir memórias que você sequer sabia que tinha e, no entanto, só precisavam de um condutor para voltarem a vida.

Na próxima etapa do exercício, nos foi pedido que criássemos uma sentença que dialogasse direta ou indiretamente com essa foto. O objeto ‘placa’, por exemplo, me remetia irresistivelmente ao objeto ‘cartaz’ e o contraste da palavra ‘café’ (uma bebida que se torna mais saborosa quando feita na hora) escrita em uma tábua envelhecida me fez elaborar a paradoxal frase “Em cartaz: o ontem”.

A última fase da atividade solicitou que desenvolvêssemos uma peça gráfica original a partir de tudo aquilo que foi visto, pensado e discutido nos níveis anteriores da oficina. Coincidentemente, o olhar do professor Weber dos Anjos (coordenador do Artes Híbridas) também estava voltado para um universo que envolvia cartazes, pois abordava o extinto *Cine Eldorado*. O seu trabalho me atentou para o fato de que, salvo raríssimas exceções, não existe mais esse tipo de cinema de rua. Daquele que os bilhetes eram charmosamente rústicos, impressos em papel ordinário com a marca d’água do espaço cultural em questão.

Esse modelo de *ticket* só pode ser conferido hoje em dia em arquivos de imagem ou na memória de quem algum dia teve contato direto com suposto artefato, pois na era moderna se compra entrada de espetáculos artísticos com dinheiro virtual através de aplicativos no celular. O único formato de cinema que a geração contemporânea conhece são as salas de exibições nos *shoppings*, com

suas estruturas padronizadas. As bilheterias tradicionais, de portinholas gradeadas, deram lugar à uma espécie de recepção de consultório onde atendentes diante de computadores confeccionam um a um os lugares do público.

Os ingressos atuais não são mais retângulos pardos destacados de um pequeno calhamaço na linha do picote, eles agora vêm em impessoais papéis amarelados cuspidos em fita pela fenda de uma máquina de fatura. Um dos totens mais poderosos dos novos tempos.

Finalmente, todas essas observações e sentimentos acabaram somando-se às leituras que vinham sendo realizadas e debatidas no projeto Artes Híbridas ao longo do ano. Dessa miscelânea de pensamentos surgiu a ideia de desenvolver uma peça inspirada na estética de bilhetes clássicos do teatro, cinema e circo. Em relação ao formato, optei por produzir uma ilustração intitulada **“DESTAQUE-SE!”**, aludindo aos “canhotos” (como eram conhecidos os pedaços destacados do corpo do ingresso e entregues ao cliente como comprovante) e sugerindo nas entrelinhas uma interatividade física com a obra. Quanto ao conteúdo textual, procurei agregar elementos coletados em estudos na temática ‘Tempo/Memória’ adotando uma linguagem poética, figurativa.

“Cinema Tempo” foi o nome escolhido para representar esse lugar fictício que homenageia o ‘não-lugar’. Chegamos ao entendimento de que, simbolicamente falando, é no vidro da ampulheta que o espetáculo da **“Existência”** é projetado todos os dias. É no visor do relógio onde a plateia assiste a vida passar. **“Local: aqui”, “Data: agora”** e **“Horário: todos”**, pois é assim, hiper abrangente, que o tempo se apresenta *in natura*. Quando não está contaminado pelas regras burocráticas inventadas pelo Homem.

O nº 365 é uma alusão a quantidade de dias que o espaço de um ano se desenrola, afinal, ‘ano’ é a medida de tempo mais popular quando se trata de registrar a trajetória de algo ou alguém (ou seja, sua existência). A nota de rodapé que diz: *“em caso de rasura, esse bilhete continuará valendo”* é um contraponto irônico aos bilhetes de verdade que, se danificados, perdem prontamente seu valor comercial. Na vida real, o *show* deve continuar mesmo com o ingresso rasgado, perfurado, amassado, borrado, chamuscado ou mastigado. Para arrematar a composição, o “canhoto” estampado com a palavra **“Memória”**.

O tom sépia foi escolhido como preenchimento por semioticamente “envelhecer” o documento. As cores coadjuvantes (bordô e azul marinho) são matizes fechadas, sóbrias, selecionadas justamente visando atribuir ao produto um aspecto convidativo, embora formal. Toda essa embalagem sisuda se contrapõe ironicamente ao conteúdo que ela própria carrega: uma mensagem

de inclusão. “DESTAQUE-SE!” foi impressa em papel 90g (“de lambe-lambe”) nas dimensões painel (110cm x 47cm) e cartaz (29cm x 42cm).

DISCUSSÕES

Após reunião síncrona ocorrida em meados do 1º semestre, ficou acordado que no 2º semestre o projeto Artes Híbridas realizaria uma intervenção urbana em parceria com o grupo de pesquisa NAVE dentro da programação do **VII Foto Síntese** (evento anual de Fotografia da UFCA), uma vez que a construção das pautas se afinavam na mesma sintonia. O processo de criação/produção tornou-se algo orgânico.

Na manhã de 08 de outubro de 2021, último dia do VII Foto Síntese - “ima(r) gens”, membros do Artes Híbridas e do NAVE foram às ruas com seus trabalhos em mãos pôr em movimento a operação “**MEMOTEMPO**”: uma colagem coletiva de poemas visuais em pontos estratégicos. Alguns exemplares foram afixados nas “ruínas” do finado *Cine Eldorado*, localizado no centro de Juazeiro do Norte, outros foram aplicados no Campus juazeirense da Universidade Federal do Cariri (UFCA). As paredes da Universidade Regional do Cariri (URCA), unidade Crato, também participaram da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No quesito “comunicação” nossa ilustração visou provocar o interlocutor com essa dubiedade de intenções, utilizando a mesma palavra como verbo (“destaque”: separe, arranque um pedaço do todo) e como substantivo (“destaque”: sobressaia, evidencie, diferencie dos demais). Inclusive, a peça gráfica “DESTAQUE-SE!” em sua versão cartaz (A3) induz esse grau de interatividade. O espectador é propositadamente instigado a arrancar um pedaço da tela e levá-la consigo de lembrança

REFERÊNCIAS

FERNANDA Montenegro recitando Simone de Beauvoir. Rio de Janeiro: Globo News, 2009. 1 Vídeo (2:07 min). Publicado pelo canal Daniel Aquino. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4gcBeOqNdpU>. Acesso em: 21 jun. 2021.

NÓS que aqui estamos por vós esperamos: Brasil, 1999. Duração: 73 min.
Pesquisa, roteiro, edição, produção e direção: Marcelo Masagão / Música:
Wim Mertens / Efeitos Sonoros: André Abujanra / Consultores: José Eduardo
Valadares, Nicolau Sevcenko, Andrea Meneses Masagão, Heidi Tabacov e
Mauricio Mendes / Tradutora (Inglês): Laila Penha.

ORAÇÃO ao tempo. Intérprete: Caetano Veloso. Compositor: Caetano Veloso.
In: Cinema transcendental. Rio de Janeiro: Polygram, 1979. 1 disco vinil, lado A,
faixa 2 (3:26 min).

ROSA, Guimarães. **Primeiras Estórias**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,
2001.

A ALEGORIA DO ESPAÇO - TEMPO E SUAS REPRESENTAÇÕES NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS, LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS

Simone de Oliveira Hora³
Juan Barreto de Brito Silva⁴

RESUMO: Os conceitos aristotélicos de percepção, apesar de sua importância para a base teórica dos estudos científicos prévios de movimento, gravidade e passagem de tempo no campo físico, se mostram ultrapassados pela concepção temporal da física moderna, especialmente pela teoria da Relatividade Geral do físico e cientista alemão Albert Einstein. Este trabalho apresenta uma exposição conceitual de produções culturais, literárias e artísticas onde a temática do espaço – tempo é explorada.

Palavras-chave: Tempo; Relatividade; Audiovisual; Literatura; Arte.

INTRODUÇÃO

Tempo¹

substantivo masculino

1. duração relativa das coisas que cria no ser humano a ideia de presente, passado e futuro; período contínuo no qual os eventos se sucedem.

Ao longo da história a definição de tempo foi aplicada de acordo com as especificidades de cada civilização, até que se estabeleceu a concepção temporal da Física Moderna. Entre 1905 e 1915, o físico e cientista alemão Albert Einstein formulou o que conhecemos como a Teoria da Relatividade Geral. Einstein afirmou que tempo e espaço são relativos e estão profundamente entrelaçados, sendo assim, “a diferença entre passado, presente e futuro é apenas uma persistente ilusão”. Segundo o físico, tudo no Universo se move a uma velocidade

³ Aluna do curso de Jornalismo da UFCA, voluntária do projeto Artes Híbridas, e-mail: simone.hora@aluno.ufca.edu.br

⁴ Aluno do curso de Jornalismo da UFCA, bolsista do projeto Artes Híbridas, e-mail: juan.barreto@aluno.ufca.edu.br

distribuída entre as dimensões de tempo e espaço. Nada no universo pode viajar mais do que a luz, e essa velocidade é a mesma para qualquer observador que não esteja em movimento. Para um corpo parado o tempo corre com velocidade máxima, o contrário ocorre quando esse mesmo corpo se movimenta, e o tempo parece desacelerar, podendo, mas não necessariamente, em algumas situações, chegar a ser nulo e/ou inexistente. Ressaltando que essa inexistência não se baseia em aspectos ou definições sociais prévias, mas nos conceitos físicos pré-estabelecidos.

A concepção temporal da física moderna e as concepções platônicas de tempo a partir dos conceitos aristotélicos são temáticas exploradas de forma imagética no cinema, no cenário musical, na filosofia, nos contos e poesias, antes, durante e depois das vanguardas artísticas europeias.

METODOLOGIA

O processo metodológico dessa exposição conceitual consiste na análise de obras publicadas e veiculadas ao longo dos séculos XX e XXI, pontuando também os conceitos filosóficos sobre a construção aristotélica do imaginário social do que é nomeado como tempo, fazendo contrapontos com a teoria da relatividade de Albert Einstein. As obras analisadas durante a exposição são a série alemã de ficção científica, “Dark”, a canção “Oração ao Tempo”, lançada em 1979 pelo cantor e compositor brasileiro Caetano Veloso, no álbum Cinema transcendental, o diálogo “Timeu”, escrito por volta de 360 a.c por Platão, filósofo do período clássico da Grécia Antiga, pelo longa metragem norte-americano lançado em 2014 e intitulado de Interestelar, e pelo conto “A Terceira Margem do Rio” do escritor brasileiro Guimarães Rosa em 1962.

DISCUSSÕES

No teatro celeste onde o movimento dita o tempo relativo das coisas, em algum lugar entre o buraco negro e o buraco branco, coexiste a ponte de whouse (buraco de minhoca) - que liga o tempo ao espaço, dando forma as 4 dimensões existentes conhecidas. Através do projeto Artes Híbridas em coadjuvação com o grupo de pesquisa NAVE, ambos vinculados à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (PROCULT-UFCA), meu olhar sobre as concepções de tempo foi aprimorado. Durante essa colaboração entre vários olhares atentos,

o meu não quis apenas se voltar para o princípio da memória em meio a tantas possibilidades de análise do espaço - tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parafraseando John Wheeler, o tempo veste um traje diferente para cada passo que damos no universo. A série Dark, anteriormente mencionada, dentre todos os conceitos pautados na trama sobre a relatividade do tempo, duas frases expostas ao longo do enredo são capazes de definir a dramaturgia e a análise geral dessa exposição conceitual: *“Não é só o passado que influencia o futuro. O futuro também influencia o passado”*. *“Ontem, hoje e amanhã não são consecutivos, eles estão conectados em um círculo sem fim. Tudo está conectado”*.

REFERÊNCIAS

LAPOLA, Marcelo. Como a teoria da Relatividade Geral de Einstein explica (quase) tudo. **Revista Galileu**, [s. l.], 3 set. 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2021/09/como-teoria-da-relatividade-geral-de-einstein-explica-quase-tudo.html>. Acesso em: 10 out. 2021.

PLATÃO. **Timeu e Críticas ou A Atlântida**. Tradução de Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, 1981.

QUEIROZ, Caroline Trapp de. Nas curvas do tempo: um encontro entre infância e filosofia. **Dialogia**, São Paulo, n. 25, p. 83-97, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/6471>. Acesso em: 10 out. 2021.

WHITROW, George J. **O tempo na história**: concepções do tempo da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.

CORTE SECO: O AUDIOVISUAL ESCRITO NO CARIRI

Paulo Rossi Cavalcanti Neto⁵

RESUMO: A Corte Seco - Revista de Audiovisual nasceu em 2019 e atualmente é vinculada às Pró-reitorias de Cultura (Procult) e de Extensão (Proex) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Este presente trabalho é um relato sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto ao longo do ano de 2021, tais como edições regulares, o boletim, Cineclube em Rede, *Site* a ser lançado em novembro e conteúdo produzido especialmente para as redes sociais.

Palavras-chave: Corte Seco; Audiovisual; Revista; Cineclube em Rede; Cultura.

INTRODUÇÃO

A Corte Seco - Revista de Audiovisual tem atuado desde 2019, partindo, neste ano inicial, do encontro entre três projetos vinculados à Pró-reitoria de Cultura (Procult) da Universidade Federal do Cariri (UFCA): o Laboratório de Cultura e Visualidades - Labvis, Cineclube UFCA e Fórum de Audiovisual da UFCA. A Corte Seco encontrou bastante ressonância e se tornou desde 2020 um projeto próprio, aprovado pela Procult (e agora, em 2021, pela Pró-reitoria de Extensão também), atuando diretamente no fomento do audiovisual, em suas mais diversas formas.

Em 2021, o projeto pretende lançar ao todo duas edições digitais, um boletim, tem realizado junto a parceiros o Cineclube em Rede quinzenalmente e produz conteúdo para as redes sociais, além de lançar em novembro seu *Site* oficial, contribuindo ativamente para o debate, produção e consumo do audiovisual.

METODOLOGIA

Para cada etapa, a Corte Seco utiliza uma metodologia diferente. Para as edições da revista, inicialmente durante as reuniões semanais são decididos pautas e temas que devem guiar o número, de forma coletiva. Nestas reuniões

⁵ Estudante de Jornalismo na Universidade Federal do Cariri (UFCA); e-mail: paulorossicavalcanti@gmail.com

também é decidido se o volume será escrito apenas pelos participantes ativos do projeto ou se uma Chamada de Textos será aberta para que outras pessoas de diversos lugares do Brasil possam participar. O cronograma é pensado e logo é dado início ao processo de escrita, que faz uso de pesquisa bibliográfica e exploratória. A entrevista também é fundamental nesta etapa.

No prazo estabelecido os textos são recebidos e revisados pela equipe definida para esta finalidade. Logo após, passam pela diagramação, que este ano mudou, já que agora a revista é no formato 100% digital. Por fim, os lançamentos são planejados e ocorrem. Todas as etapas são acompanhadas de perto através das reuniões semanais.

Para o Cineclube em Rede, realizado este ano em parceria com o Laboratório de Cultura e Visualidades - Labvis e Cine Sesc, do Sesc, as reuniões também têm sido fundamentais. Nelas, coletivamente, escolhemos os filmes a serem exibidos e pensamos em convidados para mediar os debates.

Além disso, simultaneamente o projeto dá continuidade à produção de conteúdo para as redes sociais, têm trabalhado no seu *Site* e as demais atividades propostas se utilizam de versões simplificadas das metodologias anteriormente citadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

França (2006) indica que a TV auxilia o espectador no contato com o sensível, reflexão que pode ser estendida às outras telas. Deste modo, a Corte Seco - Revista de Audiovisual tem desenvolvido um importante trabalho não somente fomentando o Audiovisual enquanto linguagem artística, mas também criando espaços e momentos de reflexão acerca de temas fundamentais que norteiam a sociedade em que vivemos. Mais que isso, tem contribuído de forma ativa na formação profissional e humana através de suas diversas atividades desenvolvidas ao longo de 2021, bem como as citadas adiante.

III Boletim

A primeira publicação realizada em 2021 pela Corte Seco foi o III Boletim, lançado em junho. Além dos excelentes textos que marcaram esta edição, a grande novidade para 2021 do projeto foi anunciada: a mudança no formato da revista. Antes pensada em um formato impresso disponibilizado digitalmente, agora as novas edições acompanharão o formato 100% digital. Para ler este

volume, basta visitar o endereço https://issuu.com/cortesecorevista/docs/boletim_03.

Quarta e Quinta Edições e Site

Já no formato digital, a Quarta Edição teve como tema “Plataformas Digitais e o Audiovisual” e está disponível neste endereço: <https://cortesecorevista.wixsite.com/quartaedicao>. A edição contou com 12 membros na equipe, sendo 9 redatores fixos do projeto, 2 colaboradores e 3 *designers* e ilustradores. Foram produzidos um total de 8 textos. A edição foi finalizada em agosto e lançada no dia 25, seguida de um evento, a III Semana de Lançamento Corte Seco (que contou com importantes convidados) e uma programação ativa de postagens e *lives* nas redes sociais, estreitando laços e promovendo o relacionamento com a comunidade que acessa o conteúdo através dessas mídias.

Figura 1 - Captura de tela do site da Quarta Edição da Corte Seco



Fonte: Corte seco [20-].

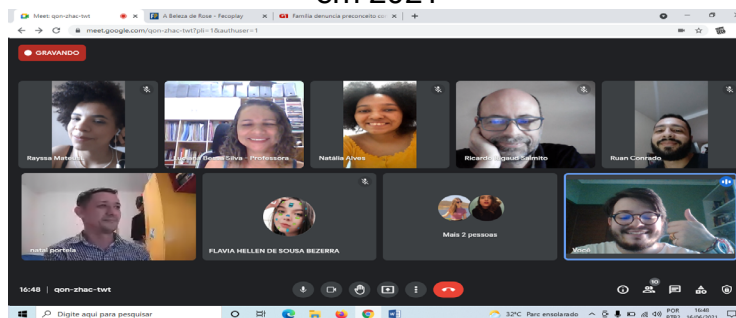
A Quinta Edição, já em processo de escrita, deve conter 13 textos e ser lançada até dezembro deste ano. O site oficial da revista, por sua vez, será lançado em novembro e reunirá informações sobre o projeto e todas as atividades já realizadas durante os últimos três anos.

Cineclube em Rede

Anita Simis (2010) acredita que o audiovisual é um importante defensor das diversidades e um pilar para as suas promoções. O Cineclube em Rede, uma das principais atividades realizadas através da Corte Seco, Labvis e Cine Sesc, é um espaço para essas diversidades, já que realiza debates quinzenais

importantes e fundamentais, sempre trazendo temas pertinentes e convidados especiais que mediam os encontros, planejados nas reuniões semanais do projeto e em contato com os parceiros.

Figura 2 - Captura de tela de uma das sessões do Cineclubes em Rede realizadas em 2021



Fonte: Autores (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todas as atividades que estão sendo desenvolvidas em 2021, a Corte Seco - Revista de Audiovisual espera concluir o ano atingindo seus objetivos. Para além disso, conclui que parcerias que surgiram como a com o Cine Sesc mostram o potencial e força do projeto, que tem chegado cada vez mais a lugares novos, a novos leitores, cineclubistas, trabalhadores da Cultura de um modo geral, acadêmicos e pessoas interessadas no Audiovisual, dentro de suas mais variadas áreas e plataformas.

A Corte Seco pretende continuar sendo referência e desempenhando as atividades que a colocaram como o destaque que é, além de reafirmar seu compromisso de continuar procurando inovar e chegar a mais plataformas, enxergando mais possibilidades, como a criação de um *podcast*, por exemplo, no futuro.

REFERÊNCIAS

CORTE SECO. **Corte seco quarta edição**. [20--]. Disponível em: <https://cortesecorevista.wixsite.com/quartaedicao/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: Narrativas do Cotidiano**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.

SIMIS, Anita. **Política cultural: o audiovisual**. Araraquara: Universidade Estadual

Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/11449/106701>. Acesso em: 11 jul. 2023.

REALIZANDO CINEMA NO CARIRI EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURTA-METRAGEM VALE DOS DIÑOSSAUROS

Ythallo Demys Bezerra Rodrigues⁶
Rodrigo Capistrano Camurça⁷

RESUMO: Partindo da realização do curta-metragem *Vale dos Dinossauros*, filmado em outubro de 2021, em Santana do Cariri, buscamos demonstrar possibilidades e desafios de mobilizar um Set de Filmagem durante a pandemia, pela qual estamos passando. Tendo ciência de que isso só foi possível porque a maior parte da equipe se encontrava com a segunda dose da vacina administrada e para garantir maior segurança, todos/as foram testados/as antes das gravações.

Palavras-chave: Cinema; Pandemia; SantanadoCariri; Realização Cinematográfica.

INTRODUÇÃO

O projeto para o curta-metragem *Vale dos Dinossauros*, começou a ser escrito em janeiro de 2016, quando pudemos realizar uma primeira visita a Santana do Cariri. Foi também nessa época em que, além das histórias sobre fósseis, dinossauros etc., conhecemos a história de Benigna, a santa do lugar - à época uma santa popular, o que vem mudando ano após ano com a sua beatificação pela igreja católica e atual processo de santificação. Desde então criamos um primeiro roteiro que foi submetido ao Edital de Cinema e Vídeo da Secult-CE, em 2016/2017, sendo contemplado para posterior realização. Os anos foram passando, a burocracia com a qual o estado lida com a cultura arrastou o pagamento da primeira parcela para realização do filme até 2019. O filme, no entanto, só pode ter marcadas as suas datas de filmagem para abril de 2020 - já trabalhávamos na pré-produção desde janeiro do mesmo ano. Porém,

⁶ Ythallo Demys Bezerra Rodrigues é realizador audiovisual e poeta. Graduado em Letras/Português pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Mestre em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/Feclesc), e-mail: ythallus@gmail.com.

⁷ Rodrigo Capistrano Camurça é professor efetivo do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri. Graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e-mail: rodrigo.capistrano@ufca.edu.br.

estabeleceu-se o caos e como é amplamente sabido, instaurou-se o estado de pandemia mundial em decorrência do novo Corona Vírus, a famigerada e devastadora Covid-19, uma doença altamente infecciosa e mortal que se alastrou como uma peste pelos quatro cantos do mundo. A partir de março de 2020 estaríamos encarcerados em nossas casas sob a dúvida do “quem sobreviverá?”. As gravações do filme foram suspensas.

Os meses foram passando e a situação brasileira piorava ainda mais devido à incompetência e à péssima gestão por parte, principalmente, do governo federal que se eximiu quase que integralmente de suas responsabilidades para com a população. Foram e continuam sendo meses de horror e calamidade que graças aos esforços de pessoas de diversas áreas e sob muitas críticas e crises (políticas e institucionais), conseguiram viabilizar meios de atenuar a situação através da vacinação, ainda em curso. Permanecemos mais de um ano de mãos atadas sem poder trabalhar no nosso projeto. Porém, começamos a mobilização de retomada em agosto de 2021, período em achamos que já seria possível reunir um grupo de artistas para a realização de um filme, no interior do Ceará.

Ainda assim, precavemo-nos com o máximo de cuidados, além de estar realizando um trabalho, estaríamos lidando com pessoas de outra cidade, éramos um grupo de “estrangeiros”, aportando em Santana do Cariri e as relações e encontros com as pessoas daquele lugar, deixava-nos tensos e sempre receosos, principalmente de virmos a ser agentes disseminadores do vírus. Contudo, o trabalho transcorreu da melhor maneira possível, apesar de alguns percalços, e pudemos realizar o nosso filme, que nesse momento aguarda o período de montagem, edição de som e finalização para em breve vir ao mundo como uma obra artística criada em meio a toda essa tragédia, que dia a dia, infelizmente, acompanhamos. O nosso objetivo aqui é relatar um pouco dessa experiência cinematográfica que se estendeu por mais de cinco anos e continua em curso.

METODOLOGIA

Metodologicamente, baseamo-nos no relato de experiência como um possível acesso às memórias da realização de um filme. Temos consciência de que tal representação parte de um período muito próximo a nós, criando de certa forma uma opacidade conceitual que só os anos e o distanciamento histórico clarearão tais acontecimentos, mobilizando narrativas mais objetivas, em lembranças e em esquecimentos.

Contudo, acreditamos que tais narrativas, mesmo que de memórias

recentes, criam múltiplas possibilidades de apreensão da nossa realidade e da nossa cultura, já que “a noção de memória remete tanto aos mecanismos de acumulação, vinculando-se às formas de conservação, atualização e reconhecimento de uma lembrança, quanto aos processos de compartilhamento de representações sociais” (FERREIRA, 2011, p. 102).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para acessar tais memórias que decorrem desde 2016 e atravessam a nossa jornada de realização cinematográfica até o presente, recorreremos ao que Pierre Bourdieu chama de “a ilusão biográfica” e que estendemos para a percepção tramada que temos do tempo, que, no entanto, sempre tentamos desarticular tal trama em fios, para que consigamos segui-los num sentido mais direto e objetivo – cronológico –, como o sociólogo francês fala:

Essa vida organizada como uma história transcorre segundo uma ordem cronológica que também é uma ordem lógica, desde um começo, uma origem, no duplo sentido de ponto de partida, de início, mas também de princípio, de razão de ser, de causa primeira, até seu término, que também é um objetivo (BOURDIEU, 2006, p. 184).

É, portanto, buscando seguir alguns desses fios, mas sem perder de vista a trama, que ensejamos apresentar o nosso trabalho, que não tem um caráter propriamente acadêmico, apresentando-se, porém como um trabalho artístico realizado a partir do e no Cariri – também com diversos artistas baseados na região – e fazendo parte do campo cultural e de uma nova cinematografia que vem sendo produzida na última década.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados de nosso trabalho ainda estão por vir, nessa apresentação o ponto de corte é o final da gravação de *Vale dos Dinossauros*, em sete de outubro, em que estivemos gravando no bar mais antigo de Santana do Cariri, o bar do Sr. Dedé Leopoldino, e que após o fim do set, tivemos a possibilidade de conhecê-lo, no alto dos seus noventa anos de idade reverberando e nos contando um pouco sobre suas lembranças daquela cidade tão especial e fundamental para a criação do nosso filme.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. *In*: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-192.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Políticas da memória e políticas do esquecimento. **Revista Aurora**, São Paulo, n. 10, p. 102-118, jan. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/4500>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CÍRCULOS DE SABERES E A PROMOÇÃO DA CULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VALORIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO CARIRI CEARENSE

Lucas dos Santos Luna
José Arinelson da Silva
Karina Alves Medeiros
Jaqueline Dourado do Nascimento

RESUMO: Trata-se de um relato de experiências sobre os encontros formativos intitulados “Círculos de Saberes: colhendo a cura e as tradições caririenses”. A metodologia escolhida foi reuniões virtuais em forma expositiva e roda de conversa, baseadas na escuta ativa e participação coletiva. Ao final, cada círculo de saberes foi avaliado pelos participantes, e mostraram-se eficazes para a promoção da cultura e o aumento da valorização das plantas medicinais no Cariri cearense.

Palavras-chave: Cultura; Plantas medicinais; Cariri.

INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde pode ser definida como “uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no Sistema Único de Saúde (SUS)” (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS, 2021, p. 1). Do mesmo modo, a educação popular objetiva estimular a participação dos sujeitos sociais, assim como promover à reflexão, o diálogo e à expressão da afetividade, dando espaço ao desenvolvimento da criatividade e da autonomia (BRASIL, 2016).

Nesse viés, como ferramentas que possibilitam o diálogo e a construção coletiva de saberes, existem os círculos de cultura, os quais alicerçam-se

[...] em uma proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. Para Freire, essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando

e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se, em seu caráter humanístico, à visão elitista de educação (DANTAS; LINHARES, 2016, p. 38, *apud* FREIRE, 1991).

Dessa forma, resolveu-se realizar, mensalmente e de maneira virtual, círculos de saberes, pautados nas concepções de círculos de cultura propostos por Freire, a fim de estimular os diálogos entre conhecimentos técnico-científicos e os saberes populares, dentro da proposta do projeto de cultura “Raízes da Cura”, que é valorizar e preservar conhecimentos acerca do uso de plantas medicinais no processo saúde-doença, assim como suas implicações sociais e culturais.

METODOLOGIA

Essa produção trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos membros do projeto Raízes da Cura e refere-se à promoção de cultura e cidadania por meio da realização dos encontros “Círculos de Saberes: colhendo a cura e as tradições caririenses”. Tendo em mente o objetivo de colaborar com a reconstrução das memórias das mezinheiras do Cariri cearense, o projeto desenvolveu ao longo do ano de 2021 um total de quatro Círculos de Saberes, sendo esses nos meses de maio, junho, setembro e outubro. Cada um desses eventos buscou disseminar saberes sobre as plantas medicinais para, então, aumentar a sua valorização e seu reconhecimento.

É importante destacar que, para a realização dos Círculos de Saberes, os membros do Raízes da Cura se reuniram previamente em reuniões organizativas na plataforma *Google Meet*, com o intuito de planejar a execução dos momentos de ensino e dividir as funções igualmente. Uma vez com a linha de atuação devidamente estabelecida, criou-se um perfil do evento na plataforma *Even3*, por essa facilitar o processo de inscrição e certificação. Além disso, para divulgar os Círculos de Saberes e as suas inscrições, foram criadas artes de divulgação na plataforma *Canva* para publicação no *Instagram*. Ao final dos eventos, era solicitado que os participantes respondessem uma pesquisa de avaliação, no *Google Forms*, a fim de obter respostas sobre questões técnicas do momento e de melhorar eventos futuros. As perguntas consistiam em pesquisa sobre a instituição de origem, profissão e como ficou sabendo do evento, além de avaliações mais diretas como a atribuição de uma nota referente a cada quesito, a saber: tema, divulgação, som, horário e plataforma. Para todos os 4 círculos de saberes foi disponibilizada certificação de 4h. Desse modo, o projeto buscou impactar a comunidade civil de maneira a efetivar um movimento significativo e

construtivo de promoção da cultura.

DISCUSSÕES

Com a necessidade de distanciamento físico imposta pela pandemia da COVID-19, os projetos de extensão, ensino, pesquisa e cultura tiveram que adaptar suas atividades à modalidade remota. Para tanto, as redes sociais tornaram-se uma possibilidade de aproximação entre os membros do projeto e a população em geral. Nesse sentido, a realização de eventos formativos virtuais, foi necessária e, apesar de desafiadora, possibilitou alcançar cerca de 150 pessoas, com resultados satisfatórios.

O I Círculo de saberes ocorreu dia 25 de maio, em comemoração ao dia Nacional da Planta Medicinal e contou com 36 inscritos. No II Círculo, obtivemos 17 inscritos e ocorreu no dia 24 de junho, em parceria com o projeto Saboaria Medicinal e sustentável com o tema “As plantas e suas propriedades medicinais”. Já para o III Círculo de saberes, 32 pessoas se inscreveram, o evento aconteceu dia 18 de setembro, como o tema “As plantas do Cariri e suas propriedades medicinais”. No IV, último círculo, o tema discutido foi “As plantas e suas repercussões na saúde mental” e obteve 65 inscritos. As quatro edições contaram com convidados especiais, como as mezinheiras do Chico Gomes, professores e bacharéis em biologia e em farmácia. Com relação a avaliação 56,1%, das pessoas que participaram, avaliou com nota máxima a divulgação do evento e 94,3% deram nota máxima aos temas escolhidos nos eventos. As demais perguntas obtiveram resultados semelhantes.

Assim, apesar dos desafios encontrados no ambiente virtual, a exemplo da dificuldade em promover a horizontalidade na relação educador-educando, como foi proposta por Paulo Freire para os círculos de cultura presenciais, nota-se que as atividades mostraram resultados positivos e satisfatórios ao que se propõe o projeto, atuar na valorização das plantas medicinais e dos saberes populares do Cariri cearense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, considerando a necessidade de adaptação das atividades ao modelo remoto, os “Círculos de Saberes: colhendo a cura e as tradições caririenses” mostraram-se eficazes e significativos para a promoção da cultura

e para o aumento da valorização das plantas medicinais no Cariri cearense. A execução desses eventos contou com o apoio integral dos membros do projeto, que os idealizaram e romperam com os desafios de promover as tradições culturais e a cidadania de modo virtual. Além disso, há expectativa da ampliação desses espaços de valorização dos saberes populares tendo em vista seu impacto na partilha das tradições culturais e na vivência com a natureza por meio das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsvj.fiocruz.br/documentos/ideias-e-dicas-para-o-desenvolvimento-de-processos-participativos-em-saude>. Acesso em: 13 out. 2021.

CARDOSO, Maria Cristina *et al.* Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 551-558, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15210/ee.v26i1.19640>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/19640>. Acesso em: 13 out. 2021.

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ângela Maria Bessa. **Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**: textos de apoio. 2016. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/sites/default/files/arquivos/noticias/TEXTO%20-%20Circulo%20de%20Cultura.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS. **Educação popular em saúde Manaus**. 2021. Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/promocao-da-saude/educacao-em-saude/educacao-popular-em-saude/o-que-e/>. Acesso em: 13 out. 2021.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE HOLÍSTICA POR MEIO DE FERRAMENTAS CULTURAIS LÚDICAS E AS INTERVENÇÕES ADAPTATIVAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

**Cynara Bezerra Sampaio
Liana De Andrade Esmeraldo Pereira
Mariana Monteiro Resende**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas para o cuidado com a saúde holística por meio de atividades culturais lúdicas estimuladas pelo Projeto Tenda do Conto do Cariri (TECCA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e como foi o processo adaptativo das práticas culturais para a continuação da promoção de saúde ofertada pelo projeto, diante da nova realidade da pandemia do Covid-19.

Palavras-Chave: Saúde holística; Atividades culturais; Adaptação; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A Tenda é formada por estudantes de medicina e colaboradores que acreditam que a saúde deve ser trabalhada de forma holística e utiliza da arte e cultura para promoção de bem-estar, bem como ferramentas lúdicas para educação e saúde. As atividades desse projeto são divididas em oficinas de artesanato, educação em saúde visando uma linguagem simples e posts online sobre entretenimento e autocuidado. A TECCA nasceu justamente com a ânsia de mostrar que só o conhecimento técnico e a vivência intramuros da faculdade não são suficientes para formar um profissional com relação médico-paciente efetiva, porque um bom relacionamento, linguagem acessível e compreender o outro não se podem aprender em livros: precisa-se lançar o estudante para ver “gente de verdade”, com seus anseios, suas dores e alegrias. É importante salientar que a Tenda se inspira nas experiências relatadas na dissertação de mestrado (“BEIRANDO A VIDA, DRIBLANDO OS PROBLEMAS: ESTRATÉGIAS DE BEM VIVER”) da enfermeira potiguar Maria Jacqueline Abrantes Gadelha, a qual

se utiliza de arte e cultura na produção de saúde. Então, utilizando-se dessas ferramentas, a Tenda junta em suas ações cultura, ciência, entretenimento, compartilhar histórias, artesanato, o dividir de alegrias e dores para atingir o objetivo de: ajudar a levar a saúde integral (física e mental) e desenvolver habilidades aos futuros profissionais de saúde.

Nesse ínterim, em 2020, com a eclosão da pandemia do Covid-19, foi necessária uma reinvenção da Tenda do conto para continuar as ações de promoção do bem-estar, usando a internet como principal ferramenta. Isso possibilitou abrir um novo canal de comunicação, o qual, com a necessidade da manutenção das medidas de distanciamento social ocasionados pela Pandemia, tornou-se indispensável. Dessa forma, atividades como oficina de produção de bichinhos de pelúcia feitos com meia que antes eram feitas presencialmente, passaram a ser readaptados para serem feitos por plataformas como o Google Meet e assim, o entretenimento não apenas relaxa o público-alvo como ao mesmo tempo traz a arte como meio de assistência à saúde.

METODOLOGIA

Segundo as pesquisadoras Minayo e Taquette (2013), o método qualitativo visa o nível relacional da realidade social e o subjetivo, buscando como meio a história, o contexto, os motivos as crenças, os valores e as atitudes dos atores sociais, caracterizando, portanto, este trabalho. Nesse contexto, para produzir esse relato, foram selecionadas as experiências virtuais e presenciais vivenciadas pelos membros do projeto por meio das ações desenvolvidas ao decorrer de 2020 e 2021: A COZINHATERAPIA que oferece receitas regionais e saudáveis juntamente com os posts sobre HOMECARE, com dicas de autocuidado e entretenimento foram ferramentas usadas por meio da internet que estimulavam o autoconhecimento. A ação OLHANDO COM CALMA que visa o cuidado não apenas com os pacientes mas também com os cuidadores/acompanhantes já que na correria da terapia com o paciente não há tanta atenção para com o cuidador que geralmente também encontra-se fragilizado pela situação do paciente que muitas vezes são seus entes queridos, cansado e aflito pelo sentimento frequente de impotência diante da doença que acomete o paciente é incansavelmente usada pelos membro da tenda do conto proporcionando humanização em saúde. Além dessas, na prática da TENDA DO CONTO, reunião que leva o nome do projeto, ocorre um processo de retrospectiva que propicia o partilhamento de experiências, a valorização da história e respeito individual e

ressignificação das memórias e dores vividas, Levando em consideração o uso de artesanato como uma atividade lúdica e cultural, a OFICINA DE ARTESANATO, é praticada estimulando não apenas o aprendizado técnico do artesanato e o estímulo motor (essencial para prevenção e melhoria de doenças comuns na terceira idade), mas também propiciando um espaço favorecedor de vínculos afetivos entre os participantes; e proporcionar um momento de expressão de criatividade, criação de laços e partilha recíproca de momentos vivenciados. No mês de setembro também são realizadas medidas de prevenção ao suicídio com palestras feitas por profissionais da saúde como psicólogos e psiquiatras tendo em vista a importância desse tema para comunidade e levando em consideração que o curso de medicina é um dos cursos com maiores taxas de Síndrome de Burnout e suicídio. A VISITAÇÃO E SAÚDE, ocorre no Abrigo Nossa Senhora das Dores, com objetivo de levar entretenimento aos idosos asilados. Uma experiência nossa no ano de 2019 foi de ver como as idosas gostam de terem bonecas para fazerem de filhas e serem suas companheiras. Os idosos deste abrigo passam o dia ociosos e gostam de receber atenção. Por fim, são produzidas as CARTILHAS EM SAÚDE, sabendo que a saúde física e mental está intimamente ligada aos hábitos socioculturais, como alimentação, ritmo de trabalho e sono. Promover ações que estimulem hábitos que impactem positivamente na saúde coletiva e individual também deve ser algo a ser visado ao se tratar de saúde holística. Para dar subsídios técnicos e teóricos, são realizadas FORMAÇÃO EM SAÚDE, em que convidamos um profissional da área para encontros formativos para os membros.

Por meio de todas estas atividades, o projeto engloba os diversos âmbitos da arte para realização do cuidado.

DISCUSSÃO

Ao longo dos 6 anos de formação do Curso de Medicina, devido à extensa carga horária exigida, os alunos podem estar focados mais no aprendizado de conteúdos técnicos e execução de atividades repetitivas, como o conhecimento das diversas patologias que acometem o ser humano, manobras terapêuticas cirúrgicas ou prescrição de fármacos alopáticos.

Embora aprender tudo isso tenha sua importância na terapêutica, não atende aos conceitos universais de promoção da saúde integral do ser humano, defendidos pelo SUS, enquanto ser físico, psicológico e social, além do espiritual e cultural. Não raro, percebe-se a perda da sensibilidade do profissional médico

para a importância da escuta e de ouvir além das palavras. Esquece-se, pois, que a observação clínica bem realizada, composta inicialmente pelo ato de ESCUTAR, é a base fundamental dos diagnósticos anatômicos, funcionais e etiológicos, e, conseqüentemente, de um atendimento humanizado e de um planejamento terapêutico racional e científico, baseado nas necessidades integrais dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acreditar que a saúde é bem mais que um estado de “não doença física” torna possível e fluída a utilização da arte e cultura como ferramenta para promover saúde holística. Dessa forma, entende-se que a saúde, visando todas as facetas do indivíduo e usando a arte e o artesanato como promotor de saúde mental, utilizando-se de linguagem simples para explicar assuntos técnicos, é uma ferramenta para a educação em saúde de forma efetiva. Percebe-se também que as ações são focadas na medicina preventiva, ou seja, há uma junção de esforços e intervenção na saúde da população antes mesmos das doenças aparecerem, há o reforço dos hábitos de vida, alimentação, sono, prática de esportes de maneira positiva, entendendo o contexto sociocultural de cada indivíduo, afinal, saúde e bem-estar devem ser para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

FÉLIX-SILVA, Antonio Vladimir *et al.* **A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. Natal: Editora Universidade Potiguar - Edunp, 2014. 78 p. Disponível em: <https://redehumanizaus.net/acervo/a-tenda-do-conto-como-pratica-integrativa-de-cuidado-na-atenc%CC%A7a%CC%83o-basica/>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GADELHA, Maria Jacqueline Abrantes. **Beirando a vida, driblando os problemas**: estratégias de bem viver. 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14653>. Acesso em: 7 jan. 2019.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 417-434, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/sFGYqhpzR9wGbhJXz7wjvGv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ATIVIDADES ARTESANAIS DO CARIRI RURAL

Iara Maria Alexandre da Silva
Daliane da Silva Batista
Mateus Fernandes Barbosa das Neves
Ana Cláudia do Nascimento Silva
Janailton Coutinho

RESUMO: Este resumo apresenta um retrato das atividades artesanais realizadas nas áreas rurais dos municípios de Crato, Santana do Cariri, Missão Velha e Barbalha. Foi desenvolvido a partir de entrevistas realizadas com artesãos e artesãs. Na pesquisa observou-se que o crochê é o principal artesanato produzido nas áreas dos municípios, seguido pela confecção de laços, pinturas, cestas, arranjos e bordados. O gênero feminino predomina nas entrevistas e a comercialização dos produtos é realizada por encomendas e feiras.

Palavras-chave: Artesanato; Áreas Rurais; Cariri.

INTRODUÇÃO

O artesanato é a produção criativa de um artesão, uma mistura de arte e trabalho manual. As áreas rurais são reconhecidas como a fonte de conhecimento, cultura e costumes tradicionais, sendo o artesanato sua principal forma de manifestação. Geralmente utilizando-se de elementos naturais, o artesanato rural acaba sendo usado para expressar a comunidade humana e os territórios onde vivem, expressam seus valores coletivos e sua identidade cultural (MELLO, 2015). Com o tempo, as atividades artesanais tornaram-se uma das principais fontes de subsistência das comunidades rurais tradicionais (TEIXEIRA, 2011). A região do Cariri constitui o maior centro de artesanato em todo o estado do Ceará, tanto pela diversidade como pela quantidade (SANTOS; SOUZA, 2016).

A escolha da temática deste trabalho se justifica pela relevância do tema para cultura do Cariri e pela necessidade de conhecer de forma mais aprofundada os artesanatos produzidos nas áreas rurais do Cariri. A pesquisa faz parte de um projeto da PROCULT/ UFCA, que busca fazer um levantamento panorâmico dos artesanatos produzidos na área rural da região do Cariri. Desse modo, o trabalho tem como objetivo identificar e compreender as atividades artesanais realizadas

na zona rural do Cariri de acordo com as entrevistas feitas aos artesãos.

METODOLOGIA

Para este trabalho foram realizadas entrevistas com artesãos das áreas rurais. Os questionários foram aplicados em quatro cidades da região do Cariri, Crato, Santana do Cariri, Missão Velha e Barbalha. Em meio às dificuldades enfrentadas durante a pandemia, as entrevistas foram realizadas de forma online, utilizando-se das plataformas digitais de comunicação e de forma presencial.

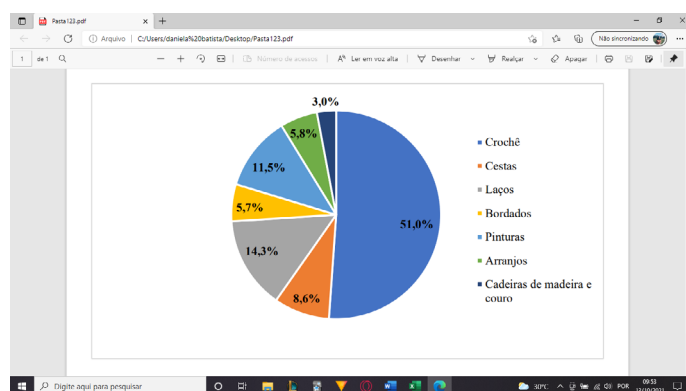
As entrevistas realizadas buscaram identificar esses artesãos em seu meio de trabalho, os materiais utilizados para confecção, os tipos de produtos confeccionados, motivação para e como esses artesãos estão inseridos nesse meio, se em forma de grupos, associações ou até mesmo trabalhando de forma individual. Dessa forma, foram realizadas trinta e quatro entrevistas. As informações obtidas passaram por análises e sistematização dos dados obtidos foram agrupados em 7 grupos de artesanatos, com o auxílio do programa Microsoft Office Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No meio rural, a confecção de produtos artesanais é considerada uma estratégia de geração de renda e sustento para famílias que estão em uma situação socioeconômica fragilizada. Associado à agricultura familiar, o artesanato tem uma grande importância na sobrevivência dessas famílias e no seu desenvolvimento social e cultural. A diversidade de produtos é uma marca desses artesãos.

No gráfico abaixo, pode ser observado a distribuição desses diversos tipos de artesanato entre os artesãos entrevistados.

Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de artesanato



Fonte: Autores (2021).

Os tipos de artesanato encontrados foram as produções de crochê, cestas, laços, bordados, cadeiras de madeira e couro, pinturas e arranjos. Como é observado no gráfico 1, as produções são majoritariamente feitas a partir do crochê, representando 51,0%, seguido pela produção de laços com 14,3%, pinturas 11,5%, cestas 8,6%, arranjos e bordados com 5,8% e Cadeiras de madeira e couro 3,0%. Os materiais utilizados nas confecções são, linhas, palha de coqueiro, fitas, tinta de tecido, barbante, cetim, nylon, madeira, couro, EVA e pérolas. Foram identificados diversos tipos de produtos como, roupas, bonecas, tapetes, colchas, passarelas, entre outros, a partir da prática do crochê.

A comercialização desses produtos se dá por meio de encomendas ou até mesmo em feiras locais existentes nas próprias comunidades. Além de ser rentável, a produção de artesanato tem se tornado uma forma de resgate cultural, uma forma de passar adiante ensinamentos e práticas que vêm sendo deixados de lado devido a automação e industrialização. É observado que os produtos são feitos geralmente por um único artesão em suas residências, entretanto alguns desses artesãos compõe algum grupo ou associação local de artesanato. O gênero feminino foi o predominante nas entrevistas realizadas, pois das 34 entrevistas realizadas apenas um dos entrevistados pertencia ao gênero masculino. Pode ser considerado que o artesanato tem influenciado em sua maioria mulheres a conquistarem sua independência financeira e melhor qualidade de vida, onde somente a agricultura familiar era o meio de sustento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado que dos artesãos da zona rural do Cariri, na sua maioria são mulheres, tendo o crochê como a principal atividade desenvolvida. Essas

atividades artesanais realizadas possuem grande importância econômica para os artesãos, pois funcionam como um complemento de renda.

REFERÊNCIAS

MELLO, Carolina luva de. O artesanato rural na dinâmica do desenvolvimento local—entre a preservação e a comercialização. **Revista IDEAS**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 103-140, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/149>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SANTOS, Ana Maria Pereira; SOUZA, Romênia Oliveira. Estudo de caso sobre os aspectos econômicos do artesanato da associação dos artesãos da feira de artesanato - FEART, em Juazeiro do Norte/Ceará. **Ciência e Sustentabilidade – CeS**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 1, p. 124-148, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/cienciasustentabilidade/article/view/61>. Acesso em: 11 jul. 2023.

TEIXEIRA, Marcelo Geraldo *et al.* Artesanato e desenvolvimento local: o caso da comunidade quilombola de Giral Grande, Bahia. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 149-159, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/GRd3sPCBQx48tVWHdCBh73q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2023.

QUALIDADE DE VIDA DAS ARTESÃS E SUAS FORMAS DE INOVAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

**Gustavo Higor Gueiros Queiroz
Kaio Lucca Silva de Souza
Janailton Coutinho
Raquel Barros Justino**

RESUMO: O artesanato é fundamental, pois representa cultura, sustento e expressão. Nesse sentido, este trabalho visa discutir as dificuldades que as artesãs do grupo “fuxiqueiras da chapada” enfrentam para permanecerem atuando frente à pandemia. Para mapear a situação, foi aplicado um questionário com as artesãs buscando conhecer e descrever a realidade. Foram percebidas algumas dificuldades, ao mesmo tempo que se percebeu as potencialidades das redes sociais. Espera-se construir ações que possam manter: vinculação social, cultural, gerar renda e inserir seus trabalhos em mídias sociais.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Artesanato; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O artesanato além de ser uma forma de arte rica e única é um meio que trabalhadores utilizam para se sustentarem, ao mesmo tempo, que mantem viva a cultura existente na sociedade. Por meio do artesanato o artista mantém seu vínculo com a comunidade e o sentimento de pertencimento.

Nesse contexto, percebe-se que a atividade artesanal envolve princípios que a sociedade industrial e pós-industrial buscou desqualificar. Esses princípios estão relacionados à cultura, à materialidade e à territorialidade. O princípio da cultura se refere aos fazeres artesanais enquanto práticas culturais de determinado povo, “sendo configurados por e configurando símbolos, representações, rituais, valores, etc., onde a cultura é o ponto de partida e o resultado da materialização das obras artesanais” (DAVEL; CAVEDON; FISCHER, 2012).

Nessa perspectiva, foi feito um diálogo junto às artesãs do grupo “Fuxiqueiras da Chapada”, acerca da qualidade de vida de suas famílias em meio

aos transtornos trazidos pela pandemia do Novo Corona Vírus. Dessa conversa também, foram extraídas as implicações que estão tendo para manter a cultura do fuxico viva na comunidade.

Este projeto teve como objetivo:

- Conhecer as artesãs da comunidade baixio das palmeiras no município de Crato- Ceará;
- Identificar as limitações das artesãs no tocante a organização e manutenção do grupo e o acesso a comercialização;
- Averiguar as dificuldades que as artesãs estão enfrentando em meio a pandemia;
- Exemplificar a produção e os riscos que os mesmos vêm enfrentando no período da pandemia;
- Construir uma plataforma digital a fim de expor os produtos das fuxiqueiras nas mídias sociais;
- Buscar novas oportunidades no mundo virtual que oportunizem ações de comercialização de divulgação de seus produtos;
- Aplicar oficinas sobre saúde financeira e familiar;

METODOLOGIA

O primeiro passo para realização deste projeto foi uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, tornando assim uma visão clara de percepções e de entendimento dos entrevistados.

O estudo foi realizado no município de Crato - Ceará que está situado ao sul do estado do Ceará a 560 Km de Fortaleza, capital do estado com uma área 1.176, 5 Km². Possui aproximadamente 121 mil habitantes entre a área urbana e rural (IPECE, 2017).

Foram aplicados questionários semiestruturado como instrumento para coleta de dados, com perguntas objetivas e subjetivas.

O presente projeto é desenvolvido com as mulheres do grupo “Fuxiqueiras da Chapada” com intuito de criar uma aproximação entre a universidade e as comunidades do entorno; vivência e troca de experiências entre o grupo; criação

de um portfólio com os itens produzidos pelo grupo; criação, divulgação e manutenção de uma plataforma digital.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Junto às “Fuxiqueiras da Chapada”, foi feita uma aproximação por meio de oficinas e visitas semanais ao grupo. Nessas visitas pôde ser extraído uma percepção orgânica do cotidiano do grupo e da comunidade. Para aprimorar essa percepção, houve ainda a realização de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, tendo assim uma visão clara e concisa da realidade dos entrevistados.

Para a implementação do perfil das redes sociais, foi executado uma seção de fotos do grupo para a identidade visual das artesãs da chapada. As fotografias foram feitas de forma coletiva e individual para posterior tratamento e postagem nas redes sociais do próprio grupo. A Criação de conteúdo para impulsionar o grupo é feita semanalmente com os trabalhos de fuxico concluídos da semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo das “Fuxiqueiras da Chapada” enfrenta momentos delicados perante à pandemia do Novo Corona Vírus. Além dos cuidados redobrados nos seus lares, vivenciam as implicações adversas no próprio grupo. A falta de procura dos produtos nesse período e a desvalorização do trabalho artesanal é causa de desmotivação coletiva, mesmo não demonstrada com facilidade. O grupo tem bastante talento potencial e aceitabilidade a novas ideias, isso traz maiores oportunidades de mercado e inovação dos tipos de artesanato a serem feitos.

Espera-se ainda, ao longo deste projeto, ter maior resposta das redes sociais, local de grande alcance de potenciais clientes das peças de artesanato. Assim, a implementação de um curto documentário das *Fuxiqueiras* nas plataformas digitais do grupo contando a história de sua arte, faz-se necessário até a conclusão deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Brasília, 2012.

COLOMBRES, A. **Sobre la Cultura y el Arte Popular**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 1997. 197p.

CÓRDULA, R. Afinal, que é artesanato? **Segunda Pessoa**, João Pessoa, v. 2, n. 3, p. 9-14, jun./ago. 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/429032981/Afinal-o-Que-e-Artesanato>. Acesso em: 11 jul. 2023.

DAVEL, E.; CAVEDON, N. R.; FISCHER, T. A vitalidade artesanal da gestão contemporânea. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, v. 1, n. 3, p. 13-21, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/10065>. Acesso em: 11 jul. 2023.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil básico municipal**. 2017.

DO SAGRADO AO PROFANO: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE EM POLÍTICA PÚBLICA DE PLANEJAMENTO URBANO

Bárbara Almeida Oliveira⁸
Bianca Almeida de Oliveira⁹

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo geral discutir a inserção das Romarias de Juazeiro do Norte no processo de Planejamento Urbano. Para tal faz usos da abordagem qualitativa desenvolvida através dos métodos de coleta pesquisa bibliográfica e documental e análise de conteúdo. Como achados iniciais considera-se apropriação da memória e história, vinculadas principalmente a dimensão da religiosidade, na constituição de ambiências própria para o desenvolvimento do turismo religioso.

Palavras-chave: Romarias; Plano Diretor; Turismo Religioso.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral discutir a inserção das Romarias de Juazeiro do Norte como objeto do planejamento urbano. Apesar de ocorrerem desde o final do século XIX, as Romarias de Juazeiro do Norte tornaram-se objeto da agenda pública nas últimas duas décadas.

O marco desse processo pode ser identificado na aprovação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU em 2000. Entre os instrumentos auxiliares do PDDU está o Projeto Estruturante Roteiro da Fé. Nesse sentido, tem se desenvolvido no território um conjunto de ações – em certa medida, dispersas e fragmentadas – que confluem para a turistificação do território a partir das Romarias. Desse modo, observa-se que as Romarias, e outros ritos próprios da religiosidade popular, extrapolam a dimensão secular, são inseridas pelos agentes do poder temporal, sob a perspectiva do turismo religioso, ao

⁸ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas (UFC). E-mail: barbaralmeidaoliveira@gmail.com

⁹ Acadêmica em Ciências Econômicas (URCA), bolsista FUNCAP-BPI. E-mail: bianca.almeidaoliveira@urca.br

planejamento da Cidade de Juazeiro do Norte, em um trânsito contínuo entre “sagrado e profano”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza em um estudo de caso de natureza qualitativa e exploratório. Utilizou-se nesse percurso da pesquisa bibliográfica e pesquisa documental como métodos de coleta de dados e informações. Em relação à pesquisa documental, para o presente recorte, utilizou-se como fontes primárias o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDDU), instrumento básico do planejamento urbano (BRASIL, 1988, 2001) e o Projeto Roteiro da Fé. Sustentado na análise de conteúdo como método de interpretação das fontes (BARDIN, 2011), uma vez que a incursão inicial tem como finalidade identificar nas fontes paralelas às referências teóricas que subsidiam esse estudo. Por essa perspectiva a análise de conteúdo se sustenta na técnica da análise temática, ao elaborarmos como núcleo de sentido as questões relativas as romarias, desenvolvimento urbano, turismo religioso e patrimônio cultural.

DISCUSSÕES

Juazeiro do Norte ocupa posição estratégica na região do Cariri, sul do Estado do Ceará. É hoje o terceiro município mais populoso do Ceará com população estimada para 2021 em 278.264 pessoas (atrás de Fortaleza e Caucaia)¹⁰. A “Terra da Mãe de Deus” tem sua história, memória e identidade associadas diretamente a figura do Padre Cícero Romão Batista. Personagem não apenas religioso mais ainda político e figura economicamente proeminente no Cariri Cearense. O sacerdote tornou-se personagem – assim como a Beata Maria de Araújo – em um episódio que entrou para história como “Milagre” de Juazeiro. Episódio este que possibilitou o Juazeiro do Norte torna-se centro de romarias ainda no século XIX (RAMOS, 2014; WALKER, 1999). Demarcando assim, a inserção do Juazeiro como centro de peregrinação no Nordeste brasileiro. Com o fluxo contínuo de milhares de romeiros anualmente rumo à cidade resultou o crescimento demográfico e econômico do território, convergindo ainda a sua construção simbólica como “Capital da Fé”, consagrada pelo imaginário coletivo.

A importância socioeconômica que se agregaram a esses movimentos

¹⁰ IBGE. Cidades – Juazeiro do Norte, Ceará. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 1 out. 2021.

corroborou com a inserção delas como objeto do planejamento urbano. Inseridos na agenda pública pela dimensão do turismo religioso, nas últimas duas décadas tem influenciado na turistificação da cidade, ou seja, na “constituição de uma ambiência própria para atender as dinâmicas do turismo” (BENEVIDES, 2007; KNAFOU, 2001).

Em termos cronológicos podemos estipular o ano 2000 como um marco nesse processo de integração entre Romarias, Turismo e Planejamento Urbano. Em 2000 o município sancionou seu primeiro, e até o presente, único Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Lei 2.572/2000). Apesar da desatualização do PDDU e seus instrumentos correlatos (Plano Estratégico de Desenvolvimento, Plano de Estruturação Urbana e os projetos estruturantes, a exemplo do Projeto Roteiro da Fé) inserem na perspectiva do planejamento urbano a noção de dotar a cidade de infraestrutura básica para a realização do turismo religioso, fixado como linha estratégica do desenvolvimento urbano.

Nesse sentido, o Projeto Roteiro da Fé corresponde a operacionalização direta das Romarias como um dos objetos do planejamento urbano, integrando diretamente as Romarias ao espaço. O projeto desenvolve-se com objetivo de viabilizar o equilíbrio entre a Zona Central de Juazeiro do Norte e das Romarias. Dessa forma defende que a cidade deveria exibir em sua Zona Central uma boa qualidade arquitetônica e urbanística. Em conformidade com a Linha Estratégica 1 do PDDU (*tornar o Juazeiro o maior centro de turismo religioso da América Latina*) foi concebido uma série de intervenções estruturantes, orientando-se pela concepção de “melhoria da sanidade dos espaços centrais”.

A área de implementação do projeto é definida a partir de um “perímetro que conecta os principais centros de romaria religiosa” (CEARÁ, 2000b). Por essa lógica, no espaço correspondente ao projeto encontra-se a maior parte dos bens imóveis acautelados ligados as Romarias e ao Padre Cícero - Casa Museu do Padre Cícero, Casa dos Milagres, Praça Padre Cícero, Casa Museu, Igreja de Nossa Senhora do Socorro, que abriga o jazigo do Padre Cícero, Igreja de Nossa Senhora das Dores (Matriz), tratados no projeto como “pontos turísticos” - assim como equipamentos públicos associados às dinâmicas e/ou assistências as Romarias (Memorial Padre Cícero e o Centro de Apoio aos Romeiros).

CONSIDERAÇÕES

No decorrer dessa pesquisa foi possível compreender que a racionalização e operacionalização das Romarias como objeto do planejamento urbano foi

desenvolvida – e implementada – principalmente, pela lógica do turismo religioso. Dessa forma, ocorreu a institucionalização do patrimônio cultural – especialmente os vinculados a imagem e história do Padre Cícero – como estratégias de constituição e manutenção e de uma identidade turística. Portanto, no Projeto Roteiro da Fé, esses espaços são inseridos na narrativa como “pontos turísticos”.

Assim, considera-se que o patrimônio cultural, em particular o arquitetônico, é apropriado na constituição de cenários que reforcem a identidade turística do município atrelada ao segmento do turismo religioso. Sob a égide da requalificação do espaço, são desenvolvidos a partir da inserção das Romarias ao Planejamento Urbano sustenta-se na construção de ambiências que se valem da memória e da história, sentidos e símbolos forjados.

As fontes aqui utilizadas nos permitem compreender a integração das Romarias no processo de planejamento urbano tanto pela perspectiva econômica como urbanísticas. As ações do poder público municipal convergem para a racionalização Romarias a partir do espaço, refletindo para a turistificação da cidade, integrando como estratégia nesse processo a patrimonialização de bens culturais que convergem para a dimensão da religiosidade popular.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENEVIDES, Ireleno. O amálgama componente dos destinos turísticos como construção viabilizadora dessa prática sócio-espacial. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 85-101, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74050#:~:text=O%20%E2%80%9Cturismo%E2%80%9D%20como%20pr%C3%A1tica%20s%C3%B3cio-espacial%20tem%20sua%20compreens%C3%A3o,cujos%20componentes%20n%C3%A3o%20s%C3%A3o%20s%C3%B3%20recursos%20Finsumos%20econ%C3%B4micos%20quantific%C3%A1veis>. Acesso em: 1 out. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 1 out. 2021.

CEARÁ. **Decreto-lei nº 2.572, de 08 de setembro de 2000.** Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), 2000. Disponível em: <http://www2.juazeiro.ce.gov.br/Legislacao/LEI%202572-2000.pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria da Infra-estrutura. Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte 2000:** termos de referência para elaboração de projeto executivo (projeto 01: Roteiro da Fé). Juazeiro do Norte, CE: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, 2000. Disponível em: https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/termo-de-referencia_01_roteiro-da-fc3a9-versc3a3o-final.pdf. Acesso em: 1 jul. 2021.

KNAFOU, Remy. Turismo e território: uma abordagem científica do turismo. *In:* RODRIGUES, Adyr Balastri (org.). **Turismo e Geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 2001.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O meio do mundo:** território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

DE UM BALAIO DE MEMÓRIAS, É CONTADA A HISTÓRIA DE UM MUNICÍPIO

Leciana Fernandes França¹¹

Andressa Yare Andrade Roque¹²

Paulo Rossi Cavalcanti Neto¹³

Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos¹⁴

Tiago Coutinho Parente¹⁵

RESUMO: Neste trabalho apresentamos resultados preliminares sobre a pesquisa biográfica de construção da história do município de Tarrafas, bem como coletas documentais e de depoimentos. O projeto “Quantas Histórias Cabem Dentro da Tarrafa?” propõe montar um grande quebra cabeça de histórias menores para construir uma proposta de história maior sobre esse município do Cariri cearense.

Palavras-chave: Entrevistas; História; Memória; Tarrafas.

INTRODUÇÃO

Todo lugar tem uma história para contar, cidades pequenas ou grandes, muitas vezes têm suas vivências e causos residindo na memória de seus habitantes, e são disseminados a partir da narrativa oral. Registrar a memória de um lugar, que sobrevive na oralidade, é uma maneira de impedir que caia no esquecimento.

A imaginação e a multiplicidade das fontes são dois predicados importantes na composição da biografia. Nela, cabem os grandes tipos, os homens públicos, as celebridades; cabem igualmente personagens miúdos, quase anônimos. Em nenhum dos casos, porém, cabe tarefa

¹¹ Graduanda em Administração Pública pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); bolsista do projeto; leciana.fernandes@aluno.ufca.edu.br.

¹² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); voluntária do projeto; andressa.yare@gmail.com.

¹³ Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); voluntário do projeto; paulo.rossi@aluno.ufca.edu.br.

¹⁴ Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); proponente do projeto; wesleyguilherme1998@gmail.com.

¹⁵ Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri; tutor do projeto; tiago.coutinho@ufca.edu.br.

simples: é muito difícil reconstruir o momento que inspirou o gesto (SCHWARCZ; STARLING, 2018, p. 20).

Tarrafas é um município cearense do Cariri Oeste, com quase nove mil habitantes. Sua história, da fundação até a atualidade, conta com alguns episódios interessantes para se destacar: a sua dupla emancipação, filhos ilustres (de colegas de seminário do Pe. Cícero a remanescentes do Arraial de Canudos que aqui se instalaram), a educação como um dos catalisadores de seu desenvolvimento, compõem relatos que são contados e recontados de forma oral. Contudo, as gerações que detém essas memórias estão envelhecendo, e as novas estão perdendo o interesse sobre sua própria história.

Desse modo, este projeto tem como principal proposta fazer um registro da memória coletiva sobre a história do município, através de relatos orais e documentos preservados por tarrafenses. Ao final das entrevistas, o principal objetivo é reuni-las em um formato de livro, seja ele físico ou digital, com um relato feito a muitas vozes e imagens de diversos períodos da história. O livro concluído pode contribuir como documento histórico da cidade, fonte para futuros trabalhos, base para que pesquisadores de outras cidades também possam registrar as histórias de seus respectivos municípios, além de ser uma forma de registro do patrimônio memorial de uma cidade caririense.

METODOLOGIA

Para a execução desta pesquisa, pensou-se em trabalhar a partir do método de Schwarcz e Starling (2018), de trazer a biografia como ferramenta para se contar a história não de um corpo, mas de um local. Ao mesmo tempo, adotamos as técnicas jornalísticas de apuração e entrevista para construir uma colcha de retalhos característica do gênero reportagem. Se caracterizando, desse modo, como uma pesquisa híbrida.

Também se realizou uma coleta documental de fotografias históricas, escrituras, matérias, livros, registros, atas e demais fontes que nos auxiliam no processo de construir a história e preencher as lacunas da memória de nossos entrevistados.

DISCUSSÕES PONTUAIS

O processo de busca por histórias é interessante porque possui camadas e uma grande rede de conexões. Para cada entrevista, fizemos uma quantidade

determinada de perguntas, chegando, em alguns casos, até a 50 perguntas e, ao final, além de pedirmos para o/a entrevistado/a comentar sobre determinadas figuras da história do município¹⁶, também perguntamos sobre nomes que podem se tornar fontes para a pesquisa. Nessa rede de fontes e indicações, conseguimos o seguinte:

1. 25 entrevistados
2. aproximadamente 60 horas de entrevistas
3. 125 fotos
4. 1 caderno de memórias
5. 8 documentos digitalizados (atas de elevação da vila a distrito, árvores genealógicas, verbetes de jornais etc.)
6. Pesquisas em três livros importantes que trazem menção aos irmãos tarrafenses que batalharam em Canudos, nas obras: *Os Sertões* (Euclides da Cunha), *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão* (Lira Neto) e *Memorial Vila Nova* (Nertan Macedo).

Nas entrevistas, surgiram debates sobre a fundação de Tarrafas, primeiras coisas que chegaram, a elevação para distrito, relação com a religião, primeira tentativa de emancipação, ditadura militar, MOBRAL, além de depoimentos de professores e principalmente professoras que atuaram tanto no processo de emancipação como no desenvolvimento da vila, que foi intimamente atrelado à educação. Segundo Lustosa (2012), “toda pessoa é um documento”, os documentos escritos e fotográficos também serão fontes importantes para a construção da biografia.

Para a estrutura do livro, pensamos em iniciar com um panorama geral sobre o município, dados físicos, geográficos e demográficos, principais acontecimentos, como uma grande introdução/apresentação da história. Na segunda parte, traremos perfis de pessoas que foram importantes para a cidade e que atuaram tanto, que suas histórias de vida estão intimamente ligadas à história do município. E em uma terceira parte, pensamos em trazer um perfil da educação tarrafense, visto que, diferentemente de outras cidades:

Tarrafas cresceu graças à educação. Os pais da zona rural começaram a colocar os filhos nas casas dos conhecidos, dos parentes, lá na

¹⁶ Geralmente são nomes de pessoas importantes que são pouco lembradas: na educação (Maria Luiza Leite, Dona Chiquinha, Sifronia Rogério, Jesus Leite etc.), na política (João Bantim de Vasconcelos, Francisco Alves de Vasconcelos), na memória (Maria das Dores Vasconcelos), além de outros nomes como o de Antônio Verônica e dos irmãos Vila Nova (Antônio e Honório).

vila, aí depois foram comprando chão de casa e foram construindo moradias e trazendo os filhos para lá, e Tarrafas foi crescendo, a vila foi crescendo. Foi isso que, futuramente, levou Tarrafas à emancipação política, porque aí cresceu demais, Tarrafas só tinha duas ruas, com essa escola lá em Tarrafas, os pais vinham com os filhos, as famílias chegavam e outras famílias vinham morar, de fato, e aí, a vila ficou grande e as pessoas passaram a desejar que se transformasse num município, que aquele distrito de Assaré se transformasse num município independente. Enquanto em algumas cidades, a população crescia em torno de igrejas, Tarrafas cresceu ao redor de sua escola (SOUSA, 2018).

Assim sendo, com a escrita finalizada e a costura com imagens e documentos, organizaremos um site, que funcionará como um grande repositório, contando com mais fotos, documentários, vídeos, documentos (como o caderno de Maria das Dores), e os textos, de modo que o leitor pode acessar e ler na ordem que achar melhor, porque serão independentes e interconectados. Com o auxílio que conseguirmos, produziremos a parte visual e a versão impressa dos livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o projeto espera cumprir, até o final deste ano, com todos os objetivos previstos. Além disso, tem sido um importante espaço para o conhecimento, não apenas pelo aporte histórico e as vastas informações colhidas a respeito de Tarrafas, mas pela troca de experiências entre os bolsistas e pessoas envolvidas no projeto.

Enquanto construção de um livro, esta obra coletiva tem sido primordial também para a formação jornalística dos bolsistas. Os processos de apuração, decupagem e escrita são essenciais tanto neste processo quanto no fazer jornalístico. O projeto aguarda agora a finalização da escrita para logo após se iniciar a diagramação. Até meados de 2022, “Quantas Histórias Cabem Dentro da Tarrafa?” deve ser disponibilizado em livro e será lançado em eventos especialmente planejados desde já.

REFERÊNCIAS

LUSTOSA, Isabel. **A história do Brasil explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2012.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloísa. **Brasil: uma biografia**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SOUSA, Francisca Alves de Lima. **Dona Chiquinha: a educação como ato político**. [Entrevista concedida a] Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos. Crato - CE, 2018.

MEMÓRIAS KARIRI: RESGUARDANDO A MEMÓRIA DO CARIRI CEARENSE

Aline Fiuza Menezes¹⁷

Amanda Nobre Dias¹⁸

Andressa Yare Andrade Roque¹⁹

Guilherme Antonio Carvalho Figueredo²⁰

José Anderson Freire Sandes²¹

Sarah Regina Souza Frutuoso²²

RESUMO: A Revista Memórias Kariri é desenvolvida desde 2017 e tem como objetivo produzir materiais com pautas jornalísticas voltadas para o resgate da memória de personagens, lugares e acontecimentos do Cariri cearense, através de periódico semestral, cartilhas educativas e conteúdo para as redes sociais. O presente trabalho apresenta as ações realizadas pelo projeto durante o ano de 2021, expondo os trabalhos de produção e reportagem em meio à pandemia da covid-19.

Palavras-chave: Memória; Cariri; Impresso; Jornalismo.

INTRODUÇÃO

Hartog (2003) afirma que o ato de manter a memória das gerações passadas viva no conhecimento popular é uma obrigação de cada um de nós. Para ele, a preservação da memória não tem finalidade de transmitir, mas sim reconstruir histórias do passado. Tendo o Cariri cearense como objeto de

¹⁷ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: alinefiuzam@hotmail.com

¹⁸ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: nobre.amanda@aluno.ufca.edu.br

¹⁹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: andressa.yare@gmail.com

²⁰ Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: guilherme.carvalho@aluno.ufca.edu.br

²¹ Professor do curso de Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jose.sandes@ufca.edu.br

²² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: sarah.frutuoso@aluno.ufca.edu.br

pesquisa, o projeto da revista Memórias Kariri se propõe a contar as histórias que constroem um dos principais polos culturais do Brasil.

As 29 cidades que compõem o Cariri têm uma história farta que carrega elementos culturais diversos, como: produções artísticas, tradições religiosas, atos políticos e construções sociais. A região projeta para todo o Brasil, e exterior, personagens e locais que moldam o imaginário nordestino, como por exemplo: Padre Cícero, Espedito Seleiro e o próprio Geopark Araripe.

A pluralidade de manifestações humanas fez o Cariri ficar conhecido como “celeiro cultural” (SEMEÃO, 2014). Neste contexto, a revista Memórias Kariri traça uma estratégia de trabalho que vai além dos temas que já são de grande conhecimento popular. É pertinente ao propósito do projeto tentar retratar e relembrar a memória de todos aqueles momentos e moradores que põem a região em evidência.

Assim, este trabalho pretende apresentar as atividades realizadas e resultados obtidos pela equipe do projeto ao longo do ano de 2021. As ações foram voltadas para a produção jornalística da 7ª edição do periódico, estendendo-se para a criação de cartilhas educativas e de conteúdo original para as redes sociais do projeto e no site da revista, construindo a memória de forma coletiva.

METODOLOGIA

Neste ano, o projeto tem direcionado ações para a produção da revista impressa, das cartilhas educativas e de conteúdos originais para as plataformas digitais (Instagram, Facebook e Site) da Memórias Kariri. Para a produção do periódico impresso, foram realizadas reuniões de pauta com o intuito de decidir as temáticas abordadas na edição. Posteriormente, deu-se início ao processo de produção e apuração jornalística. Foram realizadas entrevistas de forma híbrida, ora presenciais, ora virtuais, a fim de respeitar as medidas sanitárias de prevenção à disseminação da covid-19. Após a finalização dos textos, todo material passou por um rigoroso processo de revisão e, em seguida, diagramação.

Para a produção das cartilhas educativas, foi realizada uma releitura dos textos já publicados nas edições anteriores da revista através do uso de uma linguagem pedagógica. O objetivo é adaptar o conteúdo jornalístico para atrair leitores do público infanto-juvenil. Os novos textos passaram por todo o processo de redação: escrita, revisão e diagramação. Na última etapa, foram utilizadas colagens e ilustrações, produzidas por bolsistas e por colaboradores da

Universidade Federal do Cariri. Já para o conteúdo desenvolvido nas plataformas digitais, foram produzidos conteúdos informativos acerca da memória do Cariri cearense através da utilização de materiais enviados por colaboradores do projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

O projeto Memórias Kariri parte do conceito em que Eduardo Galeano aponta que “a memória viva nasce a cada dia” (GALEANO, 2002). Assim, tomamos a pedagogia do impresso como nosso principal fio condutor através de técnicas do jornalismo informativo, principalmente dentro do campo da entrevista. A compreensão, como aponta Medina (2001), pressupõe no seu aspecto de humanização, um diálogo interativo entre entrevistador e entrevistado. Assim, o campo da memória e sua relação com a comunicação vem à tona, averiguando os caminhos traçados pela história dentro dos universos estudados, seguindo, desta forma, a lição de Halbwachs (1990) e seus postulados da memória coletiva.

Diante desta perspectiva, compreendemos que todas as atividades humanas surgem da seiva de uma tradição, e que para a construção do futuro, nos colocados à disposição para caminhar em cima destas tradições, mesmo não reconhecendo-as. No Cariri cearense, apontamos como principal campo de estudo a perpetuação das tradições que se alimentam nas fontes do coronelismo, culturas populares e religiosidades. Assim, para uma construção efetiva de uma linha atemporal das memórias caririenses, adentramos a dimensão afetiva e contínua das narrativas pelas ações dos homens no seu imaginário carregado por coletividades e oralidades, resultando na produção da revista impressa, das cartilhas educativas e dos conteúdos nas plataformas digitais.

Uma vez verificada a presença de meios eficazes para o resguardo da memória no espaço das redes, compreende-se a importância da presença do nosso projeto no âmbito virtual. Tivemos o suporte da nossa plataforma digital, que tem o objetivo de publicar registros fotográficos, escritos e audiovisuais acerca da memória do Cariri cearense, contando com a contribuição de pesquisadores, estudantes, fotógrafos, escritores, jornalistas e da comunidade externa geral. Já as páginas do Instagram e do Facebook, oferecem conteúdos acerca da memória da região do Cariri, com publicações sobre memória e cultura, buscando também atingir um maior número de pessoas, realizando parcerias e ultrapassando as barreiras geográficas para chegar a públicos diversos.

Para ampliar as ações do projeto, decidimos desenvolver cartilhas

educacionais com temas sobre memória e a partir do material já coletado nas entrevistas anteriores. Com o fim de serem disponibilizados tanto às instituições, quanto para públicos diversos, propondo momentos livres de encontros virtuais com estes, caso seja viável a partir do diálogo com os docentes e direções escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2021, a Memórias Kariri persistiu no trabalho de relatar as histórias que constroem o Cariri. Dentre as estratégias adotadas, uma delas foi continuar o uso de ferramentas remotas para o fazer jornalismo, assim como feito no ano passado. Buscando cada vez mais adaptar-se às novas realidades, o projeto foi além e apresentou uma nova publicação: as Cartilhas Memórias Kariri. Ao longo do ano, reforçamos a presença e o compartilhamento dos trabalhos oriundos dos processos de apuração e reportagem nas redes sociais e no site da revista. Novas metodologias e estratégias de comunicação visual foram adotadas visando alcançar novos leitores e apreciadores da cultura e história da região. Foi buscado, apesar das limitações impostas pelo período pandêmico, permanecer no objetivo de ser um instrumento fundamental para a memória das narrativas que moldam o Cariri cearense.

REFERÊNCIAS

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

HALBAWCHS, Maurice. **A memória coletiva**. Edições Vértice. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista** - O Diálogo Possível. São Paulo: Ática, 2001.

SEMEÃO, Jane. Os intelectuais do Instituto Cultural do Cariri e sua atuação na (re)invenção do Cariri cearense (1953-1970). *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH/RS, 12., São Leopoldo, RS. **Anais** [...]. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014.

CULTURA E ARTESANATO: A ESTÉTICA DE JOÃO DOMINGOS NA TRADIÇÃO DO ARTESANATO EM COURO

Wesley Vitor da Silva Alves²³
Everton Grangeiro Gonçalves²⁴
Leticia de Sousa Grangeiro²⁵

RESUMO: Debate sobre os aspectos culturais no artesanato em couro e sua ligação com elementos da memória e tradição enquanto prática recorrente na região do Cariri. Objetiva analisar a estética do artesão João Domingos, do Crato/CE, os materiais produzidos pelo mesmo e discutir como os seus saberes e fazeres podem ser apontados como patrimônio cultural imaterial. A metodologia é composta por levantamento bibliográfico, estudo de campo e entrevistas semiestruturadas. Visa contribuir com a discussão sobre a estética, saberes e fazeres do João Domingos em âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Cultura; Artesanato; João Domingos; Memória; Patrimônio Cultural.

INTRODUÇÃO

No nordeste brasileiro, o artesanato é uma prática de bastante visibilidade que possui múltiplas relações com os aspectos culturais, artísticos e sociais os quais são transmitidos e materializados na produção de artefatos, fortalecendo as identidades comunitárias e regionais em que o artesão ou artesã está inserido. Enquanto manifestação cultural e pertencente a uma tradição, essa prática pode ser ressignificada e reverberar na potencialização do desenvolvimento regional, sendo fonte de renda para diversas famílias. Conseqüentemente, as práticas artesanais e os artefatos produzidos se fazem presentes em eventos, feiras, comunidades, museus, bibliotecas e outros ambientes.

²³ Universidade Federal do Cariri - UFCA, Tecnólogo em Design de Produto, [vitorwesley19@gmail.com](mailto: ritorwesley19@gmail.com).

²⁴ Universidade Federal do Cariri - UFCA, Graduando em Biblioteconomia, [evertongran123@gmail.com](mailto: evertongran123@gmail.com).

²⁵ Universidade Federal do Cariri - UFCA, Graduanda em Biblioteconomia, [leticiagrangoiro80@gmail.com](mailto: leticiagrangoiro80@gmail.com).

O artesanato é sinônimo de variedades tipológicas que estão ligadas ao contexto social e, em alguns casos, ambiental em que o artesão ou artesã está inserido (a). Essa variedade está alicerçada em matérias-primas de origem animal, mineral ou vegetal, com isso se notam criações que vão do bordado aos objetos feitos de barro, perpassando pelo couro, trançados de palha, madeira, renda, bambu e xilogravura, entre tantos outros.

Sobrelevando esse fazer na região do Cariri cearense, o artesanato teria surgido nas atividades cotidianas dos índios Kariri (RABELLO, 1967), entretanto, é através do incentivo do Padre Cícero Romão Batista que essa prática tomou os contornos atuais possibilitando o seu crescimento e reconhecimento na região (DELLA CAVA, 2014). Deste modo, o Cariri pode ser apontado como o maior polo de artesanato cearense, não apenas pela quantidade, mas também pela diversidade (SANTOS; SOUZA, 2016).

Entre essa diversidade artesanal na região do Cariri, fazemos referência ao artesanato em couro onde diversas oficinas são abastecidas por curtumes²⁶ vindas de Juazeiro do Norte (CARIRI REVISTA, 2015), aumentando exponencialmente esse segmento na região e, conseqüentemente, o número de artesãos. Sob esse ponto de vista, podemos citar João Domingos, conhecido também por Sr. João, que reside na cidade do Crato/CE. O artesão possui como público os vaqueiros e alguns admiradores locais, produzindo *currulepes*²⁷, cintos, chaveiros, bainhas, cabeçadas²⁸, revestimentos em móveis, cadeiras e baús.

Dadas essas considerações, o trabalho em tela objetiva analisar a estética do artesão supracitado e os processos de confecção dos objetos que são produzidos por ele. Além disso, de forma breve, se expõe como os saberes e fazeres do artesão podem ser apontados como patrimônio cultural imaterial que trazem elementos inerentes à memória e identidades do artesão.

A justificativa do trabalho está alicerçada na frequência em que se tem pautado cultura e artesanato em pesquisas e estudos, fazendo emergir novas análises que contemplam os saberes e fazeres inerentes a diversos artesãos e artesãs da região, na pesquisa, compreende-se o fazer do João Domingos.

²⁶ Local de tratamento do couro antes de ser usado na confecção de acessórios.

²⁷ *Currulepe* é uma sandália rasteira feita de couro.

²⁸ Peça de selaria usada na cabeça do cavalo.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa que é resumida no trabalho em tela está alicerçada em três etapas: pesquisa bibliográfica, estudo de campo e entrevistas semiestruturadas. Na primeira fase, se busca estudos e pesquisas publicadas (livros, revistas, dissertações, anuários e outros) e materiais digitais disponíveis na plataforma web, que contemplem cultura, artesanato, memória e tradição. Se buscou com essa fase potencializar o conhecimento histórico e as relações entre as temáticas supracitadas, contrastando com o artesão João Domingos, que recai sobre a segunda etapa.

No estudo de campo, segunda etapa da pesquisa, foram feitas visitas ao espaço de trabalho do João Domingos, que se localiza no Crato/CE, se buscou observá-lo na produção dos objetos, bem como os materiais utilizados e as técnicas (resultados escolhidos para expor neste trabalho). Além disso, era de interesse saber mais sobre a vida do artesão, o que discorre na terceira etapa, onde entrevistas semiestruturadas foram utilizadas visando observar questões específicas de produção, de aprendizado e outros elementos, mas também o deixando livre para expor o que achava interessante, tendo em vista que a compreensão deve estar alinhada com a realidade, ou seja, aquilo que o faz como artesão e a sua história.

DISCUSSÕES

No estudo de campo, em visita ao ateliê do João Domingos, onde ele reside com sua família, ele foi solícito com a pesquisa e nos forneceu informações como ferramentas, materiais, técnicas e referências visuais. Dentre as ferramentas que nos foram apresentadas estão brunidores, sovelas, vazadores, marcadores, compasso, alicates, martelos e facas. As ferramentas são bem diversificadas de acordo com a exigência da manualidade e função desejada, sendo ainda importante ressaltar que algumas das ferramentas foram forjadas pelo próprio artesão, visto a necessidade de representação das suas características visuais, a ferramenta no caso é um marcador utilizado para moldar a superfície do couro.

Foram visualizados também materiais como o couro, que pode apresentar aspectos diferentes dependendo do tipo de tratamento utilizado durante o processo de curtimento, podendo ser químico ou natural. Material sintético como linha encerada ou de nylon que são utilizadas em costuras e bordados, tente, fita de vira, que são usadas para detalhes de pespontos e acabamento laterais

de algumas peças, e colas específicas para o trabalho e aviamentos em metal, argolas, fivelas, pregos, percevejos, tachas, rebites e ilhoses que contribuem para acabamentos e como sistemas de fecho.

Sendo assim, essas ferramentas e materiais que compõem o arsenal do artesão contribuem para funcionalidades de seus produtos e para a visualização da sua estética em peças sendo elas cadeiras, baús e sandálias, como também, para utensílios de uso diário do vaqueiro. Para ilustrar, apresenta-se algumas imagens:

Figura 1 - Cinto



Fonte: autores

Figura 2 - Currulepe



Fonte: a utores

Figura 3 - Bainha



Fonte: autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o seguimento da pesquisa aqui fragmentada, busca-se a produção de um artigo científico para publicação em revista, onde se discorre sobre o histórico do artesanato em couro e como essa prática é apontada como cultura e possui ligações intrínsecas com a memória e tradição. Por conseguinte, faz-se relações com o artesão João Domingos, tendo em vista a importância em pautar e estudar o saber do artesão de modo a compreender e conhecer sua história. Com isso, os resultados estão alinhados para trazer ao âmbito acadêmico um artesão cratense que deve ter o seu trabalho estudado de modo a disseminá-lo, no referido âmbito, e enriquecer o debate nas temáticas de cultura e, como o seu saber e fazer, pode ser apontado patrimônio cultural imaterial que está inserido na sua cidade, Crato, e na região do Cariri.

REFERÊNCIAS

DELLA CAVA, R. **Milagre em Joazeiro**. Tradução de Maria Yedda Linhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

RABELLO, S. **Os Artesãos do Padre Cícero**: condições sociais e econômicas do artesanato de Juazeiro do Norte. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1967.

SANTOS, A. M. P.; SOUZA, R. O. Estudo de caso sobre aos aspectos econômicos do artesanato da associação dos artesãos da feira de artesanato - FEART, em Juazeiro do Norte/Ceará. **Ciência e Sustentabilidade – CeS**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 1, p. 124-148, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/cienciasustentabilidade/article/view/61/83>. Acesso em: 20 out. 2021.

DOENÇAS MENTAIS E MÍDIA: A CONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS E ESTEREÓTIPOS PELAS MÍDIAS SOCIAIS

Giovanni Machado Ferreira
Gabriel Sanderson Lima Barbosa
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

RESUMO: O presente trabalho é um estudo qualitativo no qual é discutido a construção e a vinculação de estigmas sobre as doenças mentais por meio das mídias sociais. Sabe-se que um número considerável de pessoas são afetadas por algum tipo de transtorno mental, e que a representação adequada é essencial para mitigar preconceitos que foram disseminados ao longo dos anos na sociedade através de estereótipos.

Palavras-chave: Doenças mentais; Representação na mídia; Estigmas.

INTRODUÇÃO

Doenças mentais eram responsáveis em 2013, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) por 13% das doenças que afetavam o ser humano, havendo mais de 700 milhões de pessoas com algum tipo de transtorno mental (BUENO, 2013). Contudo, apesar da presença considerável de casos na sociedade, diferentemente de outras patologias, as doenças mentais sofrem com um forte estigma social, no qual o preconceito e a ignorância sobre os aspectos da saúde mental são muitas vezes perpetuados pela mídia.

Infelizmente, a abordagem na qual as doenças mentais são veiculadas nas mídias é constituída com base em estereótipos, seja uma visão pessimista sobre os transtornos mentais ou uma positiva, mas sem uma perspectiva realista. Sob esta perspectiva, o indivíduo acometido por esquizofrenia, por exemplo, é retratado como alguém agressivo, perigoso e imprevisível, e, portanto, deve ser evitado. Já numa perspectiva falha de um positivismo tóxico, pessoas com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), por exemplo, tiveram sua doença relacionada à habilidade de se organizar, como algo vantajoso, entretanto é uma

doença que prejudica aspectos importantes de seus relacionamentos e sua vida social.

Por fim, ainda há a banalização das doenças mentais, na qual os setores da mídia veiculam uma imagem falsa e trivial dos inúmeros aspectos que as compõem. A exemplo, tem-se o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) que ao ter características dele, como a impulsividade e a desatenção, como traços comuns da personalidade, a complexidade do mesmo é reduzido a banalidade. Visto os reflexos dessa problemática na vida das pessoas com transtornos mentais, o presente estudo objetiva compreender quais as principais representações estereotipadas das doenças mentais na mídia e suas influências na contemporaneidade.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como qualitativo, definida por Gil (2008, p. 27) como metodologia que visa proporcionar uma “visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Optou-se pela utilização da revisão bibliográfica como instrumento de coleta de dados. Esse método de pesquisa objetiva, a partir do levantamento de materiais acerca de uma temática selecionada, responder hipóteses formuladas a partir da mesma.

Para composição do processo de revisão foi realizada uma pesquisa na base de dados EBSCO usando os descritores *disorders mental* e *representation in media*, selecionando o intervalo de tempo entre 2018 e 2021, resultando em 10 artigos. Desses, sete foram excluídos por não se enquadrarem na temática do resumo expandido. Após a seleção dos outros três, foi feito o fichamento dos tópicos elencados e a triangulação dos dados selecionados para a composição desse estudo.

DISCUSSÕES

Devido a sua função de difundir de informações, a mídia possui a capacidade de direcionar e selecionar as pautas a serem discutidas pelo público, contribuindo para a formação das definições e da percepção popular acerca de diversos assuntos (OHLSSON, 2017). Dentre esses tópicos, a saúde mental é retratada como uma questão de grande importância no cotidiano, contribuindo para que mais pessoas tomem conhecimento sobre os seus diversos fatores

e as características de determinadas patologias. Contudo, essas informações acabam por sendo transmitidas com vieses, sejam eles positivos, ou negativos, tornando-se banalizadas.

O TDAH, a exemplo, é uma doença mental que representa bem essa questão, frequentemente usada como justificativa simplória para a dispersão do pensamento ou a incapacidade de direcionar o foco de forma produtiva. Ademais, há evidências empíricas sugerindo uma conexão entre um diagnóstico de TDAH e a probabilidade de sucesso em certas tarefas criativas, especialmente quando a tarefa em questão envolve uma falta de inibição (PAVELKO; MYRICK, 2019). Assim, há difusão de que características como desatenção e impulsividade são hábitos normais, e até invejáveis, encobrendo os sintomas mais típicos da doença, evitando a compreensão da complexidade do TDAH na vida do indivíduo.

Há uma seletividade da mídia quanto a maneira e ao momento em que as patologias merecem ser discutidas. Em geral, ela se volta para a psiquiatria a fim de compreender ações horríveis, como, por exemplo, os tiroteios que acontecem em escolas nos EUA, difundindo diversos relatórios sobre esses crimes, incluindo avaliações psiquiátricas de suspeitos. A ligação com a doença mental é implícita ao mencionar que um agressor já recebeu tratamento psiquiátrico, ou apresentava comportamentos característicos de alguma patologia. As repetidas referências a doenças mentais conhecidas ou possíveis dos perpetradores, cria uma forte ligação associativa, contribuindo ainda mais para a estigmatização da doença (OHLSSON, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que a mídia tem um papel fundamental na formação do senso comum a respeito das patologias mentais e que, a depender da forma como são apresentadas, essas adquirem uma percepção pública diferente, podendo ter pontos positivos ou negativos. Desta forma, entender a construção de estigmas e preconceitos passa obrigatoriamente pela representação que a mídia denota a respeito dos transtornos mentais. Conseqüentemente, mitigar essa percepção envolve uma visão dela condizente com a realidade, ou seja, sem a banalização, o positivismo tóxico e os estereótipos negativos, mas apenas a abordagem real dessas doenças. Ademais, é importante salientar a necessidade de mais estudos sobre o tema, sendo eles essenciais para melhor compreensão da problemática e posterior resolução dela.

REFERÊNCIAS

BUENO, Chris. **Transtornos mentais afetam 700 milhões no mundo; veja mitos e verdades**. São Paulo: uol, 11 nov. 2013. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/11/11/transtornos-mentais-afetam-cerca-de-700-mi-no-mundo-veja-mitos-e-verdades.htm>. Acesso em: 8 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

OHLSSON, Robert. Public discourse on mental health and psychiatry: representations in Swedish newspapers. **Health**, London, v. 22, n. 3, p. 298-314, 2018. DOI: [10.1177/1363459317693405](https://doi.org/10.1177/1363459317693405). Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1363459317693405>. Acesso em: 8 out. 2021.

PAVELKO, Rachelle L.; MYRICK, Jessica Gall. Measuring Trivialization of Mental Illness: Developing a Scale of Perceptions that Mental Illness Symptoms are Beneficial. **Health communication**, [s. l.], v. 35, n. 5, p. 576-584, 2020. DOI: [10.1080/10410236.2019.1573296](https://doi.org/10.1080/10410236.2019.1573296). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/10410236.2019.1573296>. Acesso em: 8 out. 2021.

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS ELEIÇÕES À CÂMARA DOS VEREADORES DE JUAZEIRO DO NORTE EM 2016

**Bruna de Souza Santos
Rosa Ravena Alves dos Santos
Ana Karolyne Oliveira Lima**

RESUMO: A participação feminina no campo político parlamentar, em busca de adentrar e contribuir para o processo democrático, ainda enfrenta obstáculos concretos e subjetivos. O fomento a estereótipos que designam a mulher, o espaço privado e o sistema patriarcal de organização social, são alguns dos entraves. Esse cenário, em cadeia, se repete nas eleições municipais. O presente trabalho, busca trazer uma reflexão, apoiada em pressupostos teóricos, acerca da participação das mulheres nas eleições municipais à câmara dos vereadores, em Juazeiro do Norte, nas eleições de 2016. Como metodologia, foram realizadas pesquisas comparativas e quantitativas com o resultado final da eleição.

Palavras-chave: Política; Mulher; Juazeiro do Norte; Participação.

INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 60, o debate acerca da participação das mulheres dentro da política institucional, vem sendo levantado pelo movimento feminista no Brasil. Romper com a afirmação de que o pessoal não é político, e que a diferença sexual, pregada em espaços públicos, era algo natural, foi um dos primeiros passos para que essas mulheres, se enxergassem enquanto cidadãs, capazes de ingressar e construir espaços de decisão (FREITAS, 2009). Mesmo com avanços, a concretização da igualdade no processo democrático, ainda perpassa obstáculos estruturais da nossa sociedade.

As mulheres representam 51,4% da população brasileira, segundo o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e, conseqüentemente, são 52% do eleitorado. Apesar desses números, o nosso país ocupa o 3º lugar na América Latina, em menor representação parlamentar, de acordo com o Inter-

Parliamentary Union e o 154º na lista de países com maior desigualdade de gênero na política.

As eleições municipais realizadas em 2016, representaram um pequeno avanço na disputa. Conforme dados apresentados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o percentual ultrapassou a cota de 30%, com candidaturas femininas dos partidos políticos em chapas majoritárias. Nas proporcionais, a marca chegou a 32,79%. Entretanto, o número de mulheres nas câmaras municipais subiu apenas 0,2%.

O presente trabalho, busca se aprofundar quantitativamente nas eleições municipais da cidade Juazeiro do Norte - CE em 2016, visualizando a diferença numérica entre candidaturas masculinas e femininas, e cadeiras ocupadas na câmara pelas respectivas candidaturas. Além disso, também convida a refletir sobre essa participação considerando as variáveis de estereótipos de gênero e sistema patriarcal de organização social.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas básicas: leituras de teóricas políticas para aporte, que embasam os resultados obtidos, considerando que Simone Bohn (2008) ao analisar os dados do Survey LAPOP – Brasil 2007, afirma que o eleitorado brasileiro tem boa aceitação na eleição de mulheres para cargos executivos e legislativos. A segunda etapa envolveu pesquisa quantitativa em sites oficiais de acompanhamento eleitoral, aplicando uma abordagem qualitativa descritiva, a fim de fazer um comparativo entre candidaturas femininas e masculinas em disputa à Câmara Municipal de Juazeiro do Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1.1 Candidaturas à Câmara Municipal

Os dados levantados na pesquisa, evidenciam que a disputa democrático-representativa ainda é um espaço dominado por homens. Juazeiro do Norte, em 2016, deferiu 294 candidaturas para concorrer à Câmara Municipal, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral. Entre essas candidaturas, 199 são masculinas e somente 95 têm à sua frente mulheres. Dessa forma, 67,6% da

vereança foi encabeçada pelo sexo masculino.

Gráfico 1 - Comparativo entre candidaturas deferidas em Juazeiro do Norte



Fonte: dados obtidos no site do Tribunal Regional Eleitoral.

Com 32,1% das candidaturas pleiteadas por mulheres, imagina-se que as chances de crescer o número de representantes no parlamento seja maior. Esse número de candidaturas, ainda que desproporcional, é fruto da proposta de política pública da Lei de Cotas, da deputada federal Marta Suplicy, em 1995. A lei 9.504/1997, alterada em 2009, determina que cada partido deve preencher o mínimo de 30% e o máximo de 70% de candidaturas de cada sexo.

A lei, enquanto política pública, foi um grande avanço para o crescimento da participação das mulheres no espaço político. Antes da sua implementação, as mulheres ocupavam apenas 5% das cadeiras no Parlamento em âmbito nacional.

Se conseguimos observar exponencialmente, um aumento nas candidaturas femininas em Juazeiro, comparada com os anos anteriores, percebemos ao olhar atentamente a pesquisa que o número das candidaturas de mulheres eleitas ainda é inferior. A taxa de eleição dos candidatos homens foi de 5,4%, enquanto a das mulheres foi de 1,7%. Das 21 cadeiras disponíveis na Câmara, 16 foram ocupadas pelo sexo masculino e 5 pelo feminino. 76,1% são compostas por homens brancos e de partidos classificados como centro-direita. Já 23,8% são ocupadas por mulheres, também brancas, com legendas de centro-direita.

Gráfico 2 - Comparativo entre candidaturas eleitas em Juazeiro do Norte



Fonte: dados obtidos no site do Tribunal Regional Eleitoral.

Os resultados obtidos, considerando características de gênero, raça e classe, estão longe de efetivar não apenas a representação, mas construção de políticas e a disputa desses espaços pela maioria das mulheres. O que ainda nos impede de ter equidade?

1.2 Estereótipos de gênero e Patriarcado: Inimigos a se derrotar

Em uma sociedade cujo sistema de organização social é patriarcal, onde os homens são designados a ocupar cargos de liderança e decisão, e às mulheres é delegado o espaço privado, é comum que se criem estereótipos de gênero para legitimar esse local que é atribuído a elas. Paterman (1993, p. 62), reforça que esses estereótipos são criados e consolidados dentro do sistema capitalista, através de hierarquias sociais:

Para se compreender o patriarcado moderno, inclusive as relações econômicas capitalistas, é necessário ter em mente o contrato entre o patrão e empregado e entre senhor e escravo, além da considerar a relação entre o contrato “personalizado” na esfera privada e o contrato “impessoal” no mundo público do capitalismo.

Dessa forma, as divisões e hierarquias criadas com o Patriarcado colaboram para a marginalização das mulheres dentro do espaço público-político. Biroli afirma que “o desinteresse pela política, a falta de habilidade para o exercício de cargos públicos e o não pertencimento à esfera política são, assim, conectados em um conjunto de discursos que atendem a uma regularidade sem que se apresentem de forma homogênea” (2010, p. 5). Uma participação feminina limitada dentro das disputas eleitorais, favorece a manutenção do sistema de desigualdade de gênero na política, amortece os conflitos em busca de mais

políticas públicas voltadas para o combate à violência, saúde e bem-estar. Não é positivo para esse modelo de organização o choque das discordâncias e propostas de mudanças. A Lei de Cotas foi aprovada, por quem encabeça as decisões, por pressão do movimento de mulheres, mas também porque não abala efetivamente a hierarquia do público-político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs como objetivo geral, a partir de pesquisa quantitativa e referencial teórico, analisar a participação feminina nas eleições municipais de Juazeiro do Norte em 2016. A pequena onda de avanços sobre a necessidade de ter mulheres em espaços de decisão, com auxílio de políticas públicas como A Lei de Cotas, aumentaram de forma tímida os números no cenário nacional e municipal.

Entretanto, ao comparar proporcionalmente com candidaturas masculinas em disputa e eleitas, o resultado ainda está longe de representar efetivamente o público feminino votante. Em Juazeiro do Norte, temos apenas 5 mulheres na Câmara, enquanto o número de cadeiras ocupadas por homens é 80% maior. Apesar de Simone Bohn (2008) concluir que o eleitorado brasileiro não possui ressalvas na eleição de mulheres, fica claro que não enxergar problema caso seja eleita, não significa que estão dispostos a votar nas candidaturas femininas.

O patriarcado, com seu sistema de hierarquia em espaços públicos-políticos, fomenta a criação de estereótipos voltados para uma feminilidade excessiva, apelando para argumentos de que “política é coisa de homem”. Estereótipos esses, implantados a todo momento nos discursos à nossa volta, não dão a chance das poucas mulheres que procuram a disputa eleitoral, de obterem confiança política para exercer cargos de decisão no Legislativo.

Conclui-se que somente a política pública de cotas para candidaturas de mulheres nos partidos, não é suficiente para quebrar o déficit entre homens e mulheres no Parlamento. Aqui inclui-se também o caso de Juazeiro do Norte. Há um trabalho importante a ser feito, que deve ser fomentado também junto com a Lei de Cotas: o de formação social-política para desmanche de um modelo social que determina o espaço público apenas ao homem.

REFERÊNCIAS

- BIROLI, Flávia. Gênero e política no noticiário das revistas semanais brasileiras: ausências e estereótipos. **Cadernos Pagu**, [s. l.], n. 34, jan./jun. 2010, p. 269-299. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/HgrSHSrY5xLSQGB3WSjv8cm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2020.
- BONH, Simone R. Mulher para presidente do Brasil? Gênero e política na perspectiva do eleitor brasileiro. **Opinião Pública**, Campinas, v. 14, n. 2, nov. 2008, p. 352- 379. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/QgtvZpLmNHXrBfmBgVyFL6M/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Estabelece normas para as eleições. Brasília, DF: Casa Civil, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19504.htm. Acesso em: 15 out. 2020.
- FREITAS, Rita. Em nome dos filhos, a formação de redes de solidariedade – algumas reflexões a partir do Caso Acari. *In: Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 71, São Paulo: Cortez, 2002. p. 479-503.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Distribuição Percentual da População por Sexo – Brasil – 1980 a 2010**. [Rio de Janeiro]: IBGE, [2011]. Disponível em: <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-sexo>. Acesso em: 17 out. 2020.
- INTER-PARLIAMENTARY UNION. **Women in national parliaments**. Disponível em: <http://archive.ipu.org/wmn-e/arc/classif010117.htm>. Acesso em: 17 out. 2000.
- PATERMAN, Carole. Teorias recentes da democracia e o “mito clássico”; Rousseau, John Stuart Mill e G. D. H. Cole: uma teoria participativa da democracia. *In: Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 9-63.
- TRE-CE - TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ. **Eleições 2016 resultado geral**. Disponível em: <https://apps.tre-ce.jus.br/tre/eleicoes/resultados/2016/?juazeiro-do-norte>. Acesso em: 15 out. 2020.
- TSE - TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Mulheres representam 52% do eleitorado brasileiro**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Marco/mulheres-representam-52-do-eleitorado-brasileiro>. Acesso em: 18 out. 2020.

CASOS PARA ENSINO CONTRA COLONIAIS

Neide Ervele Oliveira Henrique²⁹
Dasdores Simone Santos da Silva³⁰
Willian Fernando Domingues Vilela³¹

RESUMO: Os casos para ensino, uma metodologia ativa clássica, apresentam-se como instrumento para inserção de diferentes experiências sociais em processos pedagógicos. A partir deles, existem possibilidades transdisciplinares e sistêmicas para abordar diferentes conteúdos. Portanto, este trabalho apresenta experiências sociais que podem ser abordadas nos casos para ensino. Ademais, esta proposta busca ampliar espaços horizontais, onde os conhecimentos tradicionais destacam-se como forma contracolonial de valorização das diferentes ciências existentes num Brasil multicultural.

Palavras-chave: Decolonialidade; Currículo; Experiências sociais; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O projeto “Processos pedagógicos contracoloniais: produção e aplicação de casos para ensino” é aplicado no Instituto de Formação de Educadores (IFE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Esse é um projeto de fomento à curricularização da cultura, em que buscamos pensar métodos de inserir a cultura local no currículo escolar. Através de uma metodologia que aborde a interculturalidade crítica, que proporcione protagonismo a todos os saberes e fazeres. Assumimos por contra colonização como “todos os processos de resistência e de luta em defesa dos territórios dos povos contra colonizadores, os símbolos, as significações e os modos de vida praticados nesses territórios” (SANTOS, 2015, p. 48).

Nesta direção, assumimos a importância de empoderar os atores sociais que foram marginalizados ao longo da história para que assim possam ser construídas relações de igualdade entre os diversos grupos socioculturais (CANDAU, 2018). Para que os objetivos postos por Candau (2018) sejam

²⁹ Discente da UFCA, PROCULT, Licenciatura em Química, neide.ervele@aluno.ufca.edu.br

³⁰ Discente da UFCA, PROCULT, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, dasdores.simone@aluno.ufca.edu.br

³¹ Docente da UFCA, willian.domingues@ufca.edu.br

alcançados, é fundamental que a cultura e os conhecimentos das comunidades tradicionais sejam trabalhados de forma transversal no currículo, substituindo o caráter monocultural do mesmo por uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010). O currículo é considerado um território em disputa, em que diversos atores atuam com diferentes graus de influências e representatividade, nesse sentido os movimentos sociais, professores, povos indígenas ou afro-americanos acabam tendo menor poder de influência neste espaço (ARROYO, 2018). Neste sentido, o currículo não aborda as experiências sociais e culturais dos educandos e educadores, assim os discentes não têm a oportunidade de ver os seus conhecimentos prévios, ou seja, os saberes da sua comunidade sendo reconhecidos no espaço escolar (ARROYO, 2018), o que pode contribuir ainda mais para que os estudantes se afastem da sua ancestralidade.

Neste trabalho, assim como Ferreira (2018, p. 185), procuramos “perceber os currículos dessas disciplinas escolares movimentando-se em meio a transformações sociais e epistemológicas que colocaram a cultura no centro de nossas discussões e debates”. Além disso, propomos sugestões de experiências sociais, que representam intervenções em sala de aula de forma a “transgredir” as formas estáticas e neutras em que as Ciências Naturais e a Química são postas a serviço dos interesses do mercado capitalista (ARROYO, 2018). Enfim, nosso objetivo com esse trabalho é apresentar experiências sociais que possam ser trabalhadas em casos para ensino de ciências naturais e química, promovendo processos pedagógicos interculturais e interdisciplinares, por meio das cosmovisões e saberes tradicionais.

METODOLOGIA

Os casos para ensino podem ser produzidos através da utilização de dados etnográficos coletados a partir da imersão em comunidade (MATTOS, 2011). A pesquisa se propõe a compreender o processo de aprendizagem (produção e transmissão do conhecimento), bem como construir uma articulação entre o conhecimento produzido pela Ciência hegemônica. Trata-se de um processo participativo, em que o/a pesquisador/a, professor/a deve buscar conectar-se com a experiência social da comunidade para produção de materiais didáticos utilizados em disciplinas do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática.

Após a imersão na comunidade, pode ser realizado a pesquisa/identificação por interfaces das ciências naturais, buscando compreender

como acontece o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e os saberes da disciplina de ciências/química, ou seja, identificar a diversidade de saberes que estão envolvidos nessa experiência social e quais os conteúdos da disciplina de química/ciências naturais podem ser abordados a partir dessa experiência.

Um dos requisitos para uma pesquisa ser considerada pesquisa-ação é a seguinte: “A pesquisa-ação é uma pesquisa de caráter social e formativo, associada a uma estratégia de intervenção/formação e que evolui durante o processo, atendendo à dinâmica do contexto social em que se insere” (FRANCO, 2018, p. 55). Desse modo, o caráter formativo e social dessa pesquisa está relacionado à promoção do empoderamento e autoestima dos atores sociais dessa comunidade, através da discussão dos seus saberes e cultura em sala de aula.

Durante o ano de 2020, foi produzido um podcast com o caso para ensino “Bem viver e ancestralidade: desenvolvimento de práticas pedagógicas através da extração de urucum realizada em comunidade” que aborda a produção do colorau em uma comunidade rural do cariri cearense.

Quadro 1 - Lista de práticas sociais do cariri cearense

Prática Social	Articulação de valores	Articulação com os conhecimentos acadêmicos
Produção de sabão a partir da cinza	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupação ambiental (descarte correto de óleo residual de fritura e gordura animal) - valorização dos conhecimentos ancestrais - O respeito e a escuta aos mais velho 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Reação de saponificação (estequiometria, lipídeos) 3. poluição hídrica e do solo 4. solubilidade 5. polaridade 6. geometria molecular 7. densidade 8. surfactantes
Preparação do solo para o plantio: alternativas para substituir as queimadas na agricultura	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho coletivo em comunidade - Respeito a natureza (preservando a vegetação nativa) 	<ul style="list-style-type: none"> - Efeito estufa - Degradação do solo - Biodiversidade - microbiologia do solo

Produção de lambedores e garrafadas (xarope)	- valorização dos conhecimentos tradicionais	- processos de extração - taxonomia botânica - toxicidade das plantas - compostos orgânicos
--	--	--

Fonte: Autores (2021).

Em 2022, este material didático está sendo aplicado às disciplinas Química Geral, Química Geral dos Seres Vivos e Laboratório de Prática Pedagógica.

Além disso, outros casos para ensino estão sendo elaborados para aplicação nestas disciplinas durante o período letivo 2020.1. Neste sentido, o Quadro 1 apresenta o resultado das pesquisas por práticas sociais do Cariri cearense, que estão sendo utilizadas na produção dos novos materiais.

Os resultados deste projeto também foram apresentados no XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), no II Congresso de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CONPESQ), no III Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido (EnSIS) e na submissão de um artigo em revista científica da área, portanto, construindo o diálogo entre ensino, pesquisa, extensão e cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multicultural interativa é uma dimensão importante para promover discussões que venham a empoderar os povos, coletivos ou grupos de gênero socialmente marginalizados. Tais grupos enfrentam assimetria de poder e saber instituída e construída socialmente. No entanto, este trabalho apresenta que em microespaços e territórios periféricos, esses grupos resistem, mantendo saberes ancestrais e afirmando suas identidades (CANDAU, 2018). Sendo assim, o(a) docente pesquisador(a) pode se tornar um(a) agente transformador(a), oportunizando voz e vez a estes grupos, dentro e fora da sala de aula, buscando metodologias contra coloniais, que abordem os sujeitos, a diversidade de saberes e suas lutas (SANTOS, 2010).

Através de uma determinada experiência social abordada no caso para ensino pode ser trabalhada de diversas áreas do conhecimento, garantindo um ensino interdisciplinar, além disso contribuindo para formação cidadã, humana, crítica e cultural dos estudantes.

Espera-se que este projeto se consolide ampliando o número de práticas sociais, saberes e fazeres abordados nos casos para ensino e num futuro

próximo, compor um livro didático direcionado ao ensino de ciências naturais em diferentes níveis do ensino (fundamental, médio e superior).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. *In*: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 23-41.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Se eu quiser iniciar uma pesquisa-ação: lembretes de princípios e de práticas. *In*: FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 51-62.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendências no Brasil. *In*: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida de (org.). **Etnografia e Educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 25-48.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, Quilombos**: modos de significação. Brasília: Ministério da Cultura, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

PROMOVENDO CONHECIMENTOS SOBRE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA

Jacyanne Gino Vieira
Sarah Maria Bacurau Barbosa
Ana Karolainny da Silva Barbosa
Lara Matias Lima
Vinicius Gomes Mota
Maria Andrezza Gomes Maia

RESUMO: Apesar das melhorias ocorridas na atenção à saúde materna nos últimos anos, essa assistência continua falha na sua integralidade. O presente trabalho visa relatar a experiência do Curso de Atenção à Saúde Materna, realizado pelo projeto Arte de Partejar. O evento online teve como objetivo a capacitação e educação em saúde da mulher, visto que a qualidade da assistência está intimamente relacionada ao bem-estar materno.

Palavras-chave: Saúde Materna; Assistência Humanizada; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

As altas taxas de mortalidade materna ainda são um desafio para a saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde, a Razão de Mortalidade Materna (RMM) no Brasil, em 2018, foi de 59,1 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos, índice que representa quase o dobro da meta da Organização das Nações Unidas (ONU) nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o qual busca reduzir o índice para 30 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos até 2030 (BRASIL, 2020).

Para melhoria da assistência à saúde da mulher há a necessidade de fortalecer o processo de educação e de capacitação em saúde, tendo em vista que estes se caracterizam como espaços para diálogo e construção de conhecimentos (LANSKY *et al.*, 2019). O projeto “Arte de Partejar: o uso da arte para resgatar a autonomia feminina no processo de parir”, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri, dissemina conhecimentos sobre a saúde da mulher, estimulando a discussão para promover melhorias na

assistência. Com base nisso, este trabalho visa relatar o Curso de Atenção à Saúde Materna, evento online realizado pelo projeto em agosto de 2021.

METODOLOGIA

Primeiramente, desenvolveu-se um embasamento teórico a partir da busca e leitura de artigos sobre atenção à saúde da mulher no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES.

O Curso de Atenção à Saúde da Gestante foi dividido em 6 aulas, ministradas durante duas semanas, dos dias 02 a 13 de agosto de 2021. O evento foi divulgado na rede social Instagram do projeto e as inscrições foram realizadas através de uma plataforma virtual de eventos acadêmicos, a qual disponibiliza uma ferramenta para envio de certificados. Os inscritos informaram seus dados pessoais no link da plataforma e seguiam regras disponibilizadas no post virtual do evento. Esse modelo de inscrição impulsionou a divulgação e permitiu que acadêmicos e profissionais obtivessem informação sobre a realização do curso.

Os temas das aulas foram: 1) Fisiologia do parto; 2) Parto pós-cesárea(s); 3) Osteopatia na promoção da saúde da gestante; 4) Consulta puerperal; 5) Princípios básicos da amamentação; 6) O cuidado psicológico no ciclo gravídico-puerperal. Como palestrantes, foram convidados profissionais das áreas da saúde da enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia. As aulas foram ao vivo com transmissão pela Plataforma Youtube, no canal Arte de Partejar, e ficaram gravadas para consulta posterior dos participantes. Os encontros tiveram formato expositivo, com espaço para os participantes tirarem dúvidas, além de interagirem através do chat da plataforma. A presença dos inscritos foi contabilizada por meio de um formulário, aberto ao final de cada aula, que também contava com um espaço para sugestões, críticas e elogios.

DISCUSSÃO

O Curso de Atenção à Saúde Materna contou com a presença de 6.186 inscritos, entre estudantes e profissionais da área da saúde, e de diversas outras profissões. Os impactos da saúde materna estão interligados com a qualidade da assistência que a mulher recebe durante o período de pré-parto e pós-parto. É necessário que profissionais de saúde busquem se aperfeiçoar em temas pertinentes que possam garantir que a mulher obtenha uma assistência integral

eficaz (BRASIL, 2017). Ademais, nota-se a importância de propor a educação em saúde no intuito de diminuir as intervenções na hora do parto e fazer com que a mulher exerça seu protagonismo (CAMACHO *et al.*, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde a realização de um pré-natal qualificado está associado à redução de complicações mãe-filho, visto isso, nota-se a relevância de que profissionais de saúde devem se especializar por meio de diversos estudos e cursos para que realizem um cuidado integral e que orientem às mulheres acerca de todo o processo que ela irá passar, assegurando assim, o seu empoderamento (BRASIL, 2017).

Ainda no período gestacional, as alterações causadas no corpo vão submeter às mulheres a desconfortos como, por exemplo, dores nas costas, alterações no funcionamento dos sistemas digestivo e urinário. Para isso, a Organização Mundial da Saúde recomenda o uso da osteopatia para entender e lidar com a origem desses problemas no período de gestação. Além de reduzir desconfortos, o corpo está sendo preparado para o parto. Por isso, nota-se a importância de entender os cuidados complementares durante a gravidez, para que a promoção de saúde seja eficaz (MARTINGANO *et al.*, 2019).

O Ministério da Saúde recomenda a orientação sobre o aleitamento materno. São inúmeros os benefícios que a amamentação oferece para mãe e o bebê, que são muitas vezes desconhecidos pela ausência de informação durante a assistência. Com isso, favorecer o conhecimento sobre o tema é essencial e cabe aos profissionais de saúde terem domínio do conteúdo para passar para mulher de forma qualificada e acessível (BRASIL, 2015).

Para garantir uma assistência de qualidade à puérpera, os profissionais de saúde precisam oferecer uma escuta qualificada. O Ministério da Saúde recomenda que ainda na primeira semana após a alta o parto, os profissionais da área realizem uma visita domiciliar para os cuidados do puerpério imediato. Além disso, Cantilino *et al.* (2010), refletem que é no período puerperal que a mulher passa por diversas alterações psico-orgânicas, necessitando de adaptação. Para isso, a equipe profissional deve atentar-se em escutar a mulher, para que a sua adaptação seja de eficácia (LANSKY *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do curso proporcionou experiências variadas para acadêmicos, organizadores e população participante. Os assuntos foram apresentados de forma prática e o evento reforçou a importância da assistência

multidisciplinar à mulher gestante, parturiente e puérpera, bem como corroborou com a construção de conhecimentos na área da saúde materna, a partir de evidências científicas atualizadas. Ademais, faz-se necessário a realização de outros eventos de temática semelhante, possibilitando capacitação para prestar uma assistência digna e eficiente durante o ciclo gravídico-puerperal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAMACHO, Karla Gonçalves *et al.* Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Ciencia y Enfermeria**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 115-125, jul. 2010. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0717-95532010000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jul. 2023.

CANTILINO, Amaury *et al.* Transtornos psiquiátricos no pós-parto. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 288-294, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/nfBndszPxcgSTqkh9zXgpnjK/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LANSKY, Sônia *et al.* Violência obstétrica: influência da exposição sentidos do nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 8, p. 2811-2824, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n8/2811-2824/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MARTINGANO, Daniel *et al.* Effect of osteopathic obstetrical management on the duration of labor in the inpatient setting: a prospective study and literature review. **Journal of the Osteopathic Medicine**, [s. l.], v. 119, n. 6, p. 371-378, 2019. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.7556/jaoa.2019.066/html?lang=de>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PORTAL de boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente. **Mortalidade materna no Brasil: boletim epidemiológico nº20**. Brasília: FIOCRUZ, maio/jun. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/mortalidade-materna-no-brasil-boletim-epidemiologico-n-o-20->

[ms-maio-2020/](#). Acesso em: 12 jul. 2023.

ROCHA, Nathalia Fernanda Fernandes da; FERREIRA, Jaqueline. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 44, n. 125, p. 556-568, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2020.v44n125/556-568/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SABOARIA NATURAL E MEDICINAL

**Yara Amorim de Figueiredo
Magno de Lima Silva
Leandro Marques Correia
Cláudia Araújo Marco
Allana Kellen Lima Santos Pereira**

RESUMO: A vegetação do Cariri cearense é rica em diversos tipos de plantas que apresentam propriedades medicinais, para as mais variadas enfermidades, que são repassadas culturalmente, principalmente, a partir dos saberes das Meizinheiras. O presente trabalho visa estudar as principais plantas encontradas na região e resgatar conhecimentos culturais a fim de desenvolver formulações para fabricação de sabonetes naturais para aplicações em tratamentos curativos.

Palavras-chave: Saboaria; Plantas Medicinais; Saberes Culturais.

INTRODUÇÃO

O conhecimento popular de plantas medicinais traduz traços culturais repassados ao longo dos tempos, já que é considerado uma das mais antigas formas de práticas medicinais. Na região do Cariri cearense, tais saberes foram difundidos, principalmente, pelas Meizinheiras que a partir do cultivo de plantas puderam tratar as mais diversas enfermidades em momentos que havia difícil acesso à saúde pública, além do elevado custo para o uso de medicamentos industrializados.

Com a grande biodiversidade do Cariri, é possível resgatar os saberes sobre as plantas medicinais já conhecidas, para a preparação de óleos essenciais, relacionados a aromaterapia, que apresentam propriedades terapêuticas, agindo como analgésicos, anestésicos, adstringentes, antidepressivos, anti-inflamatórios, entre as mais diversas funções.

É necessário que haja a retomada do estudo desses saberes medicinais tradicionais para que seja possível compreender a função das ervas naturais que são bastantes encontradas na região e que podem ser utilizadas na preparação de produtos higiênicos, terapêuticos e que servem para tratamentos de doenças. Sendo, até, em alguns casos, uma alternativa de substituição de produtos industriais.

Assim, esse trabalho teve como objetivo realizar o estudo de algumas plantas medicinais da região e aplicá-las em tratamentos curativos através da

confeção de sabonetes artesanais naturais com essas ervas.

METODOLOGIA

A partir de levantamento bibliográfico, foram pesquisadas as plantas com propriedades medicinais, principalmente, aquelas facilmente encontradas na região do Cariri cearense. Em seguida, com base no estudo destas plantas, foram estudadas algumas enfermidades, destacando-se as apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 - Enfermidades e principais plantas medicinais utilizadas para seus respectivos tratamentos

Enfermidades	Plantas medicinais
Sinusite e Rinite	Alecrim, eucalipto e hortelã.
Melasma	Alfazema, rosa mosqueta e copaíba.
Acne	Lavanda, eucalipto,
Foliculite	Açafrão
Dermatite Seborreica	Juá, tomilho e cedro atlas.
Calvície	Cravo-da-índia, alho, rícino.

Fonte: Autores (2021).

Tendo o conhecimento das propriedades, aplicações e possíveis atividades farmacológicas de algumas plantas medicinais foi possível desenvolver formulações para fabricação de alguns sabonetes. Para isto, foi necessário coletar, identificar e armazenar folhas, flores e algumas raízes de plantas, na maioria dos casos, foram utilizadas plantas e condimentos naturais já prontos para consumo.

A premissa básica para fabricação dos produtos da saboaria consiste na utilização de 100mL de água (pode ser substituída por chá de ervas medicinais) e 100mL de álcool de cereal (pode ser substituído por extrato vegetal, utilizado como antibactericida), para cada 800 gramas de glicerina vegetal com 3% de cosmético (que inclui óleo essencial ou óleo vegetal).

Para a preparação foi necessário aquecer em banho maria a glicerina com a água até seu conteúdo ficar totalmente líquido, em seguida, foram acrescentados o álcool cereal e os cosméticos, após leve resfriamento da glicerina, para que não houvesse perdas das propriedades dos componentes.

DISCUSSÕES

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as plantas medicinais são definidas como sendo “qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos” (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade, para usá-las, é preciso conhecer a planta e saber onde colhê-la e como prepará-la (BRASIL, 2020).

Parte das ervas medicinais, atualmente, são adquiridas na comercialização industrial, descaracterizando a medicina tradicional que se utiliza da flora nativa (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005). Tornando-se necessário o resgate dos conhecimentos populares para que continue a ser repassado para as gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram fabricados produtos da saboaria que serão futuramente distribuídos, para que seja possível verificar a qualidade e eficiência destes produtos para o tratamento ou prevenção de algumas enfermidades, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **ANVISA**: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2020.

VEIGA JUNIOR, Valdir Florêncio da; PINTO, Angelo da Cunha; MACIEL, Maria Aparecida Medeiros. Plantas medicinais: cura segura? **Química nova**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 519-528, jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/CHhqMPvgfDyKcv9XD3HSBsc/>. Acesso em: 16 out. 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Regulatory situation of herbal medicines**: a worldwide review. 1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/>

bitstream/handle/10665/63801/WHO_TRM_98.1.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

ENCONTROS DE SABERES INDÍGENAS DO SEMIÁRIDO

Kerely Oliveira Mendes³²
Neide Ervele Oliveira Henrique³³
Jéssica Tavares Pereira³⁴
Willian Fernando Domingues Vilela³⁵

RESUMO: A hegemonia da ciência eurocêntrica é parte do processo de colonização e colonialidade, produzida e reproduzida na maior parte dos espaços acadêmicos. A SEMACO e o EnSIS têm se apresentado com um espaço fértil de produção de conhecimento, partilha e encontro de epistemologias diversas, em especial com os povos indígenas. Os eventos têm promovido importante formação social e ética aos/às bolsistas e à toda comunidade acadêmica e não-acadêmica.

Palavras-chave: Povos Originários; Ecologia de Saberes; Bem Viver.

INTRODUÇÃO

Desde 2014, o Instituto de Formação de Educadores (IFE), realiza a Semana do Meio Ambiente do Cariri Oriental (SEMACO), um espaço para debater questões ambientais em diálogo com a comunidade. A partir de 2019, a SEMACO passa a abrigar o Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido (EnSIS), com objetivo de incluir os povos indígenas e seus conhecimentos no debate ambiental. Desde então, o EnSIS tem contribuído para a integração dos povos indígenas do semiárido nordestino e dos seus saberes à universidade. Mais do que isso, proporcionou a estudantes e à população do *Kariri* uma oportunidade de reencontro com a sua ancestralidade, fomentando desconstrução de estereótipos e preconceitos e acendendo processos de emergência étnica em todo o Cariri.

Para nós, organizadores/as da SEMACO, não faria sentido debater sobre o cuidado com a natureza sem a inclusão daqueles/as que durante séculos, e,

³² Bacharelado em Administração Pública e Gestão Social, kerely.oliveira@aluno.ufca.edu.br e PROCULT/UFCA.

³³ Licenciatura em Química, neide.ervele@aluno.ufca.edu.br e PROCULT/UFCA.

³⁴ Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, jessica.tavares@aluno.ufca.edu.br e PROEX/UFCA

³⁵ Docente da UFCA, willian.domingues@ufca.edu.br.

ainda hoje, convivem de maneira amorosa com a floresta e todos os seres que coabitam os diferentes territórios indígenas, reconhecidos e não-reconhecidos pelo Estado.

Até 2019, vimos que o debate ambiental na Semana do meio Ambiente se pautava ainda por práticas colonizadoras, ainda enraizadas nos mitos do progresso e do desenvolvimento sustentável (DOURADO, 2021). O EnSIS surge como uma forma de questionar o discurso e modelo socioeconômico hegemônico. Este questionamento acontece a partir dos povos indígenas, suas cosmovisões, lutas e epistemologias. As lutas étnico-territoriais são lutas ontológicas pela defesa de outros modos de ser e estar no mundo, que não àqueles impostos pelo colonizador (DOURADO, 2021). Além disso, são conhecimentos e epistemologias construídas durante milhares de anos que não podemos negar, mas sim, incluir como urgência à prática de uma ciência ou várias ciências do povo e não apenas para o povo (DOURADO, 2021).

Segundo Krenak (2019, p. 16):

Fomos nos alienando desse organismo de que somos a parte, a Terra, e passamos a pensar que ela é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo que eu consigo pensar é natureza.

O pensamento da terra na “cosmoação” de muitos povos indígenas do semiárido (Xukuru do Ororubá, Pankararu, Pankará, Truká, Kariri, Fulniô, dentre outros) são a oportunidade de debater de forma crítica a crise civilizatória por qual passamos. Mais do que isso, a SEMACO EnSIS é um espaço único de encontro da academia com outras ciências numa verdadeira ecologia de saberes (SANTOS, 2010).

Neste sentido, este trabalho apresenta os possíveis impactos da realização da SEMACO-EnSIS na comunidade acadêmica e não acadêmica, sua relevância como meio de fomentar a diversidade e a proteção à vida (em todas as suas dimensões).

METODOLOGIA

Para a construção da programação da VII SEMACO e III EnSIS foram realizadas reuniões semanais a partir de fevereiro, com a participação de representantes indígenas e representantes de diferentes universidades. Para realização destes eventos foram fundamentais diversas parcerias. Como

ferramentas de comunicação foram utilizadas o Facebook, Instagram, a plataforma EVEN para inscrição no evento, além da manutenção do site do evento (www.semacoensis.com.br). A veiculação e transmissão do evento aconteceram via *Google Meet*, *Facebook* e *Youtube*, esses dois últimos foram utilizados com o auxílio da plataforma *Streamyard*. Além disso, são realizadas apresentações de trabalhos que após o evento reverberam em publicações de anais e e-book temáticos.

A avaliação do evento está sendo realizada de forma contínua, através de entrevistas semiestruturadas com os participantes, formulários de avaliação, interação via redes sociais, comentários dos convidados e mensagens do público no *chat* durante as atividades e por meio dos dados de visualizações dos vídeos no *Youtube* e *Facebook* (mesas-redondas, rodas de conversa, apresentações culturais etc.).

DISCUSSÕES

A VII SEMACO e III EnSIS contou com uma significativa representatividade indígena, tendo em vista, que de uma total de 53 palestrantes, dentre os quais 46 indígenas, ou seja, é um percentual de 86,79 % de representações das diferentes etnias no semiárido nordestino e outras regiões. Desde a sua primeira edição, o EnSIS tem dado protagonismo aos atores indígenas de diferentes povos na organização e nos espaços de fala do evento. Como principal impacto na população não-indígena, em especial os/as estudantes da UFCA ocorrem uma profunda desconstrução de estereótipos e preconceitos. Segundo a estudante Andressa Ribeiro, “O EnSIS é muito importante porque, imagine só alunos aqui do *Kariri* que nunca tiveram contato com essa cultura diretamente falando, eles vão poder conversar com eles, como vocês viram aqui, a gente conversa, a gente entende muita coisa que a gente acha que entende” (Reportagem TV Padre Cícero, 2019). Discursos com de Andressa são recorrentes na avaliação da SEMACO e EnSIS deste 2019.

Outro ponto importante tem sido a integração dos povos indígenas à universidade. Segundo o Cacique Ary Pankará, “está sendo um momento de muita troca de experiência e muita esperança”, “Nós estamos aqui perto de Brejo Santo, aproximadamente 120km, podemos considerar que nós estamos no terreiro da UFCA e a UFCA está no nosso terreiro” (Reportagem TV Padre Cícero, 2019). Através do EnSIS a divulgação da UFCA tem alcançado diferentes territórios indígenas, com o discurso daqueles que vieram até Brejo Santo ou

participaram virtualmente, através das nossas visitas e materiais de divulgação, como camisetas, folders e cartazes do evento e dos cursos de graduação e pós-graduação da UFCA.

Também é um espaço de compartilhamento de saberes, onde nesta edição foram apresentados 34 trabalhos acadêmicos e experiências que serão publicadas em novembro nos anais de 2021, junto com o e-book Diálogos de saberes com capítulos publicados por indígenas de diferentes povos/etnias.

Várias falas do público indicam a importância do evento e desta ecologia de saberes, dando verdadeiro sentido ao título “universidade”, dentre elas selecionamos uma que diz:

É muito bom participar do evento até para minha noção de pertencimento para reconhecer um pouco da história do meu povo e a gente sentir-se parte disso. Eu me senti muito privilegiada porque é muito difícil nas universidades a gente abrir um espaço como este. Ao ver que o povo indígena estava bem representado eu me senti espaço privilegiado (Marinalva Kariri).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SEMACO e o EnSIS têm se apresentado como um evento inovador na sua forma e conteúdo, cumprindo importantes funções sociais e científicas, ao romper as portas da universidade para a entrada dos povos indígenas e suas ciências. Durante a pandemia, a internet e as plataformas de transmissão têm se apresentado como instrumentos fundamentais para possibilitar a realização das atividades da SEMACO e EnSIS durante os dois últimos anos.

REFERÊNCIAS

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. **Quebrando preconceitos:** subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria: Laced, 2014.

DOURADO, Nathan Pereira. A insustentabilidade do desenvolvimento sustentável no âmbito da sociedade capitalista contemporânea. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 2668-2680, 2021. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1804. Acesso em: 21 set. 2020.

I EnSIS e V SEMACO. [S. l.], maio 2020. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal SEMACO_EnSIS. Disponível em: <https://www.youtube.com/>

[watch?v=HyE6LxNxPVE](https://www.youtube.com/watch?v=HyE6LxNxPVE). Acesso em: 21 set. 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

WALSH, Catherine (ed.). **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Abya-Yala, 2017.

PAPO CRIATIVO: ARTE NO AMBIENTE VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jéssica Xavier do Nascimento³⁶
Francisco Raniera Moreira da Silva³⁷
Cleonísia Alves Rodrigues do Vale³⁸

RESUMO: Este relato descreve os desafios e as adaptações realizadas pela Feira Cariri Criativo, para dar continuidade às apresentações artísticas durante os anos de 2020 a 2021, marcados pelo isolamento social - medida tomada para a diminuição do contágio da COVID19. O trabalho apresenta a análise de dados obtidos através do acervo virtual do projeto e de entrevista semiestruturada com grupos artísticos e busca identificar a contribuição da ação Papo Criativo para a movimentação dos projetos artísticos.

Palavras-chave: Feira Cariri Criativo; Cultura; Mídias Sociais; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O projeto Feira Cariri Criativo, que tem o apoio da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), objetiva o fomento da cultura, do empreendedorismo e da economia criativa a partir da promoção de empreendedores e artistas da região do Cariri. Desde 2014 a Feira promove eventos na região do Cariri que reúnem tanto consumidores de produtos criativos, através da exposição e venda dos produtos, quanto público, a partir da abertura de espaço para as exposições artísticas.

Em função da pandemia da COVID-19, a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomendou o isolamento social como uma das principais medidas de prevenção e diminuição do contágio do vírus. No Ceará, o governo decretou a

³⁶ Graduanda em Música Licenciatura, bolsista do Birô Cariri de Negócios Criativos Procult/UFCA, xavier.jessica@aluno.ufca.edu.br

³⁷ Professor Adjunto do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA/UFCA, Coordenador do Birô Cariri de Negócios Criativos e do Laboratório de Estudos em Gestão de Cidades e Territórios - LACITE, raniera.moreira@ufca.edu.br

³⁸ Professora do Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Artes - IISCA/UFCA, Coordenadora Adjunta do Birô Cariri de Negócios Criativos, cleonisia.vale@ufca.edu.br

proibição de eventos e aglomerações em 16 de março de 2020.

Essas medidas interferiram diretamente nas atividades da sociedade, resultando no cancelamento de eventos, no adiamento de produções, na adaptação das atividades para o formato remoto/virtual, e na falência de um percentual alto de empresas como restaurantes e bares. Sobre os impactos causados pela Pandemia no setor cultural, Holanda e Lima falam: “Muitos artistas começaram a relatar (...) contas atrasadas, cancelamentos de contratos de serviço e até desoladores relatos de falta de alimentos” (2020, p. 1). A partir deste decreto, tornou-se inviável a continuidade da exposição da Feira Cariri Criativo em formato presencial, por isso, recorreu-se à adaptação das atividades ao formato remoto/virtual.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência tem pesquisa descritiva como tratam Sampieri, Collado e Lucio (2006), e busca elencar as motivações, descrever o desenvolvimento e identificar as contribuições da ação “Papo Criativo” aos grupos e artistas participantes. Foram utilizados dois tipos de coleta de dados: o primeiro advindo do acervo documental virtual da Feira Cariri Criativo, e o segundo, extraído das entrevistas semiestruturadas realizadas durante o Papo Criativo.

Sobre a entrevista semiestruturada, Sampieri, Collado e Lucio (2006) tratam como uma reunião entre entrevistador e entrevistado para troca de informações, com roteiro preparado previamente, mas com abertura para a formulação de novas questões.

A análise dos dados descritos neste relato buscou identificar qual o impacto da ação “Papo Criativo” na atuação dos grupos artísticos participantes.

DISCUSSÕES

O primeiro semestre de 2020 consolidou-se como um período de atividades organizacionais internas da Feira Cariri Criativo. Entre as atividades estava a tarefa de entrar em contato e atualizar o material dos grupos artísticos que passaram pelo palco da Feira, do ano de 2014 a 2019. Foram contactados cerca de 200 grupos artísticos, dentre eles, apenas 60 informaram estarem ativos. Ao constatar o alto índice de inatividade dos grupos, surgiu a necessidade de diagnosticar a atual situação dos grupos ativos frente à pandemia. Para isso,

foi desenvolvida a ação “Papo Criativo”.

O Papo Criativo é uma ação pensada pela Feira Cariri Criativo para dar continuidade às apresentações artísticas, às oficinas, à confecção de produtos culturais, bem como à comunicação com a comunidade consumidora destes produtos criativos. A ação divide-se em duas propostas: a primeira, voltada para artistas, trata-se da realização de entrevista semiestruturada que se intercala com a apresentação do artista. Esta ação acontece por meio de *lives* no Instagram. A segunda, voltada para os empreendedores vinculados à Feira, seria realizada através da publicação de vídeos no *IGTV*. Os empreendedores produziram vídeos para o *IGTV*, a fim de divulgá-los e aproximá-los dos seus consumidores.

Infelizmente a proposta pensada para os empreendedores não obteve êxito, e teve número de participação 0. Por este motivo, a proposta foi encerrada. Já a realização de *lives* com artistas teve grande participação e recebeu solicitações da comunidade para a ampliação.

No ano de 2021, observou-se o aumento no índice de inatividade ou de encerramento dos projetos artísticos que haviam passado pelo palco da Feira. Por outro lado, foi observado um número considerável de produção artística da Região do Cariri, nas redes sociais. Sobre este movimento, os autores Holanda e Lima (2020, p. 3) falam: “(...) muitos artistas da região começaram um movimento de ações virtuais estratégicas para se manterem em criação e também para incrementarem outros meios de autossustento”. As redes sociais se tornaram a principal vitrine de lançamento de novos artistas neste período.

Para dar continuidade às ações e responder às solicitações da comunidade artística caririense, o Papo Criativo teve seu alcance ampliado aos artistas que estavam surgindo. Além disso, a convocatória para a participação tornou-se mais acessível, tendo sido realizada através das redes sociais e de outros meios de comunicação. Além disso, a periodicidade passou de quinzenal para semanal.

Durante a entrevista, são realizadas principalmente perguntas relacionadas aos desafios e adaptações dos artistas para a continuidade de suas produções durante o período de isolamento; os pontos positivos ou que fomentaram essa produção; bem como a relevância das ações da Feira Cariri Criativo na história do grupo/artista (para os artistas que já haviam se apresentado na Feira).

Entre 2020 e 2021 foram realizadas 20 edições do Papo, que obteve 2.440 visualizações até setembro de 2021. Através das entrevistas os artistas em sua maioria elencaram o decreto Estadual, a falência de restaurantes e bares, e a falta de incentivo Federal, como os principais desafios para a continuidade de suas produções. O dano psicológico causado pelo isolamento social e o luto da

perda de familiares tem sido uma questão incluída entre os obstáculos para a produção dos artistas.

Para alguns dos artistas entrevistados, o isolamento proporcionou “um maior tempo consigo mesmo” e tem sido vivenciado como um período de transformação pessoal, que acaba por reverberar na inspiração de novas composições. Esta fala presente em algumas das entrevistas pode justificar o surgimento de novos materiais artísticos nas redes sociais.

Por fim, sobre a relevância das ações da Feira ao histórico dos projetos artísticos, a resposta foi unânime em relacionar a Feira a um espaço altamente relevante em seus projetos. Muitos dos artistas tiveram estreia no palco da Feira, e atrelam as apresentações à aquisição de experiência profissional.

Sobre a relevância da ação Papo Criativo, alguns dos artistas mencionam terem sanada a partir da entrevista, a necessidade de discutir sobre os questionamentos feitos, além disso, a apresentação em formato virtual possibilitou (durante o isolamento) o lançamento de músicas inéditas dos grupos apresentados, a um maior público virtual. Ademais, os artistas que tiveram sua estreia durante esta ação, relacionaram-na a um impulsionamento de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papo criativo proporcionou um espaço para a discussão relacionada à produção artística frente a pandemia, e incentivou a movimentação e a produção artística de seus participantes. Foi evidenciado por meio do relato dos artistas, a relevância do Papo Criativo que mostrou ter contribuído para o cenário artístico caririense mesmo com limitações técnicas e a ausência de incentivo financeiro.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. **Decreto nº 33.510, de 16 março de 2020**. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Ceará: Diário Oficial do Estado, 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

HOLANDA, Neto; LIMA, Valesca. Cultural movements and political actions in during the Covid-19 pandemic (Movimentos e ações político-culturais do Brasil em tempos de pandemia do Covid-19). **Interface: a Journal for and about Social**

Movements, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://mural.maynoothuniversity.ie/12876/1/Holanda-e-Lima.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**. 4. ed. México: McGraw – Hill Interamericana, 2006.

PODCAST GERAÇÃO 7X1: PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS SOBRE FUTEBOL E SOCIEDADE

Rodolfo Moraes de Andrade³⁹
Aline Fiuza Menezes⁴⁰
João Pedro Teixeira Alcântara⁴¹
Vitor Gabriel Sobreira Tavares⁴²

RESUMO: O Podcast Geração 7x1 tem como objetivo proporcionar debates sobre a sociedade e suas causas por meio do fenômeno cultural do futebol. O projeto atua com a produção de podcast e de conteúdo para as plataformas digitais - Instagram e site - com informações sobre esporte e sociedade. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela equipe em 2021, mostrando a relevância do conteúdo para discussões do futebol na sociedade.

Palavras-chave: Podcast; Futebol; Esporte; Jornalismo Esportivo.

INTRODUÇÃO

A partir do desenvolvimento tecnológico, o meio jornalístico sofreu grandes alterações, possibilitando o surgimento de novos espaços midiáticos, como sites, blogs, redes sociais e, um dos mais recentes, os podcasts. Esse novo nicho de produção e consumo midiático, viabilizado pela convergência tecnológica, tem se tornado popular, apresentando-se como um meio de comunicação alternativo pelo qual as pessoas podem acompanhar notícias e receber informações.

Os podcasts abordam diversos temas como política, educação, cultura e, um dos assuntos mais discutidos no país, o futebol. Apesar de ter sua origem na Inglaterra, o futebol tornou-se popular no mundo inteiro por poder ser praticado sem necessidade de luxo e por manter um caráter igualitário, criando raízes

³⁹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rodolfo.andrade@aluno.ufca.edu.br

⁴⁰ Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: alinefiuzam@hotmail.com

⁴¹ Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: joaopedroufca@gmail.com

⁴² Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: vitor.tavares@aluno.ufca.edu.br

profundas e significativas em todos os lugares. Foi introduzido no Brasil no final do século XIX, inicialmente sendo praticado apenas pela elite, mas não demorou para chegar às massas e popularizar-se.

Com a massificação do futebol, que se tornou o esporte mais praticado no país, o Brasil passou a carregá-lo em sua identidade, recebendo o título de “país do futebol”. Assim, DaMatta (1982) explica que estudar o futebol brasileiro é, por tabela, estudar a sociedade brasileira, visto que tamanha é a influência que ambos exercem um sobre o outro.

Por tanta importância na cultura brasileira, notava-se a ausência de atividades jornalísticas produzidas por estudantes da Universidade Federal do Cariri (UFCA) voltadas para o esporte. Tendo em vista tal ausência, o crescimento constante de mídias alternativas e a necessidade do jornalismo de adequar-se às novas plataformas midiáticas, o projeto Geração 7x1 tem como objetivo desenvolver um podcast esportivo para noticiar o futebol nos âmbitos regional, nacional e mundial, promovendo um debate sobre esporte dentro e fora da universidade.

Assim, este trabalho pretende apresentar as atividades realizadas e resultados obtidos pela equipe do projeto ao longo do ano de 2021. As ações foram voltadas para a produção do podcast, estendendo-se para a criação de conteúdo original nas redes sociais do projeto e no site, construindo o debate sobre futebol e sociedade de forma coletiva.

METODOLOGIA

Para a produção do podcast, é realizada uma reunião de pauta com a equipe para decidir o tema e os convidados. Os episódios são mensais e têm duração entre 20 e 60 minutos, com informações e debates sobre futebol, cultura e sociedade, sendo disponibilizados nas plataformas digitais próprias para o formato: Spotify, Soundcloud, Deezer, iTunes, Google Podcast, Amazon Music, Anchor, RadioPublic, PocketCasts e Breaker.

Posteriormente, é construído o roteiro e realizada a gravação do episódio. A gravação do podcast acontece de forma remota, através do aplicativo de gravação de voz e do programa Camtasia Studio para a edição. Após a revisão final, o episódio é disponibilizado em todas as plataformas digitais de podcast. Foram gravados cinco episódios, com os temas: “Especial 1 ano do Geração 7x1”, “Futebol, política e Copa América”, “Futebol nas Olimpíadas”, “A saúde mental dos atletas” e “Superstições de Torcedores”.

Além disso, produzimos conteúdos relacionados ao podcast e às temáticas do futebol para a página do Instagram do projeto (@podcastgeracao7x1) e para o nosso site (<https://podcastgeracao7x1.wixsite.com/g7x1>). No Instagram, foram realizadas publicações no feed (notícias e curiosidades), nos stories (notícias diárias e conteúdo interativo), no reels (vídeos de lances de jogos) e no IGTV (Boletim Geração 7x1, com os principais acontecimentos futebolísticos da semana). A divulgação do podcast também foi realizada no Instagram, onde foram disponibilizados os links para o público acessar e ouvir. No site, estão disponíveis notícias, reportagens, artigos, textos de indicação, entre outros, produzidos pelos participantes do podcast e pela comunidade externa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista a influência e a importância do futebol na sociedade brasileira, e que, de acordo com Pyta (2006), o futebol é um fenômeno cultural, nota-se a necessidade de debater os temas de cunho social nesse âmbito. Assim, em uma sociedade com raízes preconceituosas como o Brasil, o esporte tem o dever de enfrentar tais discriminações, como machismo, homofobia, racismo etc.

Dessa forma, além de notícias e curiosidades sobre o esporte, o podcast fornece informações e discussões sobre estes temas para ampliar o debate a todos os componentes do futebol, possibilitando a prática dos estudantes na área do jornalismo esportivo e oferecendo um conteúdo original e alternativo para a comunidade acadêmica e externa, visto que não existem outros podcasts sobre futebol na universidade e na região. O projeto também está presente nas redes sociais, com um perfil no Instagram, onde são publicadas notícias e curiosidades sobre o futebol em formato textual e audiovisual, além das atividades realizadas pelo projeto, e com um site, onde são publicados textos diversos sobre o assunto.

Explorar esse tema é de extrema importância para compreender, analisar e combater o preconceito no esporte que é a maior paixão do brasileiro. E esse assunto não se limita apenas ao âmbito nacional do futebol, expande-se em todo um contexto futebolístico mundial. O projeto apresenta esse debate desde o nascimento do esporte, levando em conta todas as dificuldades enfrentadas pelas minorias, explorando também a importância desses atletas na construção e crescimento do esporte.

Negreiros (2003) diz que essa ascensão do negro não elitista nos primórdios do futebol no Brasil levantou também discussões acerca do seu

papel dentro da sociedade e que em muitos momentos duvidou-se da sua capacidade de representar o país. Um século depois, mesmo passando por diversos movimentos contra o preconceito, ainda são frequentes os casos de discriminação no futebol.

Tendo em vista a influência e a importância do futebol na sociedade brasileira, nota-se a necessidade de debater os temas de cunho social nesse âmbito. Assim, em uma sociedade com raízes preconceituosas como o Brasil, o esporte tem o dever de enfrentar tais discriminações, como machismo, homofobia, racismo etc. No podcast, abordamos estes temas para ampliar o debate a todos os componentes do futebol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, pode-se observar que o projeto podcast Geração 7x1 ocupa um espaço midiático que é negado pelas grandes empresas de comunicação esportiva, pois a lógica mercadológica do “país do futebol” enquadra e determina quais assuntos serão noticiadas nos canais televisivos e nas páginas virtuais. É nesse sentido que as faixas sonoras aparecem como uma alternativa para driblar o sistema de mercado através da veiculação de coberturas esportivas na internet. Ainda, cabe ressaltar que tal mídia goza do privilégio do baixo custo exigido no processo de produção.

Mas o podcast não é o único meio de produção do projeto; as publicações na página do Instagram buscam proporcionar uma plataforma de veiculação de notícias do futebol da região e do mundo. Ademais, o site proporciona uma produção conjunta entre a comunidade externa e a equipe do podcast, conseguindo assim uma maior extensão do conteúdo esportivo produzido e conquistando um maior alcance de público.

REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto (org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. Futebol nos anos 1930 e 1940: construindo a identidade nacional. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 39, p. 121-151, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2727>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PYTA, Wolfram. German football: a cultural history. *In*: TOMLINSON, Alan; YOUNG, Christopher (org.). **German Football: History, Culture, Society**. Nova Iorque: Routledge, 2006. p. 1-22.

PROJETO “RODA DE POESIA NO GESSO”: RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DOS SABERES

Flávia Hellen de Sousa Bezerra⁴³
Luciana Bessa Silva⁴⁴

RESUMO: Este trabalho objetiva fazer uma breve apresentação do projeto “Roda de Poesia no Gesso” (RPG), aprovado no edital 01/2021 – PROCULT/UFCA, engajado ao eixo “Linguagens Artísticas”. Partindo da pesquisa bibliográfica e exploratória, verificou-se que a RPG iniciou suas atividades no ano de 2013 vinculado ao “Coletivo Camaradas” – Organização da Sociedade Civil que atua pelo desenvolvimento político social do Território do Gesso – trabalhando pelo fomento ao protagonismo infantil através da arte literária e linguagens afins em que a poesia se configura como meio de resistência e de desenvolvimento humano. A RPG realiza Grupos de Leitura, a Roda de Poesia e encontros com diversos atores sociais do Território Criativo do Gesso, territórios outros e entidades parceiras. O *Instagram* e o *Gmail* configuram-se como canais de contato direto com o público em geral para recebimento de demandas, assim como o *Youtube* para fins de divulgação. No âmbito da relevância social, bem como da utilidade institucional o RPG contribui para a indivisibilidade entre Cultura e Ensino, para a formação integrada da comunidade acadêmica e à promoção das manifestações culturais na Região do Cariri.

Palavras-chave: Poesia; Cultura; Resistência.

INTRODUÇÃO

A evolução humana necessita da leitura, seja de livros, de sentidos, de situações, ou mesmo leitura de mundo. A leitura como meio de comunicação precisa de linguagens, seja de letras, símbolos, de sinais, de corpo, de situações

⁴³ Acadêmica do curso de Administração Pública e Gestão Social pela Universidade Federal do Cariri, pesquisadora pelo Laboratório de Estudos Urbanos Políticas Públicas e Sustentabilidade e bolsista pela Pró-Reitoria de cultura da UFCA. E-mail: flavia.hellen.@aluno.ufca.edu.br

⁴⁴ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Ceará, professora do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio com ênfase de atuação em leitura, poesia brasileira, intertextualidade e produção de autoria feminina, Coordenadora da Roda de Poesia no Gesso pelo Coletivo Camaradas, Colunista do Blog Foobá, e do jornal Leia Sempre, Idealizadora do blog literário Nordestinados a ler, membro da ala feminina da casa Juvenal Galeno e Integrante do grupo de pesquisa Espaço de Leituras: Cânones e Bibliotecas e Filhas de Avalon. E-mail: luciana.bessa@ufca.edu.br

e/ou de sentidos. Diante das rápidas e complexas transformações, a leitura e a comunicação desafiam a humanidade quando se trata da necessidade de percepção e compreensão das sensibilidades, enquanto necessidades do ser humano que, cotidianamente percebe-se com mais pressa, mais compromissos e menos tempo para dedicar-se às sensibilidades, ou seja, a sensibilidade literária, comunitária, social e cultural.

Compreendemos a poesia enquanto instrumento de sensibilidade estética que convida o leitor a penetrar no mundo da fruição e das reflexões sobre as problemáticas que os afligem. Construir uma comunidade de leitores é uma forma de ajudar na geração de uma sociedade mais igualitária entre os homens.

Sob esta compreensão e a busca pela contribuição ao empoderamento dos indivíduos quando se refere ao discurso de anseio por mudanças sociais, a “Roda de Poesia no Gesso”, a partir da integração entre a Universidade Federal do Cariri – UFCA, “Coletivo Camaradas” e demais indivíduos do Território Criativo do Gesso, direciona esforços à democratização da leitura a partir dos diversos saberes e diversas formas de linguagem.

METODOLOGIA

As informações apresentadas neste trabalho decorrem de pesquisas de caráter bibliográfico exploratório apontadas por Gil (2010, p. 30) como vantajosa à cobertura mais ampla de fenômenos e em razão da institucionalidade do projeto encontrar-se posta a partir de documentos, a saber, edital UFCA. O autor acrescenta, ainda, que as técnicas de caráter exploratório permitem melhor familiarização com o tema pesquisado (GIL, 2010, p. 27).

PROJETO “RODA DE POESIA NO GESSO”

Aprovado no Edital 01/2021 – PROCULT/UFCA, o projeto “Roda de Poesia no Gesso”, desenvolve-se desde o ano de 2013, vinculado ao “Coletivo Camaradas”, sob o propósito de contribuir à cultura leitora, a partir do “Território Criativo do Gesso”.

Sobre o “Coletivo Camaradas”, Amorim (2020, p. 1-3), afirma ser uma Organização da Sociedade Civil, instituída em 2007 e integrada por artistas, não artistas, estudantes, professores, pesquisadores, ativistas e moradores da Comunidade do Gesso, que atua no âmbito das linguagens artísticas com ênfase no campo da poesia e da palavra, sob o intuito de contribuir à mudança social na

comunidade do Gesso, localizada na periferia do município de Crato – CE.

Em relação ao “Território Criativo do Gesso”, Lucas (2020) afirma ser o produto da “inquietação de compreender a relação da comunidade do Gesso com o território no qual está inserida”, compondo-se pelo Centro e pelos bairros São Miguel, Pinto Madeira e Santa Luzia.

São atividades do RPG: os Grupos de Leitura, Roda de Poesia, emissão de *cards* informativos e produção de material impresso, assim como diálogo e mobilização dos atores sociais públicos e privados que integram e/ou relacionam-se com o “Território Criativo do Gesso” e com a cultura local/regional.

As Rodas de Leitura buscam contribuir semanalmente para o protagonismo infantil quando trata do fomento à leitura, contato com autores clássicos e populares, ampliação do vocabulário, desenvolvimento da escrita, a partir do “momento de escuta” e da “Roda de Poesia”. O primeiro diz respeito à disponibilização de obras/títulos às crianças, e o segundo a partilha das leituras e impressões do “Momento de escuta” com a comunidade, onde as crianças fazem fila para participar.

Os Grupos de Leitura seguem a mesma dinâmica do “Momento de escuta”, no entanto, com a comunidade escolar do “Território Criativo do Gesso” pelos meios virtuais em razão do isolamento social demandado pelo contexto pandêmico vivido.

Os *cards* informativos e o material impresso destinam-se à divulgação dos eventos e das obras dos autores relacionados ao objetivo do projeto.

Os encontros e o diálogo com os atores sociais públicos e privados do “Território Criativo do Gesso” ocorrem sob o intuito de conhecer o público, as demandas, potencialidades e possibilidades literárias e culturais relacionadas ao objetivo do RPG e, conseqüentemente, desenvolver estratégias e metodologias que tornam possível o diálogo entre a atuação do RPG e as proposições da comunidade do Gesso.

O processo de gestão do RPG ocorre sob um processo dialógico desde o planejamento até a avaliação dos resultados, que buscam contribuir para o acesso à cultura, assim como para o diálogo entre cultura clássica e cultura local através de momentos com poetas diversos.

O *Instagram* e o *Gmail* configuram-se como canais de contato direto com o público em geral para recebimento de demandas, assim como o *Youtube* para fins de divulgação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho contemplou seu propósito inicial quando se refere a apresentação de informações acerca da proposta, da institucionalidade, das atividades desenvolvidas, do objetivo, do período de execução, da comunicação, do público beneficiário, espaços e território de atuação do RPG, bem como para fins de “conclusões”, declara que este projeto contribui para a democratização da leitura, ao empoderamento político social dos atores do “Território do Gesso”, à indivisibilidade entre Cultura e Ensino, à formação integrada da comunidade acadêmica e à promoção das manifestações culturais na Região do Cariri cearense através do diálogo e valorização dos diversos saberes a partir das diversas formas de linguagem.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Maria Regina da Silva. Coletivo Camaradas: cidade, produção artística e educação. **Educação a Distância**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 101-112, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/1012.pdf&arquivo=sumario7.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUCAS, Alexandre. Coletivo Camaradas, poesia e organização. **Portal Vermelho**, Ceará, 21 jul. 2018. Ceará. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2018/07/19/alexandre-lucas-coletivo-camaradas-poesia-e-organizacao/>. Acesso em: 23 out. 2021.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BASQUETE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victor Ramirez Rodrigues de Lima⁴⁵
Lucas Gonçalves Santos⁴⁶
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos⁴⁷
Livia Silveira Duarte Aquino⁴⁸

RESUMO: A presente pesquisa apresenta uma revisão literária sobre a evolução histórica do basquete. Com isso, utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica para revisão. Nesse sentido, o basquete surgiu na cidade de Massachusetts, em New England no ano de 1891, criado por James Naismith, a partir da necessidade da prática esportiva devido a um inverno rigoroso. Chegou ao Brasil cinco anos depois da sua criação por meio do estadunidense Augusto Shaw até se popularizar com o NBB. Portanto, observou-se que a negligência dos órgãos responsáveis pelo basquete mundial, dificultou a independência do basquete, como também no contexto nacional em que não houve uma responsabilidade com as competições.

Palavras-chave: Basquete; Esporte; Surgimento.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história do basquetebol é notório algumas variações das suas diretrizes no contexto mundial e no contexto brasileiro, como também é observado mudanças no comportamento dos responsáveis pelo gerenciamento do esporte. Em prol de uma melhor compreensão do basquete como esporte-espetáculo, torna-se de suma importância ressaltar o histórico da modalidade

⁴⁵ Universidade Federal do Cariri-UFCA, Graduando em Engenharia Civil, victor.ramirez@aluno.ufca.edu.br

⁴⁶ Universidade Federal do Cariri-UFCA, Graduando em Administração, lucas.goncalves@aluno.ufca.edu.br

⁴⁷ Universidade Federal do Cariri-UFCA, Especialista em Fisiologia do Exercício, livia.silveira@ufca.edu.br

⁴⁸ Universidade Federal do Cariri-UFCA, Doutorado em Ciências Fisiológicas, sergio.vasconcelos@ufca.edu.br

na qual demonstra espírito de superação e legitimidade. Para isso, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico do material existente sobre a trajetória do basquete ao longo do tempo.

METODOLOGIA

A elaboração do trabalho se deu através da utilização de pesquisa bibliográfica, dessa forma, a pesquisa se caracteriza com revisão de literatura, por ter sido constituída de pesquisas já publicadas, como artigos, teses, dissertações, livros e outros meios eletrônicos que juntos contribuíram para a pesquisa, e serviram para a obtenção do objetivo apresentado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

DISCUSSÕES

Em 1891, durante um inverno rigoroso, no qual impossibilitou as práticas das modalidades esportivas na cidade de Massachusetts, em New England, o professor de educação física James Naismith, buscou criar um esporte que influenciasse crianças a praticá-lo. Por isso, o esporte deveria contar com uma bola, como era comum dos esportes da época, então adotou uma bola com diâmetro maior, e como todo esporte tem suas características, também as selecionou: ser um esporte coletivo, não possuir um espaço específico para o seu uso, possibilitar um maior uso do corpo, não ser violento, chamar a atenção do público, e o alvo seria uma cesta localizada a três metros e meio do chão, no qual o jogador deveria acertá-lo. Com isso, James Naismith criou o basquete (DUARTE, 2003).

Após definir suas características, também era indispensável originar suas regras. Logo, Naismith obteve os seguintes critérios: equipe deve ser formada por 9 (nove) jogadores, o cesto/alvo deve estar localizado a 3,5m (três metros e meio) do solo, os pontos eram obtidos no momento que o jogador conseguisse colocar a bola na cesta, não seria aceito empurrar ou segurar os jogadores e não poderia andar sem ao menos quicar a bola (DUARTE, 2003).

De acordo com Rader (1983), o que gerou a popularização do esporte nos Estados Unidos nos anos de 1934, foi a realização do basquete universitário, que utilizou dos recursos midiáticos para propagar o evento. Ademais, o empresário Edward Ned Irish, conseguiu em 1950 organizar um evento com cerca de 600 mil

telespectadores.

Devido ao grande público atraído para a prática do basquete no mundo, em 1963 o basquete foi incluído nas olimpíadas de Berlim. Assim, fez-se necessário a criação de uma federação com o objetivo de padronizar as regras, dimensões das quadras e outras características. No entanto, no início o basquete foi regido junto ao handebol pela Federação Internacional de Handebol Amador (da sigla em inglês IAHF), o qual administrava os esportes jogados com a mão. Contudo, houve atritos entre os dirigentes, onde foi necessário convocar a primeira Conferência Internacional de Basquete em Genebra com o intuito de emancipar os dois esportes e assim foi criada a Federação Internacional de Basquete (FIBA) (CBB, 2015).

Nas terras brasileiras, o basquete chega por volta dos anos de 1896, influenciada pelo estadunidense Augusto Shaw. Porém, o esporte não foi aderido de primeira pelos brasileiros de sexo masculino devido ao machismo, pois na época o esporte foi praticado primeiro pelas mulheres, e a concorrência com a prática do futebol. No entanto, o preconceito e rivalidade não impediram a criação da primeira equipe brasileira de basquete pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (CBB, 2015).

Já em 1915 se iniciava a primeira competição sul-americana de basquete, na qual o Brasil participou. Devido a ótima performance, a seleção brasileira de basquete foi convidada a participar, em 1922, do Jogos Latino-americanos, com isso, em 1993, foi criada a Federação Brasileira de Basketball, atualmente conhecida como Confederação Brasileira de Basketball (CBB) (CBB, 2015).

No entanto, de acordo com Beneli *et al.* (2006), o esporte no contexto nacional foi negligenciado por parte das organizações responsáveis pelo basquete brasileiro, a CBB. Assim, posteriormente a criação da FIBA, fez-se necessário a organização e profissionalização do basquete em todo o país, assim foi elaborada a Taça Brasil. Porém, houve um descaso, displicência e ausência de planejamento por parte da gestão e assim foi criada uma liga paralela a Taça Brasil influenciada por Oscar Schmidt, chamada de Nossa Liga de Basquete (NLB) com a ideia inicial de possibilitar uma independência para os clubes brasileiros e melhores condições de campeonatos (TOLEDO JÚNIOR, 2015).

Contudo, essa competição nacional iria de confronto com as diretrizes da CBB que posteriormente foi deslegitimada pela FIBA na qual apenas a reconhecia como instituição responsável por criar e organizar competições no Brasil (FERREIRA JUNIOR, 2008). Após todo o embate político no que tange às

instituições de basquete, observou-se o enfraquecimento e retrocesso do esporte. Então, houve uma reunião juntamente com os principais clubes brasileiros de basquete e com o argentino Alberto García para pressionar a CBB para fundar uma liga nacional (LEISTER FILHO, 2008). Dessa forma, criou-se a Liga Nacional de Basquete (LNB), que posteriormente tomou decisões importantes para o esporte como a transformação da Taça Brasil para o Campeonato Nacional que depois foi nomeado como o Novo Basquete Brasil (NBB).

Contudo, em decorrência do desenvolvimento e do fortalecimento do basquete brasileiro durante as edições do NBB, a NBA, sentiu-se interessado em investir na jovem competição devido ao seu potencial. A ideia do marketing americano era explorar a seção de produtos relacionados ao basquete, não somente ligada ao esporte em si, mas com a ideia de envolver nele a imagem dos atletas, promovendo assim uma idolatração dos mesmos a partir da sua imagem para posteriormente explorar em outros mercados (MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados sobre o desenvolvimento do basquete mundial e brasileiro ao longo do tempo, torna-se notável a negligência dos órgãos responsáveis pelo basquete mundial no qual no início dificultou a independência do basquete durante um período de tempo, como também no contexto nacional em que não houve uma responsabilidade com as competições.

REFERÊNCIAS

BENELI, Leandro de Melo; RODRIGUES, Eduardo Fantato; MONTAGNER, Paulo César. O modelo de Brohm e a organização do basquetebol masculino brasileiro. **Conexões**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 48-63, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637962>. Acesso em: 3 nov. 2015.

CBB – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. **A história oficial do basquete**. Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.cbb.com.br/basquete>. Acesso em: 3 nov. 2015.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2003.

FERREIRA JUNIOR, Rolando. **NBA, CBB e NLB**: relações de poder no universo organizacional do basquetebol brasileiro. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

LBF – LIGA DE BASQUETE FEMININO. **Sobre a LBF**. Disponível em: <https://lbf.com.br/lbf/>. Acesso em: 3 nov. 2015.

LEISTER FILHO, Adalberto. Clubes lançam liga de basquete com aval da confederação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 dez. 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2008/12/479780-clubes-lancam-liga-de-basquete-com-aval-de-confederacao.shtml>. Acesso em: 30 ago. 2013.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTAGNER, Paulo César. Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 637-648, 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cuX03>. Acesso em: 3 nov. 2015.

RADER, Benjamin G. **American sports**: from age of folk games to the age of spectators. New York: Prentice-Hall, 1983.

TOLEDO JÚNIOR, Vicente. **Liga Independente aprova estatuto e entra em confronto com a CBB**. São Paulo: UOL, 18 abr. 2005. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/basquete/ultimas/2005/04/18/ult60u9863.jhtm>. Acesso em: 3 nov. 2015.

GRUPO VIRTUAL DE CORRIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE INCENTIVO À PRÁTICA DE CORRIDA/CAMINHADA COM ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19

Bruno Frutuoso Moreira⁴⁹
Yuri de Sousa Cavalcante⁵⁰
Úrsula Lacerda⁵¹
Luana Galvão Matias⁵²
Cristiane Marinho Uchôa Lopes⁵³
Antônio Yony Felipe Rodrigues⁵⁴

RESUMO: A pandemia mostra-se desafiadora para nossa sociedade em diversos aspectos. Nas atividades físicas, essa realidade não é diferente, tal situação requer que nos adaptemos à realidade deste quadro pandêmico. Nesse sentido, o uso de redes sociais, como o *Instagram* mostra-se como uma alternativa viável para que possamos atingir várias pessoas. Para isso, criamos o Carirunning. Será abordado nesse trabalho aspectos sobre como conseguimos vencer os empecilhos criados pela nova realidade.

Palavras-chave: Corrida; Coronavírus; *Instagram*; Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas foi profundamente impactada com o surgimento da pandemia de Covid-19 no mundo, pois observou-se a importância do distanciamento social com o intuito da não propagação e contaminação de

⁴⁹ Discente, acadêmico, bruno.frutuoso@aluno.ufca.edu.br

⁵⁰ Discente, acadêmico, sousa.yuri@aluno.ufca.edu.br

⁵¹ Discente, acadêmico, ursula.silva@aluno.ufca.edu.br

⁵² Discente, acadêmico, luana.galvao@aluno.ufca.edu.br

⁵³ Docente, professora adjunta da UFCA, cristiane.marinho@ufca.edu.br

⁵⁴ Sem vínculo, educador físico, yonyrodrigues@hotmail.com

pessoas pelo Covid-19, impossibilitando, principalmente no início, que pessoas praticassem atividades físicas em especial a corrida, que normalmente são feitas em locais como praças, ruas, parques e centros esportivos. Diante disso, as redes sociais mostraram-se uma excelente ferramenta para difusão de conteúdos sobre atividades físicas e estilo de vida saudável (ZUO *et al.*, 2021).

Devido ao repentino bloqueio da prática de atividades físicas cotidianas, os profissionais de educação física e saúde (PEFS), cujos quais são responsáveis pela orientação, prescrição e supervisão dos programas de atividades físicas, atuavam de uma maneira mais próxima aos seus clientes tiveram que modificar seus *modis operandi*, utilizando-se de estratégias que não ferissem as recomendações de saúde oriundas dos órgãos municipal, estadual e federal. Muitas dessas estratégias envolveram o atendimento de forma remota, ou seja, por vídeo conferência através de programas e de aplicativos que possibilitassem chamadas, compartilhadas com mais de duas pessoas ou não, de vídeo (SRIVASTAV *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o CariRunning, projeto de cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), buscando-se adaptar à nova realidade, iniciou a elaborações de postagens informativas e produções audiovisuais no *Instagram* do projeto, uma das redes sociais, mais acessíveis e de maior potencial de alcance na região de atuação do projeto, com o in para elaboram um conteúdo que pudesse ser útil para sociedade e que incentivasse a prática de atividades físicas de forma saudável e orientada.

METODOLOGIA

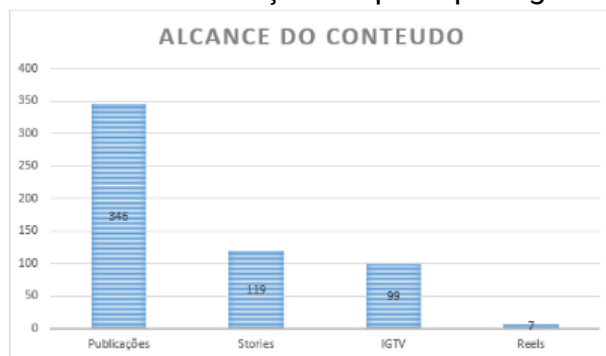
O *Instagram* foi uma das plataformas mais utilizadas pelo projeto para transmitir conteúdo de qualidade em educação em saúde para a comunidade acadêmica e externa. Nesse sentido, buscando transmitir um conteúdo conciso, fácil de entender e de qualidade, o projeto CariRunning buscou utilizar diversos tipos de ferramentas para a produção de postagens, como vídeos e imagens explicativas sobre a prática de corrida e de caminhada, entre os recursos utilizados estão o *Canva*, uma ferramenta digital que permite produzir slides e vídeos de forma fácil e interativa, permitindo inclusive a produção de animações, entre outros tipos de conteúdo. Além disso, foi também usado os softwares OBS Studio e Wondershare Filmora, que são ferramentas de edição de vídeos, que ajudaram a melhorar a qualidade dos vídeos postados, ajustando ao formato do vídeo, alterando a velocidade e produzindo efeitos que dão mais dinamicidade

ao material.

A fim de tornar o conteúdo veiculado no perfil do projeto, todo o material confeccionado era submetido a uma avaliação de um profissional especialista na área do tema proposto, prezando pela transmissão de informações mais completas e mais corretas possíveis. Dentro do leque de profissionais especialistas que solicitamos para avaliarem e/ou sugerirem determinadas modificações, destacam-se fisioterapeutas, nutricionistas e profissionais de educação físicas. Além disso, buscamos realizar atividades não somente educativas, mas também de cunho prático, respeitando sempre as medidas sanitárias de proteção contra o Coronavírus. Para isso promovemos atividades nas quais incentivamos os seguidores do *Instagram* a praticar alguma atividade física individualmente e postar fotos dessas atividades nos *stories*, a fim de estimular a proatividade das pessoas perante a educação física em tempos pandêmicos. Assim, em busca dos resultados do alcance dos perfis sociais, na aba “Insights” do *Instagram*, coletou-se dados dos últimos 90 dias e elaborou-se uma tabela no Microsoft Excel com a finalidade de gerar gráficos que evidenciassem o alcance do projeto por faixa etária, por município e por tipo de postagem.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Figura 1 – Alcance do conteúdo em relação ao tipo de postagem nos últimos 3 meses



Fonte: Autores (2021)

Na Figura 1, é possível analisar um gráfico que nos apresenta quantas interações obtivemos em relação ao tipo de postagem que foi feita nos últimos TRÊS meses na plataforma do *Instagram*. É notório que mais de 60% das interações foram realizadas através das publicações realizadas no *Feed* de notícias do *Instagram*, isso revela por exemplo que provavelmente as nossas

postagens aparecem com frequência na *timeline* dos nossos seguidores, mostrando que o conteúdo tem sido relevante para os seguidores já que para uma página ter duas postagens aparecendo com frequência na *timeline* é necessário que as pessoas interajam com o conteúdo. Além disso, buscava-se desenvolver postagens dinâmicas e diversificadas, corroborando com o fato de que a utilização de estratégias lúdicas e audiovisuais permitiram o sucesso da realização das postagens referentes a assuntos e temas relevantes à saúde da população, em tempo de distanciamento social. Isso possibilitou que os usuários estivessem mais envolvidos, participando de todo o processo de troca de informações e tendo a oportunidade de interagir nas publicações, o que auxiliou no fortalecimento do vínculo com a comunidade (MELO *et al.*, 2021).

Analisando agora a faixa etária do nosso grupo, podemos observar que a maior parte do nosso público é jovem, mostrando que esse grupo tem um interesse maior em praticar atividades físicas, embora quase 20% das pessoas tenham mais de 35 anos, o que é um número expressivo. Contudo, creio que um dos nossos objetivos possa ser tentar atrair mais o grupo de pessoas com mais idade para a prática de atividade física, já que esse é o grupo que mais necessita se manter em movimento. Na figura 3, podemos ver de onde é a maior parte do nosso público, nota-se que as pessoas que seguem a página não são exclusivamente do Cariri, mas também de outras regiões do Ceará. Além disso, somando a porcentagem dessas 5 principais cidades que nos seguem tem-se apenas 71,4%, isso nos mostra que pessoas 28,6% das pessoas que nos seguem ainda são de outras cidades, o que nos revela que o projeto CariRunning se expandiu para diversas regiões no decorrer de nossas atividades.

Figura 2 – Alcance de perfis por faixa etária



Fonte: elaborada pelos próprios autores (2021).

Figura 3 – Alcance dos seguidores por municípios



Fonte: Instagram do projeto CariRunning

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa análise das nossas redes sociais observamos que o projeto tem crescido durante o ano, ganhado adeptos e fomentado a importância da prática de um estilo de vida mais saudável, que é justamente o objetivo do nosso projeto. Ademais, esperamos que no futuro, com o avanço da vacinação, as limitações impostas pela pandemia sejam quebradas e possamos realizar de forma mais ativa, interativa e prática as atividades com a sociedade, mas mantendo ainda nossa atividade nas redes sociais, para não ser preciso limitarmos tanto nossas atividades, alcançando um público cada vez maior.

REFERÊNCIAS

MELO, Maria Emília Ferraz Almeida *et al.* Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE - REUPE**, Petrolina, v. 6, n. 1, p. 38-48, abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/145>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SRIVASTAV, Adarsh Kumar; SHARMA, Neha; SAMUEL, Asir John. Impact of Coronavirus disease-19 (COVID-19) lockdown on physical activity and energy expenditure among physiotherapy professionals and students using web-based open E-survey sent through WhatsApp, Facebook and Instagram messengers. **Clinical Epidemiology and Global Health**, [s. l.], v. 9, p. 78-84, Jan./Mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32838062/#:~:text=Conclusion%3A%20A%20significant%20reduction%20in,the%20COVID%2D19%20lockdown%20period>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ZUO, Yifan *et al.* The impact of sharing physical activity experience on social network sites on residents' social connectedness: a cross-sectional survey during COVID-19 social quarantine. **Globalization and health**, [s. l.], v. 17, n. 1, p.

1-12, Jan. 2021. Disponível em: <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-021-00661-z#citeas>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PROJETO CARIRUNNING NAS REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESTÍMULO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO MEIO VIRTUAL

Yuri de Sousa Cavalcante
Bruno Frutuoso Moreira
Úrsula Rayanne Lacerda da Silva
Luana Galvão Matias
Cristiane Marinho Uchoa Lopes
Antônio Yony Felipe Rodrigues

RESUMO: No contexto de pandemia de COVID-19 manter-se ativo é essencial para a qualidade de vida. Assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de um grupo de corrida virtual realizado com acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Um formulário de intenção de participação foi enviado e após o fechamento dos grupos, teste de corrida (Cooper e V.A.M.) foram sugeridos para execução e posterior análise.

Palavras-chave: Corrida; Virtual; Acadêmicos; Testes.

INTRODUÇÃO

O número de adeptos de algum tipo de atividade física vem se tornando cada vez mais expressivo hodiernamente. A corrida também se tornou um meio para a manifestação da competitividade humana, além de ser uma forma de socialização e de experimentação e desenvolvimento científico (PULEO; MILROY, 2011). A popularização dessa prática mostra-se bastante difundida, em especial, devido à flexibilidade da sua execução, mostrando-se como uma atividade bastante democrática e que não depende de muitos equipamentos e acessórios específicos, fazendo com que a corrida de rua entre no ranking dos sete esportes com maior potencial de crescimento para os próximos anos no Brasil (PAROLINI; ROCCO JÚNIOR; CARLASSARA, 2019).

Entretanto, os tempos atuais restringiram e/ou modificaram sobremaneira

os hábitos de treino dos corredores recreativos, em virtude da pandemia global do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Além disso, Maia e Dias (2020) ressaltam o efeito deletério da pandemia na saúde mental dos universitários, reforçando a necessidade de investigação sobre o tema, bem como de estratégias para mitigar essa problemática. Nesse sentido, a demanda por medidas não farmacológicas de combate aos efeitos danosos da pandemia na saúde mental dos acadêmicos, motivou o projeto CariRunning na construção de um grupo de corrida virtual entre os universitários da Faculdade de Medicina da UFCA, com o intuito de promover não somente práticas impulsionadoras da qualidade de vida, mas também estratégias de interação social entre os membros.

METODOLOGIA

O projeto CariRunning visando investigar o interesse e o perfil dos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Cariri, elaborou um Formulário de intenção acerca da participação em um grupo de corrida virtual, tendo em vista o contexto pandêmico. Nesse sentido, o documento em questão continha perguntas relacionadas a diversos aspectos, tais como: área de atuação, prática de alguma atividade física e frequência, interesse em participar do grupo, objetivos e metas com a prática da corrida, além do contato de WhatsApp dependendo do interesse. Assim, esse formulário foi enviado aos acadêmicos de todos os semestres do curso de Medicina durante o período de duas semanas. Após o período de envio do formulário, listou-se os acadêmicos interessados e criou-se um grupo de WhatsApp com o intuito de interação entre os participantes, envio de materiais informativos e planejamento de reuniões. Assim, foi marcada uma primeira reunião virtual de boas-vindas por meio do Google Meet com a presença dos membros do projeto CariRunning, a coordenadora e um profissional de educação física para dar orientações e explicar as atividades das semanas subsequentes. Como primeira atividade, foi proposto dois testes iniciais de corrida para os membros do grupo de corrida: o teste de Cooper e o teste de V.A.M., cujas orientações foram explicadas a seguir:

1) TESTE DE COOPER

- Tempo: 12 minutos de corrida / caminhada
- Execução: 24h sem ingestão alcoólica. Boa qualidade de sono. Alimentação

pelo menos 30min antes do teste. Boa hidratação. Procurar um trajeto mais plano possível e percorrer a maior distância possível e anotá-la.

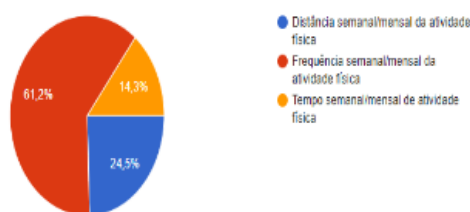
- Objetivo de mensuração: Teste de Cooper é interessante para mensurar o VO₂máx
- Cálculo: VO₂ máximo = (Distância percorrida em metros – 504)/45

2) TESTE DO V.A.M. (Velocidade Aeróbia Máxima)

- Tempo: 6 minutos de caminhada / corrida
- Execução: a mesma do teste de Cooper
- Cálculo: Distância percorrida (m) x 10 = Velocidade Aeróbia Máxima
- Detalhes do teste: os cálculos das intensidades dos treinos utilizando o V.A.M., podem levar em consideração zonas de treinamento.
- Observação: Deve haver um descanso de pelo menos dois dias de um teste para outro

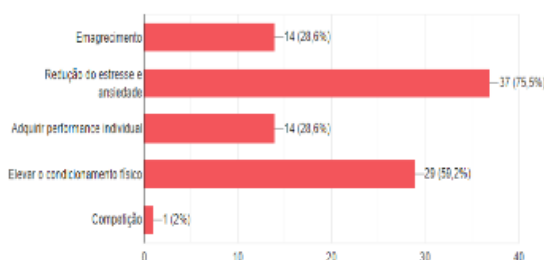
Com isso, nos meses de setembro e outubro, à medida que os acadêmicos realizavam os testes, os valores de distância eram enviados e colocados em uma planilha do Microsoft Excel com os espaços para parâmetros requeridos e cálculos específicos para posterior análise e discussão da performance individual.

Figura 1 – Reunião inicial do grupo CariRunning



Fonte: Elaborada pelos próprios autores (2023).

Figura 2 – Resultados das metas (gráfico de pizza) e objetivos (gráfico de barras) do formulário de intenção



Fonte: Elaborada pelos próprios autores (2023).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a criação do grupo do WhatsApp, analisou-se os parâmetros perguntados no Formulário de Intenção CariRunning. Diante disso, das 49 respostas do Formulário, 100% dos respondentes eram acadêmicos de graduação, 65,3% responderam que já praticavam alguma atividade, enquanto 34,7% apontaram sedentarismo. 61,2% demonstraram interesse em participar do grupo de corrida/caminhada virtual. Quanto aos objetivos com o grupo de corrida, 28,6% buscavam emagrecimento, 75,5% redução do estresse e ansiedade, 28,6% adquirir performance individual, 59,2% elevação do condicionamento físico e 2% almejavam competição. Vale salientar que na pergunta acerca dos objetivos os interrogados poderiam selecionar mais de um objetivo desejado, elucidado na Figura 2 além disso, o objetivo mais almejado corrobora com o fato da corrida/caminhada ser uma potente alternativa no auxílio à saúde mental, haja vista a ativação das monoaminas pela atividade física reduz a incidência e aumenta as chances de recuperação de transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse (ENCINAS; VAAHTOKARI; ENIKOLOPOV, 2006). Nesse contexto, visando metas de corrida/caminhada, 61,2% visavam uma frequência semanal de prática da atividade, 24,5% buscavam estabelecer uma distância semanal e 14,3% um tempo semanal acumulado. No grupo do WhatsApp, obteve-se a participação de 38 participantes e na reunião inicial 14 participantes estavam presentes, conforme evidencia a Figura 1. Ao longo dos meses de setembro e outubro, 11 acadêmicos enviaram os resultados dos testes realizados, os quais foram adicionados na planilha evidenciada pela Figura 3 (Legenda: NR – Não realizado, NA – Não aferido).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a formação do grupo de corrida CariRunning, notou-se um engajamento satisfatório de muitos alunos em participar as reuniões e realização dos testes. Ademais, muitos universitários que não realizaram os testes, mostram-se ativos durante a pandemia em relação à prática de corrida/caminhada. As principais limitações provêm das restrições sanitárias perante as atividades presenciais, uma vez que compromete a interação social durante a execução de atividades com um maior número de pessoas.

REFERÊNCIAS

ENCINAS, Juan Manuel; VAAHTOKARI, Anne; ENIKOLOPOV, Grigori. Fluoxetine targets early progenitor cells in the adult brain. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [s. l.], v. 103, n. 21, p. 8233-8238, May 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1073/pnas.0601992103>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16702546/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-8, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PAROLINI, Pedro Lucas Leite; ROCCO JÚNIOR, Ary José; CARLASSARA, Eduardo de Oliveira Cruz. Proposta de modelo para captação de patrocinador em eventos de corrida de rua. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 41, n. 4, p. 405-411, out./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.06.003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/p8BQbgdtKGPn3X7TX67tGbS/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PULEO, Joe; MILROY, Patrick. **Anatomia da Corrida**. Barueri: Editora Manole, 2011.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EMANCIPAÇÃO

Francisca Lois Silva Santos⁵⁵

Elaine Maria Silva Moura⁵⁶

RESUMO: O projeto Filo Sofia: Construção de Saberes Filosóficos vem nos últimos meses trabalhando a criação e o desenvolvimento de uma série de atividades, como indicações de obras que tenham como objetivo a construção do pensamento crítico com jovens e crianças. Nosso objetivo é trabalhar obras que contribuam para o desenvolvimento pessoal e interpessoal dessas pessoas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Pensamento crítico; Atividades Filosóficas.

INTRODUÇÃO

O projeto Filo Sofia: Construção de Saberes Filosóficos, ativo desde o ano de 2020, tem como um dos focos principais a ação de caráter cultural. Desenvolver atividades e indicação de obras que possam colaborar para uma educação libertadora. Essa ação depende de uma série de outras ações para acontecer, pois de alguma maneira, é a partir dela que chegamos ao objetivo central do projeto, desenvolver com jovens e crianças a prática de refletir filosoficamente e construir um pensamento voltado para a liberdade. Para que as divulgações em redes midiáticas aconteçam, existe um longo planejamento nos bastidores. Optamos pela indicação de vídeos e livros pois são meios acessíveis para um desenvolvimento cultural e pessoal, e é através dessas obras que as crianças têm acesso a outras perspectivas e realidades.

O compromisso com uma educação emancipadora é seríssimo, não podemos apenas usar jovens e crianças como cobaias de uma educação libertadora experimental, dessa forma, as indicações são planejadas e debatidas a partir de muita pesquisa. Uma das principais atividades para desenvolver tal ação, é o Grupo de Estudos e Práticas Filosóficas com Jovens e Crianças, o grupo de estudos trabalha diversos materiais, de filosofia, sociologia, antropologia e pedagogia, tudo isso a fim de interpretar quais são as melhores ferramentas

⁵⁵ Filosofia - Licenciatura, e-mail: lois.silva@aluno.ufca.edu.br, bolsista - PROCULT

⁵⁶ Filosofia - Bacharelado, e-mail: elaine.moura@aluno.ufca.edu.br, voluntária - PROCULT

para se utilizar na criação de uma sala de aula de atitude emancipatória. Esse enredo começou a ser construído por meio do desenvolvimento da *pedagogia engajada*⁵⁷ da intelectual estadunidense bell hooks⁵⁸, cujas bases referenciais estão sedimentadas no pensador brasileiro e professor Paulo Freire⁵⁹ e sua *pedagogia libertadora*⁶⁰, além de outros pensadores que propõe uma educação autônoma e consciente.

METODOLOGIA

Para que chegarmos à aprovação de uma indicação de livro, curta e longas-metragens é feita uma pesquisa de acordo com os temas que debatemos no grupo de estudo que acontece de forma semanal, com isso, buscamos obras que são de fácil entendimento, promovem acessibilidade e ou tocam criticamente os tópicos que segundo os nossos estudos, são bases para uma educação libertadora. As intervenções foram construídas a partir do olhar da *pedagogia engajada* de bell hooks, onde o ensino é uma ferramenta de subversão as ideias tradicionalistas.

Com isso sempre assistimos e lemos à obra, para que então seja feita uma resenha e em seguida seja postada no Instagram e blog do projeto. Para chegarmos ao produto final, a postagem nas redes sociais, seguimos essa ordem: 1) Fazermos uma pesquisa sobre obras que abordam os temas de interesse; 2) Assistimos/lemos se o vídeo/livro estiver nas normas que visamos, é provado; 3) A arte é feita, assim como a criação de uma resenha, após de um debate sobre a obra; 4) Depois de uma última análise do texto e arte, o produto final é postado em mídias sociais.

BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Em toda fase da vida ter acesso a cultura é fundamental para o desenvolvimento pessoal e interpessoal, muitas vezes é dessa forma que temos acesso e entendemos outras realidades. Com isso, o projeto busca obras que

⁵⁷ conceito trabalhado na obra “Ensinando a Transgredir” de bell hooks (2013).

⁵⁸ O nome é grafado desta maneira, pois hooks queria que o foco das pessoas ficasse no seu trabalho, e não nela.

⁵⁹ Paulo Freire se torna referência para hooks em “Ensinando a Transgredir”.

⁶⁰ Conceito criado por Paulo Freire, adotado e ressignificado por hooks em “Ensinando a Transgredir”.

estejam de acordo com aquilo que idealizamos.

Todas as indicações propostas buscaram trabalhar o pensamento crítico e a descoberta do eu (subjetividade), e do outro (social), tratando de aspectos presentes no cotidiano de cada um, para que estes estudantes possam estabelecer suas próprias relações reflexivas, autonomamente com o mundo.

3.1 Ilustrações

Figura 1 – Arte de divulgação da indicação do curta-metragem



Fonte: UFCA (20--)

Com o intuito de promover acessibilidade segue descrição da figura 1: Imagens com fundo púrpura, com a logomarca do projeto Filo Sofia no canto inferior direito, as logomarcas da PROEX, PROCULT e Filosofia UFCA na parte inferior direita do card e a capa de divulgação do curta-metragem com os dois personagens, filha e pai, em frente a uma bancada com uma grande variedade de produtos e prendedores para cabelo. A imagem dos personagens se encontra centralizada a esquerda da arte no formato retangular, com a presença de outros ícones gráficos para realce da temática capilar. Na primeira imagem tem os seguintes dizeres: "Hair Love", "Dica de curta". Na segunda imagem tem os seguintes dizeres: "Ver legenda", "Hair Love é um curta-metragem estadunidense de 2019 escrito, produzido e dirigido por Matthew A. Cherry e distribuído pela Sony Pictures Animation", "Hair Love ganhou o Oscar de melhor animação em 2020".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que, a promoção de um pensamento filosófico em jovens e crianças, traz ganhos significativos no processo de subjetivação e formação de uma consciência crítica nos mesmos. Pois possibilita questionar a realidade e estruturar uma consciência crítica que pode acompanhar essas pessoas por toda a vida. Considera-se que o trabalho conseguiu alcançar o objetivo proposto, ou seja, promover reflexão, difundir cultura e possibilitar espaços de desenvolvimento pessoal e interpessoal, através das nossas postagens e intervenções outras, com jovens e crianças no ano de 2021.

Apesar de ainda ser necessário considerar que mirar autonomia e engajamento por meio da emancipação é um processo árduo e que necessita de constante resignificação para sua mais efetiva implementação em sala de aula, considerando que cada espaço de educação é único e desse modo, repensar as abordagens diante dessas pluralidades é indispensável e um processo constante.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

TARDE DAS ESTRANGEIRAS: O USO DA MÚSICA COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

Yuri de Sousa Cavalcante⁶¹

Gabriel Alves Melo⁶²

Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior⁶³

Juliano dos Santos Neri⁶⁴

Taynara Maria de Sousa Gomes⁶⁵

RESUMO: O aprendizado da língua estrangeira através de estratégias acessíveis e lúdicas mostra-se como alternativa na exploração das quatro habilidades linguísticas (leitura, percepção auditiva, escrita e pronúncia). Assim, a parceria com uma escola de ensino médio da região do Cariri permitiu a promoção da Tarde das Estrangeiras, cujas dinâmicas propostas no evento permitiram um engajamento dos alunos e uma avaliação satisfatória da música como metodologia de ensino de outros idiomas.

Palavras-chave: Língua Estrangeira; Habilidades; Parceria; Dinâmicas; Música.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira nas escolas públicas enfrenta muitos obstáculos no Brasil, entre eles, a falta de carga horária adequada para a aquisição da linguagem e principalmente as aulas apresentadas de forma expositiva e cansativa, que acaba fazendo com que os alunos acreditem que as aulas serão chatas, antes mesmo que elas comecem (BONATO, 2014). Nesse sentido, é necessário desenvolver metodologias que impulsionem o interesse e

⁶¹ Discente, acadêmico, sousa.yuri@aluno.ufca.edu.br

⁶² Discente, acadêmico, alves.melo@aluno.ufca.edu.br

⁶³ Docente, professor adjunto da UFCA, roberto.pinheiro@ufca.edu.br

⁶⁴ Sem vínculo institucional, professor de Inglês, juliano.neri@prof.ce.gov.br

⁶⁵ Sem vínculo institucional, professora de Espanhol, taynara_gomes20@hotmail.com

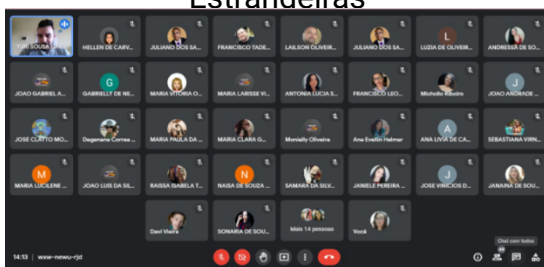
o engajamento dos alunos da educação básica no aprendizado de uma língua estrangeira. Além disso, para que se desenvolva um aprendizado de qualidade em língua estrangeira, é fundamental que se aprenda quatro habilidades linguísticas, sendo elas: produção oral – fala; compreensão oral – escuta; produção escrita – escrita; e compreensão escrita – leitura (MARZARI; BADKE, 2013). Nesse sentido, o projeto Inglês & Música desenvolveu um trabalho com alunos da educação básica tendo como metodologia a música, com o intuito de explorar o aprendizado das quatro habilidades linguísticas e impulsionar um maior contato com a cultura estrangeira.

METODOLOGIA

Para a realização da ação “Tarde das Estrangeiras” na Escola de Ensino Médio de Campos Sales necessitou de reuniões prévias com os professores da instituição para discussão acerca do dia, duração e conteúdo do evento. Diante disso, inicialmente, elaborou-se um Formulário de Inscrição, o qual foi enviado para os alunos com o intuito de homologar as inscrições dos participantes. Após o levantamento do número de inscritos foi realizado a divisão em equipes, bem como a seleção de líderes de equipe, cujo critério adotado foi o próprio interesse do aluno. Em relação ao conteúdo, priorizou-se dinâmicas simples, acessíveis e lúdicas que envolvesse música e ao mesmo tempo explorasse as quatro habilidades do Inglês e Espanhol. Com isso, decidiu-se realizar seis dinâmicas. Na dinâmica “Pega para mim”, com o auxílio do aplicativo WordWall, uma roleta contendo inúmeras objetos em inglês e em espanhol será girada e na palavra que parar, o aluno tem que buscar o objeto e mostrar para os organizadores. No “Passa ou Repassa”: perguntas sobre gramática e vocabulário sobre inglês eram feitas para os membros de cada equipe e cada equipe tinha vinte segundos para responder ou repassar para a outra equipe. A pontuação atribuída era 1 ponto por pergunta respondida corretamente. Na dinâmica “Desembaralhando”: utilizando-se do aplicativo Jam Board do Google Meet, os trechos de uma música encontravam-se embaralhadas. Assim, a música seria reproduzida e os alunos teriam que identificar corretamente os trechos e colocá-los na ordem correta. A pontuação era 20 pontos caso a música estivesse na ordem correta. No “Complete a música”: utilizando o aplicativo Jam Board do Google Meet, a letra de uma música encontrava-se com lacunas em algumas palavras. Com isso, a música era reproduzida e os alunos teriam que alocar corretamente as palavras nas lacunas corretamente. A pontuação atribuída era 1 ponto por

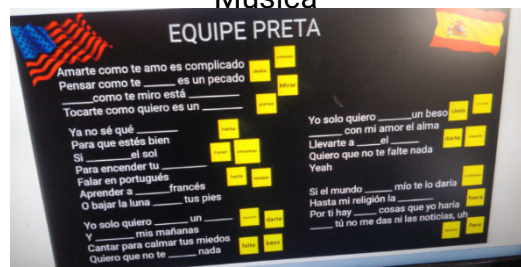
lacuna preenchida corretamente. No “Tongue Twister”: com o auxílio da roleta do aplicativo WorldWall, vários trava-língua em inglês e em espanhol em foram alocados e após girar a roleta, o trava-língua selecionado teria que ser falado por um membro da equipe. Por fim, em “Cante a música”: os alunos se voluntariaram para cantar uma música em inglês ou espanhol ao final do encontro. A pontuação atribuída estava condicionada aos professores avaliadores convidados. Ao final das dinâmicas, as pontuações foram contabilizadas e somadas para decidir e divulgar a equipe campeã da “Tarde das Estrangeiras”. Para finalizar o encontro virtual, foi enviado um Formulário de avaliação do encontro, com o intuito de obter um feedback dos alunos participantes acerca de aspectos pertinentes das metodologias empregadas, suas influências no aprendizado das quatro habilidades da língua estrangeira e o impacto do uso da música no processo de aprendizagem de outro idioma.

Figura 1 – Participantes do Tarde das Estrangeiras



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2021).

Figura 2 – Dinâmica “Complete a Música”



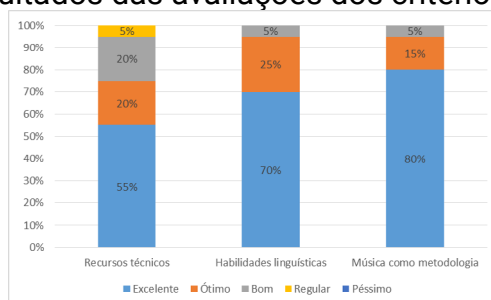
Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2021).

DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Após o fechamento das inscrições, tivemos um total de 78 alunos interessados na participação do evento. No dia do evento, 4 equipes foram formadas e cerca de 50 alunos participando do evento, seja como integrante da equipe, seja como ouvinte. Vale salientar que todas as equipes participaram de forma efetiva de todas as dinâmicas, resultando pontuações finais significativas. Nesse sentido, notou-se um engajamento efetivo dos alunos na realização das dinâmicas propostas estimulando pelo senso de competição, coletivismo e expressão das habilidades individuais. Quanto ao feedback do evento dado pelos alunos participantes, ao serem perguntados sobre os recursos da plataforma Google Meet e aplicativos durante o evento, 55% responderam que todos os recursos funcionaram perfeitamente e foram essenciais para a execução

das atividades. 40% responderam que os recursos apresentaram pequenas falhas, porém sem comprometer o andamento e 5% responderam que houve comprometimento de algumas dinâmicas. Em relação às quatro habilidades da língua estrangeira (escrita, pronúncia, percepção auditiva e leitura), 70% responderam que as dinâmicas exploraram todas as habilidades, 25% opinaram que exploraram 3 habilidades, enquanto 5% apontaram 2 habilidades exploradas. Quando perguntados sobre a importância da música como metodologia de aprendizado, 80% reconheceram que a música estimula o aprendizado das habilidades, a proatividade do estudante e o contato com a cultura de outro País. Outro fator satisfatório, foi o impacto de uma atividade desse tipo no âmbito escolar, os quais 100% dos respondentes apontaram um impacto positivo da realização de gincanas musicais no aprendizado de uma língua estrangeira. Corroborando com esse ponto de vista, Zabala *et al.* (2020) ressalta importância no desenvolvimento de técnicas que facilitem o aprendizado de uma língua estrangeira e estratégias de leitura baseadas nas experiências que capacitem os alunos como sujeitos com autonomia para influenciar seus próprios processos de aprendizagem e inserção em uma nova cultura.

Figura 2 - Resultados das avaliações dos critérios do formulário



Fonte: Elaborada pelos próprios autores (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da realização da Tarde das Estrangeiras observou-se um resultado satisfatório acerca do uso da música como metodologia de aprendizado de uma língua estrangeira, reforçada pelo engajamento comportamental e cognitivo, bem como da efetividade na realização das gincanas, motivadas pelo contexto de competição, associado ao estímulo de aprendizado. Ademais, a maioria dos respondentes aprovaram os recursos técnicos para realização das gincanas, reconheceram a utilização das quatro habilidades linguísticas ao longo do evento e apontaram a música com excelente metodologia de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BONATO, Denise de Melo. **A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa**. 2014. 44 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Polo UAB do Município de Umuarama, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

MARZARI, Gabriela Quatrin; BADKE, Mariluzia Ribeiro. Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, Rio de Janeiro, PUC-RIO, n. 1, p. 1-21, ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.17771/pucRio.pdpe.21827>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21827/21827.PDF>. Acesso em: 8 fev. 2021.

ZABALA, María Teresa *et al.* Cultura universitaria y enseñanza de la lectura en inglés. **InterCambios: Dilemas y transiciones de la Educación Superior**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 39-51, oct. 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-01262020000200039&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 8 fev. 2021.

O USO DE REDES SOCIAIS COMO PROMOTOR DE CULTURA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL

**Richardsson Galdino Bezerra
Alice Sampaio de Oliveira Dias
Lucas dos Santos Luna
Mariana Oliveira Aragão
Yuri Mota do Nascimento
Wlândia Gislaynne de Sousa Tavares**

RESUMO: O novo coronavírus trouxe consequências à saúde mundial e um novo contexto da promoção de ações na cultura. Assim, o presente trabalho relata a experiência do projeto “Popularização em Saúde, Ciência e Arte” com o uso de redes sociais como promotor de cultura, educação e saúde para o público infantojuvenil. Dessa forma, a realização das postagens interativas foi uma explanação utilizada no formato remoto com amplo acesso pelo público infantojuvenil.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Infantojuvenil.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe, além de consequências à saúde mundial, a imposição de um novo contexto da educação e da promoção de ações nos segmentos em saúde e cultura. Nessa nova realidade, houve significativas mudanças na utilização das mídias sociais como veículo disseminador de informações à comunidade externa e como ferramenta complementar útil na abordagem virtual utilizada por instituições de ensino superior, principalmente na implementação de atividades extracurriculares.

Nesse contexto, projetos acadêmicos dos eixos cultura, ensino e extensão, voltados para ações sobretudo direcionadas à comunidade externa, têm na utilização das mídias digitais como um instrumento importante para realização adaptada das ações propostas por seus projetos, inicialmente idealizadas em um contexto anterior a pandemia do Sars-CoV-2. A aplicabilidade

dessa abordagem é fortemente direcionada ao público-alvo, uma vez que é necessário considerar as particularidades desses grupos, sobretudo em se tratando de aspectos socioeconômico, que são determinantes na acessibilidade aos recursos tecnológicos necessários à utilização dessa forma de abordagem, e, portanto, atuando como aspecto limitante a sua utilização.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto “Popularização em Saúde, Ciência e Arte: construção de temas em saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na região do Cariri” com o uso de redes sociais como promotor de cultura, educação e saúde para o público infantojuvenil.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência produzido por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Cariri e retrata o uso das redes sociais enquanto importante forma de promoção da saúde, da educação, da cultura e, principalmente, da cidadania para o público infantil e jovem.

Esse processo de caráter virtual desenvolveu-se a partir de maio de 2021 e foi protagonizado pelo projeto “Popularização em Saúde, Ciência e Arte: construção de temas em saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na região do Cariri”, formado por acadêmicos do curso de Medicina da UFCA. As mídias sociais escolhidas para difusão de postagens educativas foram *Instagram*, *Facebook* e *Twitter* – sendo dessas o *Instagram* a principal ferramenta. Além disso, para a atuação em 2021, os membros do projeto se reuniram em sala da plataforma *Google Meet*, antes do início das atividades, para planejar as ações que seriam desempenhadas, de modo a delimitar uma linha de atuação clara e facilitar a consolidação dos objetivos previamente pensados. Uma vez com o planejamento bem definido, iniciou-se o processo frequente de postagens contendo indicações de filmes, livros, músicas, poemas e atividades lúdicas. Tais publicações foram produzidas na plataforma *Canva* e passaram a ser disseminadas nas redes sociais de modo a estimular o desenvolvimento emocional e psicossocial do público atingido.

DISCUSSÃO

Com a pandemia da Covid-19, foram estabelecidos protocolos de isolamento social que culminaram com a drástica redução das atividades

presenciais. Com isso, a internet passou a ser um dos ambientes mais utilizados pela população, seja pela vasta quantidade de informações disponíveis, seja pelo acesso a ferramentas de comunicação e aplicativos (ALVES, 2020). Dessa forma, as redes sociais passaram a receber grande atenção por parte da população, vista a possibilidade de serem utilizadas tanto para estabelecimento de contatos interpessoais quanto para entretenimento e educação.

Nessa perspectiva, as mídias sociais apresentaram grande potencial educativo para o público infantojuvenil, possibilitando o estabelecimento de um elo entre escola e família e o acesso a uma grande diversidade de informações (MACHADO *et al.*, 2020). Tendo em mente essa realidade, o projeto Popularização em Saúde, Ciência e Arte (PESCA), por meio da #Quarentenacultural, insere-se como um importante promotor de conhecimentos de impacto significativo ao público infantojuvenil, uma vez que sua atuação em ambientes virtuais favorece o contato de crianças e adolescentes com temáticas positivas ao seu amadurecimento.

Dentre as publicações realizadas, o projeto atuou em diferentes eixos mediante indicações de poemas, filmes, livros, músicas e atividades lúdicas infantis (figura 1). Essas formas de arte abriram portas à cultura, à criatividade e ao olhar estético de maneira enriquecedora e humana (DONAIRE; OLIVEIRA; LIMA, 2020). Nesse sentido, foi possível que pais e filhos fossem atingidos por uma série de informações úteis ao seu aprimoramento pessoal.

No ano de 2021, o PESCA desenvolveu ações educativas nas redes sociais (*Instagram*, *Twitter* e *Facebook*) por meio de postagens abordando assuntos relevantes para o desenvolvimento emocional e psicossocial da comunidade atingida. Como rede principal foi escolhido o *Instagram* por sua crescente relevância no público-alvo. Nessa plataforma, o projeto obteve como resultado, um total de 541 seguidores e um significativo alcance dentre eles (figura 2).

Figura 2 – Visão geral do alcance do Instagram do projeto no intervalo de 12 de julho a 9 de outubro de 2021



Fonte: Instagram (2021).

Figura 3 – Postagem do PESCA evidenciando atividade lúdica (jogo dos 7 erros)



Fonte: Pesca (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que a realização de postagens interativas em redes sociais foi uma excelente alternativa para adaptar as atividades desempenhadas pelo projeto ao formato remoto. Nesse sentido, apesar das adversidades inerentes ao atual cenário pandêmico, os métodos empregados para a disseminação de conhecimento ao público infantojuvenil foram bastante exitosos, visto que as plataformas de interação social utilizadas pelo PESCA, especialmente o Instagram, são de amplo acesso por crianças e adolescentes na atualidade. Logo, os objetivos estabelecidos inicialmente pelo projeto estão sendo prosperamente executados mesmo de modo não presencial, viabilizando acesso a informações sobre saúde, ciência e arte não só para o público jovem da região do Cariri, mas também para crianças e adolescentes de diversas localidades do país.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Elisabeth de Brito *et al.* O uso das redes sociais em época de pandemia - um estudo de caso aplicado em quatro escolas técnicas estaduais de Pernambuco. *In: INSTITUTO Internacional Despertando Vocações. Perspectivas das Engenharias na Sociedade 5.0: educação, ciência, tecnologia e amor*, Recife, jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.31692/2596-0857.ivcointerpdvgt.0079>. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvg/uploads/480.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

DONAIRE, Samira Krupek; OLIVEIRA, Wanessa Gorri de; LIMA, Aline Pereira. Leitura, literatura e cinema: interlocuções em uma prática de formação cultural. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 63-78, dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/recet/article/view/1624>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MACHADO, Alexsandro dos Santos; BERENQUER, Renata Fevereiro. O espaço da educação nas redes sociais em tempos de isolamento social e a formação das comunidades de prática. **Revista Sudamericana de Educación, Universidad y Sociedad**, Montevideu, ano 8, n. 1, p. 76-94, enero/dic. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/72277045/Publicacion_original_Articulo_RSEUS_Dic2020.pdf#page=75. Acesso em: 13 jun. 2023.

ENSINO DE PRÁTICAS CULTURAIS AFRODESCENTES EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA NA REGIÃO DO CRAJUBAR

Alda Maria Pereira dos Santos
Cícero Jayow da Silva
Maurício Valdemar Jerônimo Júnior
Reginaldo Ferreira Domingos

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar experiências e discussões vivenciadas entre os meses de maio e setembro de 2021 pelo subgrupo do Projeto de Pesquisa “Cultura, Africanidades e Afrobrasilidades nos Espaços Formais de Educação”, vinculado ao Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais da Universidade Federal do Cariri. Além de refletir sobre a importância da implementação e atuação da lei 10.639/2003 em escolas públicas da região do CRAJUBAR.

Palavras-chave: Escolas; Africanidades; Cultura.

INTRODUÇÃO

Este resumo tem por finalidade apresentar experiências e discussões vivenciadas pelos bolsistas do subgrupo de pesquisa “Cultura, Africanidades e Afro brasilidades nos Espaços Formais de Educação” vinculado ao Observatório Cariri de Práticas e Políticas Culturais, durante o ano de 2021. Além disso, discorre sobre a necessidade do ensino de práticas culturais afro descentes nas escolas de ensino público, tendo em vista a implementação da lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas brasileiras incluindo em seu conteúdo programático o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, modificando assim, a Lei de Base e Diretrizes da Educação Nacional (LDBEN).

No entanto, sabe-se que a realidade na educação formal brasileira é outra, apesar dos avanços quanto às discussões em torno dos direitos humanos, da

discriminação e de políticas públicas de acesso para as minorias, a história de povos pretos contadas nas salas de aula muitas vezes não passa do período escravocrata, o qual acarretou intensos movimentos de luta e resistência.

Muitas são as questões que nos levam a refletir por que não se discute outras partes da história com as crianças e adolescentes e não somente sobre uma cultura hegemônica e branca. Em “Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas”, Candau e Moreira (2008) nos atentam para o complemento entre educação e cultura buscando levantar reflexões a partir de estudos e princípios norteadores de procedimentos pedagógicos em que questões referentes a raça, gênero, e religião constituem os saberes na educação brasileira.

Parto da afirmação de que não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura(s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação (CANDAU, 2008, p. 13).

Nesse sentido, refletimos sobre a importância de agregar múltiplas culturas à educação nas salas de aula. A pesquisa Cultura, Africanidades e Afro brasilidades nos Espaços Formais de Educação, procura investigar se estão e como estão sendo discutidas práticas culturais africanas e/ou afro descentes em escolas públicas de ensino médio nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, localizados na região do Cariri cearense.

Em meio a uma crise sanitária mundial que obrigou a Organização Mundial da Saúde – OMS, ordenar o isolamento social impossibilitando o funcionamento de espaços como o ambiente escolar, iniciamos esta pesquisa nos municípios citados, caminhando à passos lentos, devido ao limitado acesso às informações necessárias para análise e a comunicação quase inexistente com as instituições de ensino mapeadas.

Outrossim, atividades internas foram desenvolvidas entre os membros do subgrupo, principalmente no que diz respeito à elaboração de conteúdos possíveis de partilha nas redes sociais, as quais mantêm papel fundamental nas relações sociais nesse período de pandemia do vírus da COVID-19.

METODOLOGIA

A pesquisa está direcionada às escolas da rede pública de ensino médio dos municípios do Crajubar, sendo, em média, 11 no Crato, 14 em Juazeiro do Norte e 4 em Barbalha, localizadas nas zonas urbana e rural dos três municípios. À princípio, o nosso objetivo foi fazer o mapeamento dos eventos culturais que essas escolas ofereciam aos estudantes, com o intuito de saber quais, quantos e como eram feitas essas atividades. Diante do cenário de pandemia, que impossibilitou realizar visitas presenciais às escolas, foram encaminhados e-mails com um questionário pré-estabelecido pelos membros do subgrupo, além de ligações e mensagens via WhatsApp, mas não obtivemos respostas suficientes.

A partir de tal circunstância, passamos a colher as informações necessárias para a pesquisa a partir das redes sociais das escolas, como Instagram e Facebook. Essa metodologia de pesquisa foi mais satisfatória, visto que as escolas usam suas plataformas digitais para publicar suas atividades desenvolvidas. No entanto, o conteúdo coletado não foi suficiente para prosseguirmos com o intuito da pesquisa.

É importante ressaltar que as ações propostas para o encaminhamento da pesquisa não foram devidamente realizadas, em maior parte, devido a pandemia, já que os decretos estadual e municipal estabeleceram que as escolas seguissem sem atividades presenciais. No momento atual da pesquisa, devido a flexibilização do isolamento social e ao avanço da vacinação, inclusive dos membros do projeto, estamos programando visitas presenciais para facilitar o contato com as escolas e com isso obtermos informações necessárias para darmos continuidade, fazer registros fotográficos, como parte do método de pesquisa focado na observação de campo, de atividades afro-brasileiras e ter acesso ao plano pedagógico.

Além da coleta de dados citada acima, a pesquisa vem avançando nos estudos teóricos, centralizados principalmente na lei 10.639/2003.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A partir da fundamentação da lei 10.639/2003, estamos utilizando o estudo

desenvolvido por Domingos (2019), que trata sobre a necessidade de avanços e melhorias para a educação brasileira a respeito da população afrodescendente, na busca de assegurar um ensino sem discriminação, de respeito aos direitos e à igualdade no âmbito educacional, tonando-se necessário a valorização da diversidade cultural e étnico-racial. Numa perspectiva prática, o autor indica:

Ao trazer essa temática para discurso escolar, acredita-se permitir novas aberturas de práticas educativas, como a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, criando ações pedagógicas e educativas na promoção para a diminuição das desigualdades de raças e atos de racismo contra a população negra brasileira (DOMINGOS, 2019).

Desse modo, a aplicação adequada da lei 10.639/2003 nos espaços formais de educação, pode proporcionar às pessoas pretas uma vivência menos desfavorecida na sociedade, além de gerar conhecimento sobre suas histórias que não estão sendo pautadas dentro das escolas. Ademais, contribuir para uma sociedade mais igualitária em questões raciais, culturais e sociais.

Nesse sentido, também estamos utilizando a abordagem de Gomes (2008), que fala que a revisão histórica dos conhecimentos de raízes africanas e da participação de pessoas pretas na construção da sociedade brasileira pode colaborar na superação de racismo enraizado na sociedade, que tende a enxergar a cultura negra e africana como exótica e destinada ao sofrimento.

Essa fundamentação teórica está favorecendo nossa compreensão sobre a importância do cumprimento da Lei nas escolas do Crajubar, e poderá sensibilizar nosso olhar para as informações coletadas quando efetivamente tivermos contato com as escolas mapeadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que esta é uma pesquisa que está em processo de construção nos municípios citados. Além disso, é importante salientar que a pandemia vivenciada desde o ano de 2020 impossibilitou muitas atividades previstas pelo subgrupo bem como a aproximação com os espaços mapeados para o desenvolvimento de análises.

A pesquisa ainda segue a passos lentos, no entanto em um momento um pouco mais flexível no que diz respeito às questões sanitárias vivenciadas possibilitando a organização de visitação aos espaços e conversas diretas com gestores e funcionários das unidades de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino e obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 13 jul. 2023.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 13-37.

DOMINGOS, Reginaldo Ferreira. Lei 10.639/2003 questões raciais e identitárias: uma irrevogável ação política, um diálogo necessário na educação básica. **Revista Exitus**, Santarém, PA, v. 9, n. 5, p. 22-46, dez. 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1099/0>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 67-89.

A SÉTIMA ARTE COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO DO DEBATE DE GÊNERO, DE RAÇA E DE SEXUALIDADE

Débora Maria Sousa Alexandre⁶⁶

RESUMO: O presente resumo trata da experiência do projeto Ubuntu com a utilização de Cine Debate para promover discussões no meio acadêmico acerca de questões sociais e culturais envolvendo gênero, raça e sexualidade, com o objetivo de incitar a transformação da sociedade, por meio de reflexões guiadas por histórias ficcionais que muitas vezes interpretam a realidade.

Palavras-chave: Cinema; Debate; Opressões.

INTRODUÇÃO

A sétima arte encontra-se incorporada no cotidiano de muitas pessoas, transformando as relações dessas com o conhecimento e mexendo com o inconsciente, ao entrelaçar realidade e ficção. O cinema proporciona uma experiência que é capaz de aproximar as mais diversas culturas e vivências, causando no espectador o sentimento de identificação ou estranhamento (FABRIS, 2008). À vista disso, um filme pode funcionar como uma ótima ferramenta para introduzir novos temas, ao provocar curiosidade e instigar o desejo de pesquisar e entender o que nele foi abordado (NAPOLITANO, 2003).

De acordo com Freire (2002), aprender envolve a capacidade de apreender, a partir da construção, reconstrução e constatação para enfim mudar a realidade social. Apesar de nos últimos anos as discussões sobre opressões de gênero, de raça e de sexualidade terem aumentado (WELLER; PAZ, 2011), as transformações necessárias para desestruturar a ordem instituída exigem que os sujeitos se reconheçam como partes atuantes na produção, reprodução e desestabilização das desigualdades (GRÖSZ, 2008). Isto posto, ao criar um mundo ficcional que muitas vezes interpreta a realidade (FABRIS, 2008), o cinema possibilita reflexões capazes de promover o debate contínuo sobre questões sociais e culturais que permeiam a sociedade. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo

⁶⁶ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Cariri. E-mail: debora.alexandre@aluno.ufca.edu.br.

discorrer sobre a utilização da sétima arte como forma de facilitar e democratizar o debate sobre opressões de gênero, de raça e de sexualidade, além de expor os benefícios e as dificuldades encontradas na realização de sessões de Cine Debate pelo projeto Ubuntu: “eu sou porque nós somos”.

METODOLOGIA

Este trabalho descreve as experiências adquiridas mediante a realização de duas sessões de Cine Debate pelo projeto Ubuntu, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), embasadas por artigos científicos referentes aos assuntos abordados. Para a execução dos debates, buscou-se selecionar e indicar previamente, a partir de postagens no Instagram do projeto, dois filmes que abordassem temáticas pertinentes às discussões propostas pelo Ubuntu, tais quais questões étnico-raciais, de identidade de gênero e de orientação sexual, visando estimular a participação ativa de estudantes universitários no processo de reflexão da realidade e de transformação social. Posteriormente, foram feitas duas reuniões virtuais, por meio da plataforma *Google Meet*, nas quais houve trocas de experiências, ideias e opiniões mediadas pelos próprios membros do projeto.

DISCUSSÕES

Entendendo o cinema como um meio que motiva o interesse em compreender a complexidade das mais diversas questões (FABRIS, 2008) e fomenta mudanças de paradigmas (MOGADOURO, 2011), foram realizadas, por meio da plataforma *Google Meet*, duas sessões de Cine Debate entre junho e agosto de 2021, a partir dos filmes “Madame Satã” e “A garota dinamarquesa”. O primeiro foi utilizado para discutir temáticas relacionadas a opressões de raça, de sexualidade e de classe social e suas implicações no processo saúde-doença, já o segundo pautou discussões envolvendo identidade de gênero, as dificuldades e violências sofridas por indivíduos transgêneros e transexuais, bem como a escassez de representatividade no cinema. Embora os debates tenham sido extremamente válidos e interessantes ao intercalar as histórias assistidas, percebeu-se uma certa dificuldade em alcançar um público satisfatório, que pode ser explicada pela resistência de alguns acadêmicos em participar do debate de temas considerados polêmicos ou pelo próprio esgotamento causado pelo uso constante de salas virtuais em decorrência do contexto pandêmico.

Ainda assim, mesmo com um público reduzido, foi possível tirar proveito dos diálogos baseados nas experiências individuais que cada um obteve ao assistir aos filmes, seguindo o que foi proposto por Freire (2005), “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Portanto, o debate permeado por obras cinematográficas tem a capacidade de incitar a transformação da realidade, por meio da análise crítica de histórias ficcionais, as quais, muitas vezes, são baseadas em histórias reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades no que tange ao alcance do público-alvo, o Cine Debate mostrou-se um ótimo recurso no debate de questões sociais e culturais envolvendo gênero, raça e sexualidade, tornando as discussões mais palpáveis, atrativas e prazerosas, além de proporcionar a formação de ideias e de opiniões a partir da reflexão, respeitando a autonomia e as experiências prévias de cada sujeito. Espera-se que futuramente mais ações como essa possam ser realizadas, não apenas abrangendo a comunidade acadêmica, mas envolvendo escolas de Ensino Fundamental e Médio, bem como a sociedade como um todo, já que a utilização de filmes para discutir a realidade pode gerar uma troca de conhecimentos satisfatória, desde que seja pautada no respeito, no diálogo e no desejo de transformação social.

REFERÊNCIAS

FABRIS, Elí Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, jun. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6690/4003>. Acesso em: 20 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

GRÖSZ, Dirce Margarete. **Representações de gênero no cotidiano de professoras e professores**. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MOGADOURO, Cláudia de Almeida. **Educomunicação e escola**: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

WELLER, Wivian; PAZ, Cláudia Denís Alves. Gênero, raça e sexualidade nas políticas educacionais: avanços e desafios. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO E II CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25., 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Anpae, 2011.

A DEMASIA DO JURÍDICO E A AUSÊNCIA DE DIREITOS: PERCALÇOS E DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DO DIREITO À CULTURA

Lidiane Laise Cosmo Costa
Maria Nátiley Nascimento Ribeiro
Yago Pontes Tavares

RESUMO: Diferentemente da tradição jurídica que remete à perspectiva de institutos, doutrinas, jurisprudências e debates acerca de demandas processuais, quer-se estabelecer através das lentes do jurídico, sua possibilidade/capacidade em servir de ferramenta para consecução, proteção e efetivação à cultura. Para tanto, através do método de revisão de literatura, com uma abordagem comparada e técnica documental, analisa-se o conjunto normativo dos sistemas municipais de cultura das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, na região do Cariri cearense.

INTRODUÇÃO

O primeiro elemento a considerar é o local do Direito em relação à Cultura, o que deve ser observado em três aspectos: o Direito à Cultura, a Cultura no Direito e o Direito na Cultura.

O Direito na Cultura diz respeito ao entendimento às mais diversas e possíveis representações artísticas em que se pode encontrar elementos que definem o debate jurídico em torno da arte. Seja um livro, um filme ou até mesmo uma peça – pode-se estabelecer o tipo de intersecção da representação cultural tendo o enredo jurídico ao fundo.

Em relação à Cultura no Direito, compreende-se pela manifestação de identidade temporal e geograficamente definida em que se desenvolve os arcabouços para o crescimento de uma prática social que possa abstrair-se e tornar-se um bem juridicamente protegido. Trata, portanto, de um paradoxo socioantropológico que quando retificado pelos hábitos culturais, define-se enquanto paradigma jurídico capaz de exercer abstração, generalidade, formalismo e coercibilidade, ou seja, sua representação fenomênica deixa de

apresentar-se como hábito cultural, para alocar-se como obrigação legal.

Por último, sendo este o intento da investigação presente, a instrumentalização do Direito para promoção e proteção à Cultura. Para tanto, é preciso compreender que a Cultura não deve ser definida como mero objeto de tutela jurídica, mas como dizem os arautos do Direito, condição *sine qua non*⁶⁷ a um Direito Humano básico, essencial, fundamental, qual seja – o Direito à Cultura.

DESENVOLVIMENTO

Em essência, a análise dessa garantia jurídica de proteção aos bens culturais, se dá de forma sistêmica e escalonada, e em referência ao ordenamento brasileiro, de maneira integrada desde disposições constitucionais, perpassando por documentos oriundos de organismos internacionais e refletindo de forma objetiva e direta, nas políticas públicas municipais, por meio dos Planos Municipais de Cultura – PMC's.

Tais disposições congregam peculiaridades e capacidades em relação à localização dos bens culturais de acordo com a própria percepção daqueles e daquelas que a produzem e reproduzem, até mesmo por períodos seculares, enquanto tradição, inserida no cotidiano popular.

Com este propósito, de identificar os elementos que caracterizam as políticas públicas municipais de cultura que a pesquisa se desenvolve, ou seja, quer-se compreender e mensurar a implementação dos PMC's, de maneira mais específicas, referentes aos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará.

CONCLUSÃO

De forma não terminativa, mas, para se concluir, o debate sobre a efetividade da Cultura enquanto um Direito necessário à própria existência humana, perpassa não pelo Direito, sendo inclusive este incapaz de unicamente exercer a função garantidora do Estado em prol da obediência através da coercibilidade.

E por ter um caráter impositivo, é incapaz de adentrar à Cultura de modo a caracterizar a percepção e dimensão de sua importância pois, a problemática da proteção e promoção aos bens culturais, não é um problema jurídico apenas, (quando o é, o Direito exerce sua função garantidora apenas), é na realidade

⁶⁷ Essencial.

uma necessidade política, entendida esta como um ato de manifestação ética produzida nos contornos da sociabilidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JUNIOR, José. Por uma cultura do público: planos de cultura e diversidade cultural. *In: Planos Municipais de Cultura: reflexões e experiências*. Belo Horizonte: EDUEMG, 2019. p. 17-30.

COELHO NETO, Ernani. Por que jogar esse jogo? *In: BARROS, José Barros; COSTA, Kátia (org.). Planos municipais de cultura: reflexões e experiências*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. p. 31-47.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. A questão da implementação dos Direitos Econômicos, sociais e culturais. *Revista brasileira de Estudos políticos*, [s. l.], n. 71, p. 7-55, jul. 1990.

ATIVIDADES CULTURAIS NAS ÁREAS RURAIS DO CRATO - CE

Mateus Fernandes Barbosa das Neves
Daliane da Silva Batista
Iara Maria Alexandre da Silva
Ana Cláudia do Nascimento Silva
Janailton Coutinho

RESUMO: Este resumo apresenta um retrato das atividades culturais realizadas nas áreas rurais do município do Crato, Ceará. Para descrevê-las foram utilizados os dados da Cartografia Cultural do Crato. Nessa publicação, observa-se que alguns aspectos como a relação com o meio ambiente, a oralidade e a transmissão de conhecimentos influenciam as atividades desenvolvidas nesse meio. Além disso, percebe-se uma escassez de elementos culturais presentes no campo em comparação com a cidade.

Palavras-chave: Atividades Culturais; Rural; Crato.

INTRODUÇÃO

No estado brasileiro do Ceará, quando se pensa em produção cultural uma das primeiras regiões mencionadas é a região do Cariri que se localiza ao sul do estado e detém uma riqueza cultural inestimável. O cariri se distingue de regiões vizinhas ao manifestar elementos comuns recorrentes de experiências de vida e da construção partilhada da história dos habitantes das comunidades. Observa-se a diversidade cultural do lugar por meio das numerosas expressões artísticas presentes. Esta diversidade também atua como atração turística, mantendo dessa forma o patrimônio cultural da região (BRITO, 2018).

A ideia para a temática desta pesquisa surgiu a partir da etapa de revisão bibliográfica da execução de um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri - UFCA intitulado como Atividades Artesanais do Cariri Rural. Esse projeto foi pensado e elaborado pelo grupo de cultura do Programa de Educação Tutorial do curso de Agronomia da UFCA. Além disso, o eixo de cultura desse grupo percebeu que nas pesquisas há um patrimônio artístico bastante rico e regional circunscrito no território campesino desse

município e que, ainda, a produção científica acerca desse capital cultural não condiz com a realidade observada.

Neste trabalho, busca-se identificar, descrever e compreender as atividades culturais localizadas na zona rural do município do Crato (CE) de acordo com o inventário constante na Cartografia Cultural do Crato.

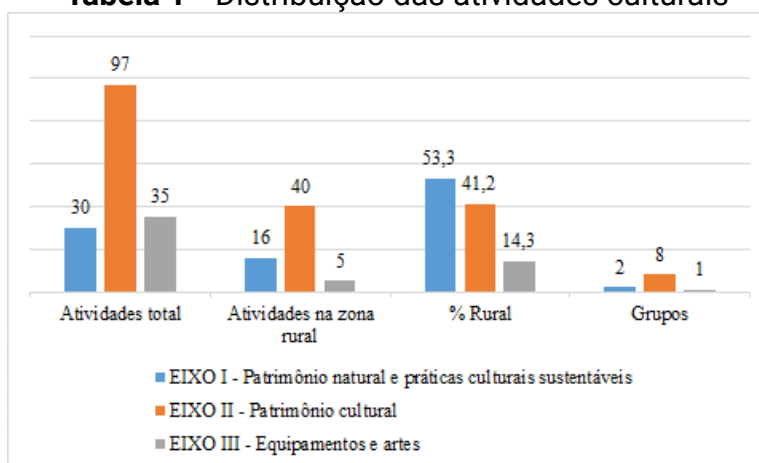
METODOLOGIA

Para este trabalho foram utilizados os dados revelados na Cartografia Cultural do Crato, publicado no ano de 2017. Os dados foram coletados e agrupados em 3 eixos temáticos, 11 grupos e classificados de acordo com a localização geográfica. Para organizar, analisar e apresentar as informações obtidas foi usado como ferramenta auxiliar o programa Microsoft Office Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise bibliográfica do inventário constante na Cartografia Cultural do Crato, foi observado a presença de 3 eixos temáticos, sendo eles: Eixo I - patrimônio natural e práticas culturais sustentáveis, Eixo II - patrimônio cultural e Eixo III - equipamentos e artes. O primeiro eixo apresenta 30 atividades, sendo 16 presentes nas áreas rurais. Esse quantitativo representa 53,3% do eixo. No segundo eixo, contém 97 atividades, dessas 40 realizadas no rural, representando 41,2%. Por fim, o último eixo apresenta 35 espaços culturais, sendo 5 deles na zona rural do município, com 14,3% da quantidade total, como descrito na tabela a seguir.

Tabela 1 - Distribuição das atividades culturais



Fonte: Autores (2021).

Verifica-se que o primeiro eixo é composto por 2 grupos, patrimônio natural e práticas culturais sustentáveis. Nele é possível observar que a maior parte dos elementos culturais estão presentes na zona rural da cidade por se tratar de espaços formados pela natureza e de atividades que envolvem a relação do ser humano com o meio ambiente. Na tabela 2, pode ser observado as atividades culturais desenvolvidas.

O segundo eixo é constituído de 8 grupos, sítios arqueológicos, patrimônio histórico e arquitetônico, edificações para fins religiosos e sagrados, lendas, grupos de tradição popular, quadrilhas juninas, outros agrupamentos de cultura e gastronomia. Nota-se que na maioria das categorias desse eixo há forte presença de expressões culturais que possuem uma característica bastante presente nas raízes do mundo rural que é a transmissão geracional dos conhecimentos artísticos para a contação de histórias e execução de danças, músicas e de preparos culinários.

A cultura é um direito de todos os cidadãos assegurado pela Constituição de 1988 assim como saúde, educação e moradia. no terceiro eixo, com apenas a categoria de espaços de cultura, é identificado uma invisibilidade da população que vive no meio rural no tocante ao acesso à cultura e as artes no geral pelas instituições públicas e privadas.

Tabela 2 - Atividades culturais desenvolvidas

Eixos	Atividades desenvolvidas
I - Patrimônio natural e práticas culturais sustentáveis	Águas e nascentes do pé de serra, cascata do sítio rosto, nascente do rio batateira e balneário popular, parque estadual do sítio fundão, RPPN oásis do araripe, RPPN sítio arará, mirante do batente, trilha do belmonte, Assentamento 10 de abril - agroecologia, cultura e arte, casa das sementes, catação de pequi, comunidade chico gomes - turismo rural e ecológico, levadeiro - manejo das águas, medicina popular e meizinheiras, parteiras e o projeto socioambiental carrapato cultural.

<p>II - Patrimônio cultural</p>	<p>Arte rupestre e gravuras, cerâmica pintada e lítico da tradição tupi, casarão da família Lima Verde, casarão e engenho bebida nova, casario, capela e engenhos do sítio são José, igreja de Santo Ignácio de Loyola, igreja Nossa Senhora da Conceição, santuário diocesano Mãe do Belo Amor, Vale do Amanhecer, Caboclinha da Mata, Carneirinho de Ouro, Cova da Nega, Mãe d'Água, Pedra da Batateira, Banda Cabaçal Anicete do Baixio das Palmeiras, Banda Cabaçal do Mestre Bidu, Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto, Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto Mirins, Coco Amigas do Saber, Coco de Monte Alverne, Maneiro Pau do Belmonte, Maneiro Pau do Mestre Chico Caboclo, Maneiro Pau do Mestre Cirilo, Maneiro Pau Infantil da Mestra Mundinha Queiroz, Maneiro Pau Infantil do Mestre Cirilo, Reisado de Congo do Mestre Aldenir, Reisado de Congo Guerreiros de São Jorge, Reisado do Coqueiro, Reisado do Mestre Antônio Carreiro, Reisado do Sítio Cruzeiro, Reisado do Sítio São Vicente, Arraiá da Cumade Valda, Grupo Junino Paraíso dos Caipiras, Grupo Junino Pé de Moleque, Quadrilha Arraiá do Sítio Currais, Forró do Meio do Mato, Grupo Nagô, Maracatu Raízes, Maracatu Uinu Erê, Cachaça e Geleia de Macaúba.</p>
<p>III -</p>	<p>Museu Benedito José Teles, Museu do Luiz Gonzaga, Projeto Verde Vida, Sociedade Lírica do Belmonte - SOLIBEL/Vila da Música e Unidade de Palha do Sítio Poço d'Antas.</p>

Fonte: Autores (2021).

Como a análise da cartografia é possível observar que as práticas culturais estão distribuídas em vários locais da zona rural do município, entretanto se concentra uma maior quantidade de atividades desenvolvidas nos distritos de Santa Fé, Monte Alverne, Baixio das Palmeiras e Batateira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é perceptível que há uma desproporcionalidade na distribuição de expressões culturais distribuídas no município do Crato, ao passo que se nota uma maior concentração de atividades artísticas presentes na zona urbana e uma menor quantidade existente na região campestre, que é a maior porção territorial do município.

REFERÊNCIAS

BRITO, Adriana de Sá Leite de. **A produção artesanal de artigos em couro: aspectos sociais e econômicos na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável na Região do Cariri Cearense**. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará,

Fortaleza, 2018.

JADE, Dane de. **Cartografia cultural do Crato**. Fortaleza: Tecnográfica, 2017.

COLHENDO A CURA E OS SABERES CARIRIENSES – RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O I CÍRCULO DE SABERES DO OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS CULTURAIS EM SAÚDE

Vinicius Gomes Mota
Pedro Walisson Gomes Feitosa
Maria Andrezza Gomes Maia
Yitzhak Yoel Valladares Nuñez
Sally de França Lacerda Pinheiro

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências do I Círculo de Saberes – Colhendo a cura e as tradições caririenses, desenvolvido pelo Observatório de Práticas Culturais em Saúde junto ao projeto Raízes da Cura e o coletivo Urucongo de artes, discutindo sobre o ofício das mezinheiras e o uso de plantas medicinais. Com participação de mezinheiras, estudantes e professores, o encontro remoto proporcionou a construção de aprendizados e respeito à epistemologia em saúde popular.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Epistemologia.

INTRODUÇÃO

A construção de saberes em saúde no Brasil está intrinsecamente ligada aos saberes populares, apesar destes ainda serem desvalorizados no setor de pesquisa em saúde, historicamente marcado pela centralidade na transmissão de informações e conhecimento (PARO; VENTURA; KUROKAWA; SILVA, 2019). No Cariri cearense, as práticas em saúde popular formam um campo rico para o estudo, influenciado pelas culturas indígena, africana e europeia, além do sincretismo dessas com a religiosidade católica, predominante na região.

Nesse contexto, o projeto de cultura Observatório Caririense de Práticas Culturais em Saúde tem o objetivo de promover novos olhares sobre as práticas populares em saúde realizadas no Cariri, promovendo debates virtuais e encontros com as pessoas responsáveis por essas práticas, estimulando o contato dos

saberes destas com os saberes transmitidos pela universidade.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do I Círculo de Saberes – Colhendo a cura e as tradições caririenses, realizado pelo Observatório de Práticas Culturais em Saúde em parceria com o projeto Raízes da Cura e o coletivo Urucongo de artes, que teve como objetivo promover uma discussão sobre o ofício das mezinheiras e sobre o uso de plantas medicinais no cotidiano da população do Cariri.

METODOLOGIA

O evento foi realizado no dia 21 de maio de 2021 às 18 horas, em ambiente virtual através da plataforma Google Meet e com transmissão em tempo real pelo Youtube através do canal Arte Vida Urucongo. O evento contou com a participação de membros dos projetos de cultura Observatório e Raízes da Cura, do coletivo Urucongo de Artes, e das mezinheiras Maria Leandro do Nascimento (conhecida como Dona Rina) e Maria Juraci dos Santos Silva (conhecida como Dona Iraci) do sítio Chico Gomes, em Crato – Ceará. A mediação foi feita por Emille Sampaio, docente da Universidade Federal do Cariri.

A metodologia utilizada para a condução do evento foi a do Círculo de Cultura, proposto por Paulo Freire como forma da construção do conhecimento por meio do diálogo de forma democrática. O evento contou ainda com a participação do discente do curso de medicina João Neto, que abriu as atividades com uma apresentação musical. Ao final da fala dos (as) participantes, foi aberto um espaço para interação com o público presente. O evento teve duração de 65 minutos e público estimado de 50 pessoas. O registro em vídeo está [disponível no Youtube](#).

DISCUSSÕES

A Organização Mundial da Saúde aponta que grande parcela dos indivíduos de países em desenvolvimento depende da medicina popular para suprir suas carências elementares em saúde, destacando-se o uso de práticas tradicionais em saúde e o uso de plantas ou preparações destas (WHO, 2023). Nesse cenário, há a necessidade de estabelecer um diálogo entre diferentes saberes em respeito às necessidades culturais que permeiam o cuidado em saúde, permitindo que o ser humano seja, ao mesmo tempo, participante e protagonista da produção da saúde (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

No Cariri cearense, as práticas em saúde popular formam um campo rico para o estudo, influenciado pelas culturas indígena, africana e europeia, além do sincretismo dessas com a religiosidade católica, predominante na região. Destaca-se, na região, a atuação das mezinheiras, mulheres que materializam os saberes sobre plantas medicinais em remédios caseiros, chás e lambedores que são utilizados com o objetivo de promover a cura ou a prevenção de agravos em saúde.

Durante o evento, ao ser perguntada sobre as plantas medicinais, Dona Rina falou sobre a grande variedade de elementos utilizados: “O que a gente usa pra fazer os remédios é a hortelã, é a malva do reino, é a romã, é a cebola branca, é o jatobá, a emburana, pra gente fazer o lambedor”.

Ainda durante a sua fala, Dona Rina fala sobre a importância dos encontros com pessoas da comunidade que demonstram interesse no ofício das mezinheiras, fato que as despertou sobre a importância do que faziam:

Eu não sabia que era tão importante, aí reuniram a gente pra fazer os encontros, mas depois que a gente começou a conversar com as pessoas que vinham atrás de nós, foi que a gente entendeu (...) e foi muito bom pra gente, que a gente sai, se diverte, e tudo mais.

Durante a fala de Dona Iraci, a mezinheira relatou o orgulho do seu trabalho com as plantas medicinais e a importância da transmissão dos conhecimentos para as próximas gerações, bem como a sua relação com a medicina biotecnologista:

As gerações... a gente ensina, né. Está neles o interesse. Mas a gente quer deixar para essas gerações, a gente não quer deixar que os nossos saberes morram. Eu me sinto orgulhosa de ser mezinheira e quero deixar para eles, para os meus filhos. (...) Não posso desanimar a medicina, porque tem muitos casos que quem resolve é a medicina, mas quando eu faço todos os meus procedimentos em casa quando meus filhos estão com dor de cabeça, dor no corpo, e quando eu vejo que não dá certo, parto pra medicina.

Os participantes Pedro Walisson e Karina Medeiros, representantes dos projetos Observatório de Práticas Culturais em Saúde e Raízes da Cura, respectivamente, discorreram sobre os objetivos dos projetos e a atuação no processo de resgate e valorização dos saberes populares em saúde. O evento foi encerrado com a leitura de dúvidas e comentários sobre o evento realizados no chat da transmissão do Youtube, dentre eles o de João Leandro, que escreveu: “Boa noite! Que linda essa tradição que é passada entre gerações. Viva nossas mulheres que curam! Viva nossa cultura! Viva nossas ervas medicinais!”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo concluído o evento I Círculo de Saberes – Colhendo a cura e as tradições caririenses, foram denotadas variadas experiências a partir dos acadêmicos, organizadores e população participante, apresentando de forma prática a importância do potencial agregador de encontros neste formato, seja para estudantes, seja para praticantes de saúde popular. O evento lidou com as diversidades de um encontro remoto via teleconferência com uma população geograficamente distante da zona urbana, bem como de pouco contato com os meios digitais, como as mezinheiras. Todavia, estas interfaces não foram limitantes, colaborando, inclusive, para que outros eventos neste formato possam acontecer, agregando novas populações e coletivos.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; HATTORI, Thalise Yuri; TERÇAS-TRETTEL, Ana Cláudia Pereira. Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 47-56, jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.28952019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/68cFRTV7xXykwwpTwf4pK3N/?format=html>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PARO, César Augusto; VENTURA, Miriam; KUROKAWA E SILVA, Neide Emy. Paulo Freire e o inédito viável: esperança, utopia e transformação na saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00227>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/tQFP797gDF8Yc4fLX4fzk3c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2023.

WHO – World Health Organization *et al.* **WHO Traditional Medicine Strategy: 2014-2023**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/92455/9789241506090_eng.pdf;jsessionid=4FBDCEA0C73EDA3C8352B20D5C316803?sequence=1. Acesso em: 13 jul. 2023.

DESAFIOS E SOLUÇÕES NO ÂMBITO DO PROGRAMA BIRÔ CARIRI DE NEGÓCIOS CRIATIVOS NO FOMENTO A EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS DO CARIRI DURANTE A PANDEMIA

**Cicera Tatiana Freitas dos Santos
Shayna de Oliveira Moura e Silva
Francisco Raniere Moreira da Silva
Cleonisia Alves Rodrigues do Vale**

RESUMO: Objetificou-se nesse trabalho analisar os impactos causados pela pandemia aos empreendedores, participantes da Feira Cariri Criativo (ação principal do Programa Birô Cariri de Negócios Criativos – ProCult/UFCA), a fim de criar soluções temporárias que suprissem a ausência das atividades até então realizadas de forma presencial. Através de formulário realizou-se levantamento com intuito de identificar quais empreendimentos continuavam ativos, as necessidades mais urgentes e propostas apresentadas para a continuidade do projeto. Os resultados apresentaram impactos de ordem financeira e inatividade de parte desses segmentos.

Palavras-chave: Feira cariri criativo; Empreendimentos criativos; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A Feira Cariri Criativo é uma ação promovida pelo Birô Cariri de Negócios Criativos um programa da Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que tem como objetivo incentivar o cenário cultural, por meio do empreendedorismo e da economia solidária possibilitando um espaço de atuação dos empreendedores e artistas da região do Cariri cearense.

Acontecendo na região do cariri desde 2014 no Largo da RFFSA, em Crato - Ceará, a feira proporcionava aos empreendedores de forma presencial exposições para a comercialização dos produtos artesanais e apresentações artísticas. Constituindo-se como um espaço de fruição cultural e negócios criativos.

Entretanto, desde o início do ano de 2020 até os dias atuais a população

mundial vem sofrendo com as consequências provocadas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19, tal situação exige que adaptações ocorram diariamente. Devido às mudanças na dinâmica social, decorrente das medidas incentivadas para o controle da pandemia no Brasil, como isolamento social sempre que possível, a quarentena em casos de possível contato com o vírus, o distanciamento social entre outras medidas de proteção comunitária, se fez necessário repensar a ação de Feira do Cariri Criativo adequando suas atividades ao formato remoto.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem descritiva tendo como base um formulário aplicado no período de 10/04/2021 a 20/05/2021, que constou de 10 perguntas enviadas para 21 empreendedores que faziam parte de forma ativa da Feira Cariri Criativo. O formulário foi o meio de retomar o contato com empreendedores e entender como a pandemia estava impactando nos seus negócios, além de coletar outras informações úteis para reelaboração das propostas de ação do programa: sobre as áreas de atuação, tempo de participação na feira, dificuldades encontradas para dar continuidade ao trabalho durante a pandemia e qual a disponibilidade para a participação de atividades à distância.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Devido à emergência da Pandemia as mudanças repentinas provocaram diferentes desafios para o desenvolvimento do programa, que até então realizava feiras regulares mensais. Não apenas o programa como também todos os empreendimentos parceiros tiveram de se readaptar. Nesse processo a comunicação foi dificultada por consequência das adversidades provocadas pela pandemia atrelada a falta de experiência tecnológica ocasionando a paralisação e em alguns casos o fechamento de empreendimentos que tinham a feira como vitrine para seus negócios.

Tal situação foi constatada com as respostas ao formulário destacando a grande dificuldade de lidar com o momento pandêmico e a insatisfação com o modelo até então pensado para prosseguir com as atividades. Foram desenvolvidas soluções temporárias com a perspectiva de abraçar esses

parceiros, a fim de amenizar parte dos prejuízos apresentados por eles. Como por exemplo a intensificação da divulgação dos seus produtos e atividades através das redes sociais.

Durante o período de aplicação do formulário obteve-se o retorno de 14 dos 21 empreendedores. 7 destes relataram que continuam em pleno funcionamento, enquanto a outra metade se dividiu em paralisar seus trabalhos e/ou continuar funcionando, porém, conciliando com outras atividades para complemento de renda. Quando questionados sobre sua interação e participação nos meios de comunicação da feira, apenas 21,4% desses afirmaram estarem engajados, enquanto 42,9% confirmaram que a participação acontecia somente quando possível, os outros 35,7% alegam não participar por não estarem disponíveis ou não saber lidar com as redes sociais. Como alternativa de enfrentamento, o programa iniciou a campanha virtual “Compre do pequeno”, uma proposta de impulsionamento virtual por meio de divulgação semanal no perfil do Instagram do programa (@cariricriativo) como forma de continuidade do fomento à comercialização de produtos originais dos pequenos empreendedores criativos.

Não obtendo colaboração esperada da maioria dos empreendimentos, optou-se por estender esse apoio para novos empreendimentos que surgiram na região durante a pandemia e se adequam às características como o desenvolvimento de atividades artesanais, além das condições mínimas para atuação no meio virtual. Encontra-se publicado nas redes sociais da feira cerca de 12 “posts” do compre do pequeno.

Considerando a última pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tinha 18,6 milhões (9,3% da população) de pessoas sofrendo de ansiedade e 11,5 milhões (6% da população) com a depressão, sentiu-se na pele o impacto na saúde emocional e observamos o agravamento desse quadro geral durante o isolamento. Uma pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) mostra que o número de casos de ansiedade aumentou 80%, enquanto a depressão quase dobrou. Considerando esse cenário, considerou-se que o programa poderia contribuir mesmo que timidamente com o incentivo à prática artesanal, ao empreendedorismo criativo ou apenas a ocupação para dar sentido algum sentido à vida. Foi o psiquiatra Carl Jung (*apud* FRANKL, 1990, p. 26), pai da psicologia analítica, quem afirmou que “o sentido torna muitas coisas, talvez tudo, suportável”.

Resgatou-se de forma adaptada para o ambiente virtual a ação das Oficinas Criativas que eram realizadas presencialmente desde abril de 2015 com o intuito de colaborar com a formação e aperfeiçoamento profissional dos

empreendedores criativos. Após o desenvolvimento de 03 oficinas, foi acordado abrir para a participação do público em geral com a finalidade de oportunizar a aquisição e troca de conhecimentos entre todos os interessados em participar da ação. Agora com o nome “Faça em casa”, no ambiente virtual, em formato de vídeo de até 15 minutos, ocorrem semanalmente com artistas e artesãos convidados que ensinam o público a confeccionar um produto artesanal em casa. Até o presente momento contamos com a participação de 10 artesãos, tendo 3 oficinas publicadas no Instagram e Youtube. Até o final do ano estima-se que serão publicadas cerca de 15 oficinas, que vão desde trabalhos manuais com linhas, até pinturas em peças de barro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram abordados os desafios e alternativas criadas pelo programa Birô Cariri de Negócios Criativos para continuar apoiando empreendimentos criativos da região do Cariri no momento da pandemia. Os objetivos do programa foram alcançados com as devidas adaptações que o momento exige. Reconhece que o apoio efetivo aos empreendedores da Feira Cariri Criativo não ocorreu como o esperado, principalmente devido às dificuldades de comunicação e participação remotas. No entanto, a execução das atividades adaptadas para o ambiente virtual direcionada para o público ampliado de empreendimentos e o público em geral interessado em atividades manuais, tem ocorrido de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

FRANKL, Viktor Emil. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas: Papirus, 1990.

DIÁLOGOS INTERSECCIONAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Andreína Severo Figueiredo
Francisco Raule de Sousa

RESUMO: Apresentamos aqui resultados do projeto Dialogin – Diálogos Interseccionais em Língua Brasileira de Sinais. Trabalhamos a disseminação e o desenvolvimento da Libras no município de Brejo Santo - CE com ênfase em diálogos temático, atuais e pertinentes na sociedade. Para tanto, baseamos na utilização da Libras como primeira língua, buscando assim respeitar os processos de aprendizagem das pessoas surdas, bem como o ensino da língua de forma dinâmica e contextualizada.

INTRODUÇÃO

O projeto Dialogin – Diálogos Interseccionais em Língua Brasileira de Sinais, teve início no ano de 2021 e ainda está em andamento, sendo idealizado como resultado e continuação do projeto Cultura e Identidade Surda na Escola.

Durante a nossa trajetória na comunidade surda no município de Brejo Santo e regiões circunvizinhas, participamos de muitos eventos com presença de surdos e ouvintes. Nesses espaços conseguimos visualizar as limitações impostas as pessoas surdas, pela ausência do diálogo. Queremos explicar aqui não somente a falta de intérpretes para tornar possível a compreensão do surdo sobre o assunto em questão, mas também o afastamento das pessoas surdas nos ciclos de diálogos informais, os quais são importantes para o envolvimento dos surdos nas atividades de entretenimento, por exemplo. São nesses espaços mais flexíveis onde na maioria das vezes expomos nossas opiniões e conhecemos as opiniões dos presentes, debatendo propostas políticas, ideias trazidas por palestrantes, letras de músicas, shows e eventos artísticos. Devemos considerar o quanto essa troca de ideias é importante para construção da criticidade dos sujeitos, sejam surdos ou ouvintes.

Analisando as metodologias vigentes no nosso sistema educacional, os diálogos interativos, as rodas de conversas, as mesas de debates são excelentes métodos de ensino-aprendizagem, podendo perpassar por todas as temáticas

e vertentes presentes na sociedade. Sendo necessário basicamente um conhecimento prévio do assunto e o respeito as especificidades e subjetividades de cada um. As escolas são uns dos primeiros espaços sociais frequentado pelas crianças. É na escola o início do convívio em sociedade, interações com as diferenças, desenvolvimento da comunicação mais ampla, entre outros estímulos.

Conhecendo a contexto histórico da educação de surdos no Brasil, sabemos quão grande é a carência comunicativa e os prejuízos causados no desenvolvimento dos sujeitos surdos. São muitas as pesquisas sobre a importância da comunicação para o desenvolvimento social e intelectual.

A comunicação é a chave para o sucesso nos ambientes escolares, pois é o meio de interação fundamental no qual os alunos, “deficientes e normais”, podem indicar aos professores se os objetivos curriculares são ou não alcançados (SILVA; SALES; BENTES, 2008, p. 9).

Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e resultados parciais do projeto Dialogin que conta com a realização de diálogos com temas transversais. Visando o desenvolvimento e intensificação do uso da Libras e a capacitação dialógica diante de assuntos amplamente discutidos em sociedade como Mulheres Surdas na Rede de Saúde, LGBTfobia e pessoas surdas, Surdos e Surdas Negros e Negras, Crianças com deficiência e processos de adoção, Acessibilidade dos Surdos em espaços de Cultura, Pessoas Surdas defendendo seus direitos enquanto agentes políticos, dentre outros temas que proporcionem a autonomia das pessoas surdas para se posicionarem diante das suas demandas sociais.

METODOLOGIA

Como citado anteriormente, fizemos uso de espaços de diálogo com temas transversais. Considerando as necessidades atuais fazemos uso da plataforma *Google Meet*, da rede social *Instagram* e do *WhatsApp* para organização e realização dos encontros e debates. Os diálogos são organizados por temas mensais, sendo abertos ao público ou em forma de relato de experiências. São realizados por participantes convidados para relatos ou troca de experiências com os próprios integrantes dos projetos.

Contamos com a participação de surdos e ouvintes de variadas idades, escolaridade, e classe social possibilitando o conhecimento de diferentes experiências e momentos histórico e sociais vivenciados.

Nossos resultados são colhidos através da participação dos presentes durante o diálogo, formulários avaliativos disponibilizados após o diálogo, e interações por meio das redes sociais. Com isso analisamos os nossos resultados de forma qualitativa, considerando a explanação da temática e o retorno dos participantes.

DISCUSSÕES

Como resultado parcial desse projeto conseguimos perceber que a ideia de inclusão é um conceito muito mais amplo e difícil de ser alcançado nas condições atuais. Reconhecemos a importância do profissional intérprete, mas também percebemos a necessidade de valorização e utilização da Libras por mais pessoas da sociedade. Para que os surdos e surdas construam referências sociais através da comunicação e da troca de experiências com diversos outros sujeitos, espaços da sociedade e temáticas, indo além da sala de aulas onde haja a presença de intérprete. Ao abrirmos esses momentos de diálogos contendo todas essas temáticas visualizamos seus posicionamentos e decisões diante de questões que na maioria das vezes são direcionados e decididos por ouvintes, por limitações comunicativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem tido êxito nas suas realizações e pudemos conhecer ainda mais a realidade dos surdos numa perspectiva dos espaços políticos, de entretenimento, questões sociais. Diferentemente do que havíamos trabalhado em outros momentos. Esperamos nos aproximar ainda mais da comunidade surda e sempre intensificar o uso da Libras nos próximos diálogos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Francisco Hermes Santos da; SALES, Elielson; BENTES, Norma Silvana dos Santos. A comunicação matemática e os desafios da inclusão. **Arqueiro**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 7-18, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=28&idart=79>. Acesso em: 13 jul. 2023.

DISTOCULT 2021: LITERATURA PRODUZIDA POR MULHERES

Jessica Gabriela Silva Ribeiro⁶⁸
Monieux Cavalcanti de Freitas⁶⁹
Jéssica Beatriz Pereira Lima⁷⁰
Regina Pimentel Cruz⁷¹

RESUMO: Este relato de experiência busca descrever as mediações de leituras realizadas pelo projeto Distocult no ano de 2021, observando as críticas sociais evidenciadas em cada obra no tocante à temática abordada no respectivo ano, que se pauta em trabalhar exclusivamente com a literatura produzida por mulheres, compreendendo toda a trajetória histórica e social deste grupo e suas dificuldades de inserção no meio literário.

Palavras-chave: Distocult; Leitura; Literatura Feminina; Mulheres; Machismo.

INTRODUÇÃO

O Distocult é um projeto de cultura de iniciativa da comunidade acadêmica vinculado à Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (PROCULT/UFCA). Guiado pela prática de mediações de leitura, o projeto se propõe a dinamizar e disponibilizar de forma acessível a literatura para discentes dos cursos de graduação da UFCA (e da sociedade civil), de forma crítica, visando assim o desenvolvimento pessoal e cognitivo dos participantes. No ano de 2021, o projeto agrega a proposta de trabalhar exclusivamente com a literatura produzida por mulheres, compreendendo toda a trajetória histórica e social deste grupo e suas dificuldades de inserção no meio literário. Deste modo, o objetivo deste relato de experiência é descrever as mediações de leituras realizadas pelo

⁶⁸ Universidade Federal do Cariri (UFCA), graduanda em Biblioteconomia, jessica.ribeiro@aluno.ufca.edu.br.

⁶⁹ Universidade Federal do Cariri (UFCA), graduando em Administração e Gestão Social; E-mail: monieux.cavalcanti@aluno.ufca.edu.br

⁷⁰ Universidade Federal do Cariri (UFCA), graduando em Administração e Gestão Social; E-mail: jessicabeatriz098@gmail.com

⁷¹ Universidade Federal do Cariri (UFCA), graduanda em Administração e Gestão Social; E-mail: reginapimentel932@gmail.com

projeto Distocult no ano de 2021, observando as críticas sociais evidenciadas em cada obra.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de um relato de experiência com enfoque qualitativo amparado no acompanhamento das mediações de leituras compartilhadas realizadas pelo projeto Distocult no ano de 2021.

DISCUSSÕES

A literatura de autoria feminina galgou um árduo caminho, inicialmente de construção no século XIX, e uma considerável solidificação no século XX. Autoras como Virginia Woolf, Agatha Christie e Maria Firmina dos Reis trouxeram em suas escritas novos olhares e percepções sobre o imenso valor da escrita da mulher que por muitos foi subjugada.

A literatura de autoria feminina suscita um novo olhar sobre a produção literária produzida desde meados do século passado até os dias de hoje. O cânone literário ocidental, historicamente representado por homens, brancos da elite social, possuidor de um caráter impregnado por ideologias, excluía qualquer tipo de produção literária que não correspondesse aos modelos propostos pela hegemonia masculina (ROSSINI, 2014, p. 3).

A sociedade patriarcal embutiu na mulher o rótulo de inferioridade física e principalmente intelectual durante muitos séculos, o que gerou sucessões de sociedades tomadas por “conceitos” pré-estabelecidos a respeito das potencialidades femininas. A literatura de autoria masculina por muito tempo foi posta como mais valorosa, fato esse que se modificou com a luta feminina pelo reconhecimento do valor imensurável de escrita, uma busca por reconhecimento literário que perpassa até os dias atuais. Nesta dimensão, o Distocult, que no ano de 2021 buscou dar destaque a obras produzidas por mulheres em detrimento de todo o aparato social apresentado, procurou identificar em cada uma de suas obras trabalhadas as críticas sociais elencadas. Ao todo, foram mediadas 4 obras literárias, sendo estas as seguintes: (1) A Hora da Estrela (Clarice Lispector); (2) Persuasão (Jane Austen); (3) As meninas (Lygia Fagundes Telles); e (4) Hibisco Roxo (Chimamanda Ngozi).

A Hora da Estrela

A hora da estrela é o último livro de Clarice Lispector. Segundo a própria autora, ele foi desenvolvido com base na sua experiência no Recife e numa feira frequentada por muitos nordestinos no Rio. Ainda segundo a autora, o livro foi pensado baseado em uma experiência pessoal quando foi a uma cartomante e esta lhe disse muitas coisas boas, Clarice começou a perguntar-se como seria irônico se ao sair dali com todas aquelas previsões boas, morresse atropelada. O livro se passa no Rio de Janeiro e tem como personagem principal a alagoana de 19 anos Macabéa. A principal crítica presente n'A Hora da Estrela não está no enredo em si, conquanto nele haja sim elementos fortes de crítica, mas da maneira que é construído. Explico-me. Clarice escreve este livro sobre o pseudônimo de "Rodrigo" que no prólogo da obra faz diversas críticas ao tipo de escrita enfeitado, cheio de adjetivos e advérbios desnecessários e que sua escrita é simples, sem melancolia e que qualquer um poderia escrever assim, *conquanto seja homem*. Vejam a genialidade e a profunda ironia de Clarice ao escrever isso num pseudônimo de homem. Uma mulher escrevendo, sob o pseudônimo de homem, que só homens podem escrever sem melancolia: um verdadeiro soco no estômago desse pensamento machista. Além disso, é interessante notar que Rodrigo nos diz que construiu todo o perfil de Macabéa com base numa mulher que ele viu entrando em um ônibus e que supõe ser nordestina, por suas vestes, aparência etc.

Persuasão

Persuasão de Jane Austen foi o último trabalho completo da autora. A história gira em torno de Anne Elliot uma mulher de família rica, que se apaixona por Frederick Wentworth, um rapaz sem fortuna, porém ela foi persuadida por sua amiga Lady Russell, a romper o relacionamento, por conta da baixa posição social de Frederick. Oito anos depois eles voltam a se encontrar e tem a oportunidade de se reaproximarem. A obra nos mostra a vida cotidiana da sociedade inglesa do século XIX. Ao longo da obra acompanhamos vários passeios e diálogos, visitas a amigos e familiares. Nesse contexto, a autora faz críticas diretas aos costumes da sociedade da época, a arrogância das pessoas e a distinção de classes sociais. Essas críticas podem ser observadas no pai de Anne, Sir Walter Elliot, um homem vaidoso que após se endividar precisa se mudar para uma propriedade menor, visando manter o seu padrão de vida e continuar convivendo com pessoas de alta classe social. Assim como seu sobrinho, Walter Elliot, um homem orgulhoso que ao final da história descobrimos ser capaz de qualquer coisa para conseguir o que quer. A autora também tece críticas ao casamento

como um contrato social e ao “Prazo de Validade feminino”, a personagem Anne Elliot representa esse perfil que para os padrões da época já era considerada uma mulher velha, mesmo recebendo outras propostas e sendo encorajada por Lady Russell a se casar com seu primo, ela prefere ficar solteira a se casar apenas por dinheiro, sem amor.

As Meninas

As Meninas é um livro belíssimo e muito profundo. Escrito no período da ditadura militar, o livro busca, segundo Lygia Fagundes, mostrar as diversas classes sociais e suas interações com a ditadura militar. Deste modo, a obra divide-se na narrativa de três personagens: Ana Clara, Lia e Lorena. Cada uma representando respectivamente: uma classe miserável que tem tantos problemas financeiros e psicológicos que está mais interessada em consertar a própria vida que no momento político, a classe média alta que entende que a ditadura comete abusos, mas é indiferente a eles, pois está muito confortável em seu estilo de vida americanizado, e a classe que luta diretamente contra o regime militar e que sofre com as prisões, torturas e censuras. O livro é extremamente contundente em suas críticas tanto ao regime como a realidade das mulheres na sociedade da época e atual. Deste modo, temos um relato de tortura do regime, e relatos dos abusos sofridos por Ana Clara e sua mãe, cenas tristes, revoltantes e que infelizmente retratam a realidade de muitas mulheres no Brasil e no mundo. É um texto apreensivo, sem deixar, no entanto, de ser belo e nos trazer uma experiência transformadora, uma verdadeira provocação da grande Lygia Fagundes Telles.

Hibisco Roxo

O livro Hibisco Roxo, escrito pela autora nigeriana Chimamanda Ngozi, proporciona o rompimento de preconceitos estabelecidos socialmente sobre a realidade da Nigéria. O livro é narrado na perspectiva de Kambili, uma adolescente componente de um grupo familiar extremamente religioso perante a doutrina católica. No decorrer da trama são ilustradas críticas sociais no tocante à opressão social (ditadura), e no contexto familiar, que devido a questões relacionadas à intolerância religiosa acaba culminando na violência doméstica e familiar. A exemplo disto, o pai de Kambili, o Eugene, por ter um posicionamento extremamente circundado ao catolicismo e aos dogmas presentes no contexto da igreja, acaba muitas das vezes praticando atos de tortura (física e psicológica) contra os próprios filhos e sua esposa quando estes cometem algo julgado como

“pecado”. Além disso, este personagem também tem diversas contrariedades, sendo recheado de intolerância perante outras culturas e religiões, como para com seu pai, Eugene, julga seu pai como “pagão” e mesmo tendo grandes poderes aquisitivos, nega-se a ajudar seu pai que vive sob condições subumanas de alta pobreza, devido a sua posição religiosa, afirmando muitas das vezes que só o reconhecera caso se convertesse ao dogma católico. No contexto geral, a obra possibilita conhecer as diversidades culturais, de pensamentos, (in)tolerâncias religiosas, e grandes problemáticas sociais que se guiam a partir deste aspecto, como a violência doméstica e familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido que há uma falta de notoriedade de autoras femininas e que isso se deve ao processo histórico de exclusão da mulher dos espaços de produção literária que gerou um estigma que perdura até hoje, que podemos observar em todas as obras mediadas. Diante disto, nosso projeto busca dar notoriedade a estas mulheres e ressaltar a riqueza da literatura feminina.

REFERÊNCIAS

ROSSINI, Tayza Nogueira. A construção do feminino na literatura: representando a diferença. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 288-312, jul. 2014. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/16761>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FEIRA CARIRI CRIATIVO: DESAFIOS, SOLUÇÕES E APRENDIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Jeosadaque Neemias Tavares Moreira Santos
Francisco Raniere Moreira da Silva
Cleonisia Rodrigues do Vale**

RESUMO: Este relato apresenta os desafios encontrados no projeto Feira Cariri Criativo, e os aprendizados advindos das atividades de bolsista do projeto. Durante o período de maio a outubro de 2021, o projeto diante de problemas teve que trazer adaptações em seus 3 eixos de atuação, desta forma, foram aplicados questionários e novas formas de trabalho, conseguindo alcançar êxito em novas frentes de movimentação do projeto.

Palavras-chave: Projetos; Empreendedorismo Criativo; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A Feira do Cariri Criativo é um projeto de Cultura da Universidade Federal do Cariri, que existe desde 2014 na região, entre uma parceria entre empreendedores criativos da região e a própria universidade. O projeto foi formulado para reunir empreendedores criativos, grupos e coletivos de cultura, arte e organizações ligadas à Economia Criativa no Cariri, dos mais variados segmentos de produtos e serviços: como gastronomia, design, artesanato e música. Em seus objetivos também está em fomentar a economia criativa da região, apoiando os pequenos empreendedores em suas vendas, assim como a fruição cultural do Cariri (UFCA, 2020).

Em 2020 e devido à pandemia global causada pela Covid-19, todas as atividades presenciais foram suspensas e, posteriormente, readequadas para o formato remoto, tentando na medida do possível virtualizar a experiência de um espaço destinado a venda de produtos e serviços criativos, oficinas e música ao vivo. Esta experiência remota foi ampliada também para o ano de 2021 pelos mesmos motivos. No entanto, esta solução, pensada para ser temporária, trouxe desafios até então desconhecidos para a equipe gestora do projeto.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os desafios advindos das atividades realizadas neste projeto durante o ano de 2021,

e as propostas de soluções geradas pela equipe da Feira do Cariri Criativo neste período.

DESENVOLVIMENTO

- A FEIRA DO CARIRI CRIATIVO

A Feira Cariri Criativo é um projeto que integra o programa de cultura Birô Cariri, ambos cadastrados na Pró-Reitoria de Cultura da Universidade do Cariri. A Feira atua no Cariri desde 2014, tinha inicialmente dezoito expositores convidados pela UFCA e SESC (ALENCAR; MATOS, 2019), Desde o ano da sua fundação, a feira foi crescendo a cada ano, incorporando novos empreendimentos e consolidando-se como uma referência em empreendedorismo criativo no Cariri.

Nesses 8 anos de existência a feira já foi exposta em diversos locais do Crajubar e eventos culturais da região, como: Mostra Sesc, Mostra UFCA, além de diversas parcerias realizadas: Procult/UFCA, LIEGS, Geopark Araripe, Sesc, Centro Cultural Banco do Nordeste - CCBN e outros tantos órgãos públicos e privados (UFCA, 2018).

- OS DESAFIOS SURGIDOS

Um dos primeiros desafios que surgiu com a pandemia, foi reatar a comunicação com os empreendedores que foi interrompida - tanto pelas dificuldades pandêmico-econômicas impostas para estes - quanto pela gestão do projeto que inicia anualmente com a admissão de bolsistas. No ano de 2021, por exemplo, começou em maio. Nas primeiras conversas, percebeu-se por meio de formulário endereçado aos empreendedores fixos da Feira, que alguns dos negócios haviam fechados as portas pela pandemia, outros tinham dificuldades de comunicação com a equipe do projeto por inabilidade com ferramentas digitais, além disso, 35% dos empreendedores respondentes estavam conciliando seu negócio com outras atividades.

Dentro da Feira, foi criado o “Compre do Pequeno”, desenvolvido para fomentar as vendas de produtos criativos impactados pela pandemia, porém por um retorno de respostas dos empreendedores abaixo do esperado, foi decidido que passaria a ser divulgado todo e qualquer pequeno negócio criativo da região, com base em critérios próprios estabelecidos pelo próprio projeto. Os resultados dessa mudança serão descritos mais à frente.

Outro desafio, foi virtualizar, a experiência da Feira ser uma difusora da produção musical e artística do Cariri, A equipe inicialmente teve problemas com a ausência de bons equipamentos de luz, áudio e vídeo para transmitir as lives nas redes sociais. Curiosamente, não foi um grande problema realizar o agendamento com os artistas nas datas das lives, e nem tampouco houve problemas de cancelamentos de artistas nas datas agendadas, sendo registrado apenas 1, por problemas pessoais, de agosto a outubro de 2021.

Por último, o “Faça em Casa” foi concebido para levar oficinas de artesanato, em formato de vídeos, para os seguidores das redes sociais. O desafio encontrado estava na equipe do projeto que até então não tinha conhecimento de ferramentas de edição de vídeo, outro problema estava na prospecção e agenda dos artesãos que se disponibilizaram para a gravação dos vídeos.

- OS APRENDIZADOS

A seguir, quadro detalhando os subprojetos que integram o projeto da Feira Cariri Criativo em 2021, em virtude da pandemia.

PROJ.	SITUAÇÃO	SOLUÇÕES E APRENDIZADOS
Compre do Pequeno	Com o objetivo de usar as redes sociais do projeto para apoiar na divulgação e vendas dos pequenos negócios criativos da região Cariri, o Compre do Pequeno foi concebido para divulgar somente os empreendedores fixos da associação, porém, não foi possível ter um retorno positivo destes por n fatores.	<ul style="list-style-type: none"> - Passou-se a divulgar todos os empreendimentos criativos da região Cariri, utilizando critérios estabelecidos pela equipe do projeto, aumentando o número de parceiros. - Retorno positivo de muitos empreendedores, de diversos segmentos, com possibilidades de incorporação ao espaço na feira no futuro, cerca de 48 novos empreendedores. - Boa receptividade nas redes sociais, aumento de +42 seguidores entre maio e outubro (Fonte: Instagram da Cariri Criativo).

<p>Faça em Casa</p>	<p>O Faça em Casa foi pensado para ofertar oficinas curtas de artesanato para as redes sociais do projeto, os vídeos postados em nossas redes mostram o know-how de como fazer um produto artesanal. Os ministrantes são os próprios empreendedores criativos associados ou não do Cariri Criativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Foi ofertada para os bolsistas do projeto, uma oficina de edição de vídeo em parceria com um especialista. Essa oficina possibilitou que a publicação dos vídeos do Faça em Casa se tornasse atrativa e ajudou a fomentar novas possibilidades de posts animados em vídeos na página da Feira. - O canal do Youtube do Projeto foi reativado pelos vídeos do Faça em Casa, aumento de 201% de impressões no alcance dos vídeos (Fonte: Canal Feira Cariri Criativo).
<p>Papo Criativo</p>	<p>Com a finalidade de dar continuidade a programação cultural que acontecia na Feira, o Papo Criativo surge como uma alternativa virtual de dar voz e espaço para o talento de artistas e grupos musicais independentes do Cariri. A mediação e produção cultural é realizada semanalmente aos sábados por uma das bolsistas do projeto.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi dada maior autonomia para outros bolsistas do projeto postarem em suas redes sociais as artes do Papo Criativo antes dos próprios posts do Instagram da Feira, isso desafogou o fluxo de divulgação.

METODOLOGIA

Os dados apresentados neste relato foram advindos das atividades do bolsista/autor deste trabalho no período de maio a outubro de 2021, como também de outros participantes do projeto. As reflexões e registros se deram por meio de reuniões virtuais, utilizando a plataforma Google Meet, como análise dos participantes dos projetos, dos registros de contatos com empreendedores

e da comunicação das mídias sociais, formulário lançado aos empreendedores e dados sobre redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia, afetou muito o engajamento da Feira, visto que todas as atividades foram inicialmente concebidas como presenciais, no entanto esse período remoto revelou forças e fraquezas da Feira que puderam ser trabalhadas de modo que trouxe aprendizados e reflexões para o futuro da Feira, mostrando pontos a melhorar e reforçando as características positivas do projeto. As atividades desenvolvidas no projeto possibilitaram aos bolsistas o aprendizado sobre como trabalhar remotamente sob adversidades e aplicação dos conhecimentos obtidos em sala de aula. Desta forma, compreende-se que apesar das limitações impostas pela pandemia sugere-se a aplicação de estratégias que mitiguem os efeitos do distanciamento social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Letícia Linhares Saraiva de; MATOS, Beatriz Gondim. Cenário de serviços e cariri criativo: uma análise de como o ambiente criativo influencia o consumidor. *In*: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE VAREJO E CONSUMO, 12., 2019, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FGV, out. 2019. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2019/paper/download/7280/2104>. Acesso em: 23 out. 2021.

UFCA – Universidade Federal do Cariri. **Programas e Projetos de Cultura**. 2021. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/academico/cultura/acoes-de-cultura/#accordion-2>. Acesso em: 24 out. 2021.

UFCA – Universidade Federal do Cariri. Uma forma criativa de desenvolvimento econômico: cariri criativo chega aos 4 anos celebrando a economia solidária. **UFCA Notícias**, [Juazeiro do Norte], n. 9, out. 2018. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/07/DCOMUFCA-UFCA-Not%C3%ADcias-Edi%C3%A7%C3%A3o-de-Outubro-de-2018-25.10.2018.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

EXPERIÊNCIA DISCENTE NA PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Lidiane Laise Cosmo Costa
Maria Nátiley Nascimento Ribeiro
Yago Pontes Tavares

RESUMO: O presente trabalho busca refletir sobre como a pandemia do COVID-19, iniciada em meados de 2020, afetou de forma rápida e significativa as esferas da vida acadêmica em todo o mundo. Acarretando no surgimento de novos desafios também no campo das pesquisas científicas, foi necessária adaptação às novas tecnologias de comunicação à distância para que o trabalho não fosse descontinuado, inserindo ferramentas antes pouco utilizadas.

Palavras-chave: Pesquisa científica; Tecnologia; Desafios.

1 METODOLOGIA

Para o presente trabalho, por se tratar de uma pesquisa realizada plenamente em caráter documental, o método utilizado foi o de revisão de literatura.

2 INTRODUÇÃO

A prática universitária, em seu bojo, engloba não apenas o princípio do aprendizado e acúmulo de saber, mas, concomitantemente, a produção de conteúdos relevantes relacionados às temáticas estudadas. É nesse segmento que o desenvolvimento dos pilares do ensino, pesquisa, extensão e também a cultura se sustentam, e auxiliam no aprofundamento desse processo de conhecimento e prática.

A princípio, a justificativa primordial para tal se encontra no Art. 207 da Constituição Federal, a que define que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Isto sendo possibilitado pelas ações institucionais que são

provedoras desses mecanismos de trabalho em prol do interesse macro da sociedade (ANDES, 2003, p. 30 *apud* GONÇALVES, 2015).

3 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Soares (2018) a pesquisa científica é dividida em básica, onde o objetivo é a descoberta de um conhecimento demandado pela própria ciência, e em aplicada, que tem como propósito a descoberta de um conhecimento que caracterize a solução para um problema prático real. Entretanto, existe ainda a pesquisa básica associada à ciência, que se difere das demais por não envolver uma descoberta científica, mas sim, o uso do conhecimento científico como ferramenta nas rotinas operacionais.

Existiam no Brasil, até o ano de 2016, 37.640 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, contando com mais de 190 mil pesquisadores, onde milhares de estudantes de graduação estariam tendo contato com a pesquisa científica pela primeira vez, utilizando muitas vezes não da pesquisa básica ou aplicada, mas sim do conhecimento obtido através desses meios para investigar seu objeto de pesquisa.

Essa interação inicial com o mundo da pesquisa científica é responsável não apenas por despertar o interesse dos indivíduos para solucionar problemáticas reais ou fictícias, mas também por garantir aos estudantes sua permanência no mundo acadêmico e possibilitar aos novos pesquisadores a apreensão e compreensão de termos, conteúdos e métodos utilizados no campo acadêmico para desenvolvimento de teorias, teses e pesquisas.

3.1 Realização da Pesquisa

Levando em consideração que, pelo segundo ano consecutivo, a pesquisa vem se desenvolvendo de forma remota, todas as atividades ocorreram por trás das telas. Tal fato, além de impossibilitar pesquisas de campo, dificulta de forma geral a obtenção de documentos necessários para importantes fases da pesquisa.

Em um artigo publicado pelo 12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), pesquisadores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no Rio Grande do Sul, relataram os desafios cotidianos enfrentados para dar continuidade no processo de produção de conhecimento no ambiente virtual. Por meio de um formulário, o grupo respondeu perguntas sobre as reuniões e o

uso de novas tecnologias nos encontros.

O resultado mostrou que o formato das reuniões é positivo para 100% dos entrevistados somente em razão da pandemia, pois acreditam que reuniões presenciais não serão substituídas quando forem possíveis. Apenas 50% dos entrevistados conseguem ter um bom aproveitamento dos encontros no formato *online*, além de 80% ter relatado quedas de internet e energia elétrica durante as atividades.

Apesar das adaptações e da ocasional perda de foco proveniente de fatores externos, a persistência em pesquisar diante deste cenário é vista com positividade, pior seria se as atividades fossem cessadas completamente e ferramentas como o Google Meet fossem ignoradas.

4 CONCLUSÃO

Isto posto, a formalização das pesquisas neste período pandêmico, proporcionou a alternativa do direcionamento *online* como forma de abarcar a continuidade dos trabalhos de pesquisa científica. Porém apesar da segurança sanitária necessária, esta escolha não se mostra satisfatória como um todo no que diz respeito ao agregamento e contabilização destes dados científicos. Assim, além de tornar as interlocuções mais complexas, a dependência digital se mostra também uma dificuldade principalmente em ambientes em que não há uma garantia mínima de qualidade. Mas, ainda assim, um prejuízo e um obstáculo necessário para a saúde e segurança de todos os envolvidos nas etapas técnicas da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Casa Civil, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 out. 2021.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/37162/pdfa>. Acesso em 22 out. 2021.

MAIDANA, Luan *et al.* Ciência remota: a visão de um grupo de pesquisa sobre reuniões a distância. **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [s. l.], v. 12, n. 2, 4 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/>

index.php/SIEPE/article/view/107137. Acesso em 24 out. 2021.

SOARES, Paulo César. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 32, n. 92, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/qMXZLXBCVr5P99dFhQ9qfFR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATUAÇÃO DO GEOPARK ARARIPE NA PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL DO CARIRI CEARENSE

Bianca Almeida de Oliveira⁷²

Bárbara Almeida Oliveira⁷³

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo discutir as relações entre Educação Ambiental (EA) e o processo de patrimonialização da natureza. Nesse sentido tenta-se dialogar com o conceito de EA e patrimonialização a partir da atuação do GeoPark Araripe, que corrobora no processo de valoração do patrimônio natural do Cariri cearense, atuando, de forma direta e indireta, na constituição de estratégia de preservação e conservação do patrimônio natural.

Palavras-chave: Patrimonialização; GeoPark Araripe; Patrimônio natural.

INTRODUÇÃO

Partindo da concepção de patrimônio constitui-se em uma construção social, lança-se como temática de debate, o processo de patrimonialização a partir das ações de Educação Ambiental (EA). Por essa lógica, define-se como unidade caso de investigação a atuação do GeoPark Araripe na promoção da natureza como patrimônio, assim como na preservação, conservação e valorização do geopatrimônio da Região do Cariri.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral compreender as relações entre educação ambiental e patrimonialização da natureza através das ações do GeoPark Araripe localizado no Estado do Ceará. Dessa forma, parte-se do pressuposto que a educação tem se constituído em um campo decisivo na democratização e socialização da noção de natureza como patrimônio.

⁷² Acadêmica em Ciências Econômicas na Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista de iniciação científica FUNCAP. E-mail: biancaalmeidaoliveiramel@outlook.com

⁷³ Licenciada em História (URCA), bacharela em Administração Pública (UFCA), mestranda em Avaliação de Políticas Públicas (UFC), bolsista da FUNCAP. E-mail: barbaralmeidaoliveira@gmail.com

METODOLOGIA

Considerando a natureza do objeto de estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, utilizando-se como método de abordagem o estudo de caso, que possibilita explorar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto (YIN, 2001).

Ressaltando que este estudo se encontra em fase inicial, caracteriza-se por uma abordagem exploratória, que tem como finalidade desenvolver maior familiaridade com a temática investigada (GIL, 2002). Com esse intuito, em um primeiro momento, adotar-se-á a pesquisa bibliográfica, visto que se tem a intenção de explorar categorias descritivas e analíticas (GIL, 2002).

Dessa forma, utiliza-se como categorias macro e norteadoras: educação ambiental, patrimônio natural e GeoPark Araripe. Para a coleta de dados opta-se pela pesquisa documental, utilizando-se como fonte primária o Planejamento Estratégico Araripe Geoparque Mundial da Unesco (2019-2022) que traça um panorama de atuação para um período de quatro anos. A identificação das ações e atividades tem como finalidade compreender os processos que convergem para a patrimonialização da natureza através da educação ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Ambiental (EA) constitui-se em um dos principais eixos de atuação do GeoPark Araripe/Ce. Desde a sua criação essa instituição consolidou-se como um dos expoentes na disseminação de informações sobre o patrimônio natural do Cariri Cearense.

Nesse contexto, cabe destacar que a EA é um conceito multifacetado e a diversidade de abordagens podem ser associadas ao “relacionamento complexo entre dimensões como economia e cultura, natureza e sociedade, bem-estar e utopia, meio ambiente e mudança cultural” (RUSCHEINSKY, 2002, p. 11). Para Ruscheinsky (2002) a EA possui papel relevante no sentido de proporcionar uma participação ativa dos cidadãos, a partir do consentimento e do compromisso com o meio ambiente. Assim, as propostas da EA mostram-se como “alternativas reais”, possibilitando os cidadãos mobilizar-se e atuar como juízes.

Integrando a ideia de patrimonialização, que compreende a atribuição de valor a determinado bem, identificado como um fenômeno ou ente como comum (BELLO, 2016; CHUVA, 2012), observava-se a importância da atuação do GeoPark Araripe no processo de imprimir determinados significados (cultural, científico,

de lazer) ao patrimônio natural a partir da EA. Atuando, no sentido de preservar, promover e valorizar do patrimônio natural da Região do Cariri.

Situado no sul do Ceará, o GeoPark Araripe foi criado em 2006 e foi o primeiro geoparque das Américas e do hemisfério sul com selo da UNESCO e integrado a Rede Global de Geoparques do Estado do Ceará. É administrado pela Universidade Regional do Cariri (URCA), com financiamento do Governo do Estado do Ceará (GEOPARK ARARIPE, 2018). A organização possui cinco setores: comunicação, geoconservação, desenvolvimento territorial sustentável e geoturismo, geoeducação e geocultura.

Desses setores, o da Geoeducação Ambiental é o responsável por desenvolver projetos e ações de educação ambiental, direcionadas tanto para o âmbito formal como informal. Trabalho que é realizado também em parceria com as instituições de educação do território, assim como atores sociais envolvidos com a temática (GEOPARK ARARIPE, 2018).

Atualmente o Geopark Araripe é composto por nove geossítios, que abrangem seis municípios distintos (GEOPARK ARARIPE, 2018). Abertos para a visitação do público, são ambientes que possuem relevância científica e educacional, assim como para o desenvolvimento de atividades turísticas. Esses locais reservam parte significativa do patrimônio geológico, paleontológico, geomorfológico, ecológico, arqueológico, histórico e cultural da região. Para Moura-Fé (2015), os geossítios podem ser compreendidos como um elo bem estruturado entre os conceitos de geodiversidade, geoconservação e geoturismo, entendidos como trinômio essencial para a divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural.

O recorte temporal central aqui se centra na própria temporalidade estipulada pelo Planejamento Estratégico do GeoPark Araripe. A escolha desse documento se justifica por ser um instrumento básico de orientação das atividades da instituição. Assim, é possível compreender as concepções, estratégias e metodologias de atuação a partir do que foi estipulado pelo plano.

Nesse processo de análise identificou-se que uma das principais formas de socialização de informação apresentadas pelo planejamento anteriormente citado, é a produção de material informativo, que inclusive viabilizaram a estruturação desse estudo. Os materiais produzidos e disponibilizados pelo portal oficial da instituição apresentam um conjunto de documentos, que por mais que se trate de pesquisas acadêmicas e científicas foram compiladas em diferentes gêneros (folders, livros, notícias, imagens) que além de permitir o compartilhamento entre diferentes públicos, auxiliam na disseminação sobre

informações do geopatrimônio da Região do Cariri.

Outro aspecto dessa produção de conhecimento dá-se de forma mais disseminada, uma vez que é empreendida por diferentes pesquisadores pertencentes a campos distintos do conhecimento. Assim como os eventos realizados – ou que contam com apoio – âmbito acadêmico pelo GeoPark Araripe. Das 109 ações listadas entre 2006 e 2018, um pouco mais de um terço foram realizadas em âmbito acadêmico (conferências, seminários, mostras, exposições, congressos, simpósios, palestras).

Por essa perspectiva, a ideia que se defende aqui é que o GeoPark por meio da EA tem atuado como instância decisiva na patrimonialização da natureza. Logo, o patrimônio não é, necessariamente, outorgado pelo Estado e suas instâncias de atuação, mas é construído entre a coletividade pelas suas relações com tais bens, sendo a EA elemento determinante nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa foi possível compreender e diante desse breve panorama, que é possível constatar que o GeoPark Araripe tem atuado de forma incisiva na produção e socialização do conhecimento e informação sobre o patrimônio natural, principalmente o geopatrimônio da Região do Cariri cearense.

A análise do Planejamento Estratégico dessa organização evidenciou a produção do conhecimento e da informação como uma das metodologias norteadoras na socialização da noção de natureza pela perspectiva patrimonial. Logo, a instituição tem atuado nos últimos anos como agente decisivo na patrimonialização da natureza na região.

Cabendo a Educação Ambiental o papel de um elemento determinante no processo de consagração da natureza enquanto patrimônio, atuando de forma decisiva na socialização do dever de proteger e preservar as nossas riquezas naturais em qualquer parte do território superando o distanciamento entre patrimônio e sociedade/comunidade.

Em outras palavras, a EA desenvolvida pelo GeoPark Araripe, possibilita assim, compartilhar as responsabilidades na preservação e valorização desses bens, atuando de forma descentralizada para mitigar e/ou erradicar o processo de devastação, degradação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BELLO, Carolina Meirelles de Azevedo. **Patrimonização da natureza, turismo e produção do espaço regional**: uma análise do Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal e seu entorno (Cáceres, Corumbá, e Poconé). 2016. 287 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. **Patrimônio cultural**: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.

GEPARK ARARIPE. **Planejamento estratégico**: Araripe Geoparque Mundial da Unesco (2019-2022). Ceará: Governo do Estado do Ceará: URCA – Universidade Regional do Cariri, 2022. Disponível em: http://geoparkararipe.urca.br/wp-content/uploads/2020/06/Planejamento-Estrategico_GeoPark-Araripe-1.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, MG, v. 27, n. 1, p. 53-66, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/27870>. Acesso em: 14 abr. 2021.

RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). **Educação Ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

JUDÔ COMO UM VETOR SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA ÉTICA E MORAL DOS CIDADÕES

Igor Natã Sousa Oliveira
Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena

RESUMO: Esportes e outras atividades difundidas por projetos sociais são um dos melhores meios de combater a criminalização exposta em nossa sociedade. Sendo o judô uma das atividades mais desempenhadas nesses projetos, é visto então a importância de sua valorização para a construção ou modificação do caráter social dos jovens, adolescentes, adultos e idoso. Logo, é imprescindível a resistência desses programas que tira centenas de crianças e adolescentes da exposição ao mundo do crime, e que é tão pouco subsidiado pelo governo.

Palavras-chave: Projeto social; Judô; Sociedade.

INTRODUÇÃO

Projetos sociais possuem a missão de ajudar no desenvolvimento do físico e emocional de uma pessoa, visto que há projetos que acatam não somente crianças, mas também pessoal adultas e idosas. Ao investir em esportes também investirá na educação, na cultura e na ciência pois, como é sabido, principalmente em comunidades carentes, quanto mais tempo um cidadão passa desenvolvendo alguma atividade benéfica, menor é a chance de seu envolvimento com a criminalidade. Eis onde entra o judô.

Aleixo (2001) especifica alguns aspectos relacionados à conduta e comportamento, classificando-os como valores essenciais componentes de um código moral que todo judoca adquire ou deve adquirir a partir da prática do Judô, sendo eles: a cortesia, a coragem, a sinceridade, o autocontrole, a honra, a modéstia, a amizade e o respeito. Além de uma prática esportiva, temos essa arte marcial como formação de caráter e para muitos um meio de vida, até porque quem nunca sonhou, em algum determinado momento de sua vida, mesmo sem praticar alguma atividade física, em subir em um pódio olímpico. O judô é um dos esportes que proporciona essa sensação, inclusive até o momento foi o esporte individual que mais fez pessoas realizar esse sonho.

O objetivo deste trabalho é argumentar sobre os benefícios que as práticas esportivas fazem na sociedade como um todo e o que os cortes de verbas, proporcionados pelo governo, impactam diretamente nos projetos sociais e indiretamente na sociedade.

METODOLOGIA

O método de estudo usado para a construção deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, onde foi estudado diversos artigos sobre a importância de projetos sociais na sociedade, os benefícios da prática do judô e os cortes do governo em esportes.

DISCUSSÕES

Na sociedade atual, a combinação mais interessante para o desenvolvimento integral do indivíduo é sem dúvida a associação da educação acadêmica com, no plano desportivo, o nosso esporte (ALEIXO, 2001).

Há diversos estudos sobre a importância do judô, tanto científico, como a descoberta de que o judô é o esporte que mais desenvolve a massa cinzenta do nosso cérebro, como social, onde pode ser visto em qualquer academia de judô relatos de pessoas tinham seu envolvimento com a criminalidade ou propenso a estar nesse caminho, mas conseguiu combater esse male através do projeto social. O caso mais famoso e recente é o da campeã olímpica de judô, Rafaela Silva, que cresceu em uma comunidade onde o crime era algo comum e tinha tudo para terminar sendo mais uma para essa conta, mas através do projeto social, Instituto Reação, no Rio de Janeiro, criado pelo medalhista olímpico, Flavio Canto, ela encontrou uma paixão pelo esporte o qual a fez seguir o caminho de judoca e se tornou a segunda brasileira a ganhar a medalha olímpica de judô pelo Brasil.

Comprovado a eficiência de esporte em nossa sociedade, temos que debater sobre os cortes de verbas que ele recebe e no que isso influencia negativamente. Como por exemplo o Tiago Camilo que em 2016 fez uma vaquinha o seu projeto social, o qual mantinha 400 crianças em seu corpo, ou seja, seriam 400 crianças a mais na “rua” envolvidos com tudo que a sociedade oferta de bom ou ruim. Ainda este ano, o Centro de Treinamento Amigos do Esporte, o qual oferta ginástica e judô, e luta para manter 500 alunos longe da criminalidade, está

sofrendo dificuldades de se manter ativo com a falta de verbas e de patrocínio.

Em síntese, o mesmo governo federal que fez o corte de 94% da verba destinada a atletas, teve no mesmo ano, 21 atletas olímpicos brasileiros trazendo medalhas para o seu país, assim como os atletas paraolímpicos nos presentearam com 72 medalhas olímpicas. Mostrando o quão esta verba é bem aplicada e importante para estes filhos teu que não fogem à luta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, apesar das interdições no qual nossos professores sofrem em seus planos, eles mostram o quão são resistentes e que apesar do tamanho de seus sonhos para manter a ciência e cultura ativas para todos em nossa sociedade, é de uma imensa importância que continuem sendo ajudados financeiramente pelos **órgãos** que deviam os amparar e pelas pessoas que tenha a condição de ajudá-los, visto que são um dos investimentos que mais trazem respostas positivas para o âmbito social.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, L. M. C. **O papel do desporto na promoção da inclusão social de crianças e jovens: o caso do programa “Judo na Alta de Lisboa”**. 2011. Dissertação (Mestrado em Economia Social e Solidária) – Escola de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Economia, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/4599>. Acesso em: 12 out. 2021.
- COSTA, G. **Tiago Camilo faz vaquinha virtual para manter projeto social de 400 crianças**. São Paulo: GE Globo, 10 dez. 2015. Disponível em: <http://ge.globo.com/judo/noticia/2015/12/tiago-camilo-faz-vaquinha-virtual-para-manter-projeto-social-de-400-criancas.html>. Acesso em: 14 out. 2021.
- DA SILVA, L. H. **Apropriações educativas da prática do judô no desempenho escolar de alunos do ensino fundamental**. 2012. 94 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Ariquemes, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4220/1/2012_LucasHenriquedaSilva.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.
- NOGUEIRA, T. **Projeto de ginástica e judô em BH com 500 alunos vive dificuldade de patrocínios**. [S. l.]: O Tempo, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/olimpiadas-2021/projeto-de-ginastica-e-judo-em-bh-com-500-alunos-vive-dificuldade-de-patrocínios-1.2519874>. Acesso em: 13 out. 2021.

NUNES, A. V.; TRUSZ. R. A. Bugre Lucena: inclusão social através do judô: crianças e adolescentes em situações de risco, deficientes visuais e menores infratores. **Revista de Extensão**, Porto Alegre, n. 17, p. 12-19, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/revext/article/view/90769>. Acesso em: 13 out. 2021.

SOARES, A. J. M. **O Instituto Reação**: um projeto social aplicado. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Programa de Pós Graduação em História Política e Bens Culturais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2108/CPDOC2007AntonioJoaquimdeMacedoSoares.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 out. 2021.

JUVENTUDE CAMPONESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS JOVENS DA COMUNIDADE BAIXIO DO MUQUÉM

**José Alex Ferreira Rodrigues
Maria Ketully Neyane Alves Pinto
Janailton Coutinho**

RESUMO: Este trabalho busca conhecer a experiência da juventude camponesa no município do Crato, Ceará. Dar especial ênfase a experiência desses jovens em seu contexto. Para isso, está sendo acompanhado o cotidiano dos jovens camponeses do grupo Jovens Missionários de Cristo na comunidade Baixio do Muquém no município do Crato. Em conjunto com os jovens, foram realizadas oficinas e vivências que possibilitaram um especial olhar para esta realidade camponesa.

Palavras-chave: Juventude camponesa; Crato; Oficinas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, juventude e políticas públicas como tema investigativo alcançaram maior visibilidade nos meados dos anos 1990, recebendo grande impulso a partir dos anos 2000. A partir de então, os enfoques permitem hoje uma densidade de análise em forte diálogo com a diversidade da população jovem brasileira (CASTRO, 2016).

A autoidentificação do jovem rural vem se concretizando através de um espectro de identidade no qual se caracteriza por meio da identificação desses jovens como: camponês, quilombola, assentado, agricultor familiar, negro, ribeirinho, assalariado, sem-terra, indígena e extrativista. A partir destas identificações é coerente afirmar que esses sujeitos têm o direito e demandam de políticas públicas que condizem com a suas realidades, por meio de horizontes participativos (MENEZES, 2014).

O objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas com o grupo de jovens da comunidade Baixio do Muquém no município do Crato durante a pandemia da COVID 19 no ano de 2021.

METODOLOGIA

O primeiro passo para realização deste projeto foi uma extensa revisão bibliográfica sobre a temática da juventude camponesa. Em seguida foram feitos os primeiros contatos com os grupos de jovens rurais do município do Crato até chegar ao grupo Jovens Missionários de Cristo.

Nesse grupo foram realizadas vivências e observações do seu cotidiano entre os meses de maio e dezembro do corrente ano. Nos últimos meses de trabalho com os jovens foram realizadas três oficinas que discutiram a realidade da juventude camponesa e sua inserção no cotidiano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Nesse momento do projeto, ainda em andamento, estão sendo produzidos dois artigos científicos, um referente a atuação dos governos federais frente a juventude rural brasileira da era PT (Lula e Dilma) ao governo Bolsonaro e o outro referente a análise das políticas públicas para juventude camponesa dos municípios de Crato, Juazeiro, Barbalha e Jardim do Estado do Ceará, os quais, estão em processo de finalização.

No primeiro momento das atividades, foram convidados os jovens da comunidade para uma primeira reunião via Google Meet. O intuito da reunião foi conhecê-los e apresentar o projeto.

Obedecendo os decretos estaduais e municipais com utilização de máscara, álcool gel e respeitando o distanciamento social foram realizadas visitas de forma presencial com permissão dos jovens, uma vez por semana, em suas reuniões. No primeiro momento, foi realizado somente o acompanhamento e observação com o intuito de conhecer o cotidiano dos jovens para em seguida propor as atividades formativas e culturais.

Foi lançada a proposta para os jovens de realizar 3 (três) oficinas, uma no mês de outubro, outra no mês de novembro e pôr fim a última no mês de dezembro.

Além disso, estão sendo realizados contatos com os secretários de juventude da cidade de Crato, Juazeiro, Barbalha e Jardim do Estado do Ceará para aplicação de questionários e identificação da situação da juventude camponesa nesses municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi o primeiro contato com a temática da juventude camponesa. Enfatiza-se esta afirmação por em muitos espaços sociais e políticos, este tema e seus sujeitos, tornarem-se invisibilizados em suas práticas, contextos e anseios. No mundo da Agronomia, há uma visão por muitas vezes tecnicista que não dá espaço para perceber a diversidade dos povos do campo. A juventude entra neste contexto por não ser vista nem pelas políticas públicas e nem pela própria comunidade. Nesse sentido, a perspectiva foi olhar de forma específica para esses sujeitos e suas necessidades e anseios. As oficinas e as vivências possibilitaram, inicialmente um autoconhecimento e autopercepção e em seguida uma possibilidade de troca de saberes entre os jovens estudantes da UFCA e os integrantes do grupo de jovens da comunidade Baixio do Muquém.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. **Revista de Ciências Sociais – Política & Trabalho**, [s. l.], v.1, n. 45, p. 193-212, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/30734>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MENEZES, Marilda Aparecida de; STROPASOLAS, Valmir Luiz; BARCELLOS, Sergio Botton (org.). **Juventude rural e políticas públicas no Brasil**. Brasília: Presidência da República, 2014.

LEITURAS LIVRES: BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE LEITURA COM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Marcelo Alves Monteiro

RESUMO: O projeto tem por objetivo fomentar o hábito de leitura em estudantes pré-vestibulandos. Participam das atividades alunos do cursinho comunitário LOGUS, projeto vinculado à Pró-reitoria de Extensão. Consiste em 1 encontro mensal feito via “Google Meet”, em contexto ativo por parte dos estudantes. O projeto desempenha ações no campo da literatura e tem conseguido atribuir valor à consciência literária dos participantes, inculcando a importância da leitura como instrumento formativo cultural.

Palavras-chave: Leitura; Cultura; Medicina.

INTRODUÇÃO

A Literatura funciona, como importante ferramenta na formação identitária do animal Homem, e participa dos processos culturais das mais diversas civilizações ao longo da história, estabelecendo uma relação primigênia como uma das formas essenciais de transmissão de conhecimento e desenvolvimento tecnológico humano.

Somente através da linguagem escrita é que os conhecimentos adquiridos pela humanidade puderam se perpetuar no decorrer dos séculos e permitiram a formação da sociedade contemporânea, que passou a ser denominada de “a sociedade da informação”.

Há um viés libertador de ideias na Literatura. Ela auxilia no desenvolvimento de uma visão crítica da sociedade nos leitores. Ao acessar o pensamento de escritores das mais diversas épocas, o leitor incorpora, de forma crítica, novas concepções de realidade as suas próprias, aprimorando sua própria base ideológica e identitária.

Temos apoio dessa compreensão, por exemplo, nas palavras de Petit, que reconhece a existência de uma função reparadora da leitura e enfatiza que ler estabelece todo um espaço de intersubjetividade entre leitor e texto, promovendo

assim uma oportunidade para o sujeito falar em nome próprio, embora esteja tomando uma posição de sujeito; e, por fim, suscita uma atividade narrativa interna (PETIT, 2006).

METODOLOGIA

A equipe utiliza meios virtuais (WhatsApp, Instagram e Google Meet) para realização de suas atividades. Os livros são indicados pelos participantes do projeto e há um prazo de 30 a 40 dias para a realização da leitura individual. É então realizada uma reunião com duração de cerca de 1 hora a 1 hora e 30 minutos, na qual os temas mais relevantes da leitura são colocados em pauta. São debatidas temáticas de importância social como sexualidade, racismo, morte, problemas sociais, amor, relacionamentos, e diversos outros. Além disso, um estudante é escolhido por mês para a confecção de um resumo da obra para ser postado nas redes sociais do projeto.

DISCUSSÕES

Leituras Livre (LL) é um projeto de cultura vinculado à PROCULT da UFCA. O mesmo foi concebido e apresentado por um acadêmico da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFCA e conta com a tutoria de um docente também vinculado à FAMED.

Desenvolvendo atividades de cultura junto à comunidade externa, o projeto tem o entendimento de que o ser humano é um animal cultural e a Literatura tem papel primordial nesse processo. Desse modo, tendo o Homem a propensão intrínseca à sua natureza de enumerar e classificar o mundo ao seu redor, o processo de organizar e entender suas próprias ações perante o mundo é algo inerente a sua forma de agir e perpassa pela linguagem escrita.

O advento da internet e dos meios de comunicação instantânea, exacerbada ainda mais durante a pandemia, gerou uma mudança no paradigma da leitura. Até se lê com mais frequência, mas infelizmente ocorreu uma queda na qualidade e na intensidade dessa leitura. Diz Oliveira e Prados (2015, p. 2):

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 3, realizada em 2011 e divulgada em março de 2012, identificou que o índice da média de leitura no Brasil foi de 4 livros lidos/ano. A primeira pesquisa foi realizada em 2000, nesse ano o índice de leitura no Brasil era de 1,8 livros lidos/ano; a segunda pesquisa foi realizada em 2007 e o índice foi de 4,7 [...].

Um ponto importante que podemos destacar que a pesquisa identificou é que ler está na sétima posição numa lista de 19 atividades que os entrevistados gostam de fazer em seu tempo livre. Assistir à televisão aparece no topo da lista, seguido por escutar música ou rádio. Percebemos aqui que a leitura ainda não é tão valorizada como uma atividade prazerosa [...].

Esses dados se tornam mais alarmantes, pois na 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, houve uma queda de 4,6 milhões de leitores no país entre 2015 e 2019 (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020). A pesquisa infelizmente não abrangeu dados pós-pandemia, mas diversos autores já indicam que o uso do celular e da internet ganhou destaque no cotidiano das pessoas, impactando negativamente a relação dos alunos com a leitura.

Dessa forma, o principal desafio do ano com certeza foi a questão sanitária desenvolvida pela problemática da emergência em saúde pública causada pela pandemia de Sars-CoV-2, que ocasionou toda uma mudança da mecânica de interações sociais e impactou profundamente o andamento de todos os projetos durante todo o ano de 2021.

Além disso, há uma dificuldade em convencer jovens entre 16 e 22 anos, em média, da importância da leitura na vida deles, uma vez que a grande maioria nunca foi incentivada em nenhum dos ambientes em que circula. Por fim, competir com as mídias sociais, que geram muito mais sentimento de pertencimento e são menos cansativas intelectualmente acaba por dificultar o processo.

Todavia, esses desafios são encarados pela equipe de forma bem dinâmica, sempre buscando os melhores horários para as reuniões, aumentando os prazos para a leitura, entre outros. Dessa forma, o projeto Leituras Livres conseguiu, ao longo do ano, realizar encontros virtuais nos quais foram debatidos criticamente temas pertinentes à vida em comunidade e à construção cultural popular nacional e internacional. As reuniões proporcionaram para os indivíduos envolvidos momentos de estímulo ao pensamento crítico sobre as obras escolhidas e a sua contemporaneidade com os problemas sociais enfrentados no contexto atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é um dos mais importantes agentes libertadores da sociedade, e a literatura, por sua vez, uma das primeiras expressões culturais da história humana, se consolida como uma importante manifestação cultural e social.

Nesse sentido, o projeto Leituras Livres irá continuar trabalhando para

incentivar a prática da leitura e da escrita literária entre os estudantes de todas as idades, servindo não apenas como fomentadora das expressões artísticas, mas também buscando promover qualidade de vida. O projeto, em nome de seus integrantes, acredita que em época de cerceamento das liberdades individuais, “Fake News” de diversas naturezas e de retrocessos históricos, a melhor solução será sempre a busca pelo conhecimento, pela educação e pelo livre pensamento.

O Leituras Livres agradece à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri e a direção da Faculdade de Medicina por todo o apoio dispensado a tornar esse projeto viável, bem como a dedicação dos colaboradores e alunos participantes do projeto, que mesmo em meio a todos os desafios impostos no decorrer do ano, reconhecem a importância da cultura para o desenvolvimento do ser humano e estão dispostos a contribuir com o andamento do projeto.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Dados da 5ª edição da Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo. Disponível em: <https://prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 23 out. 2021.

OLIVEIRA, Antonio Deusivan de; PRADOS, Rosália Maria Netto. Políticas públicas para o livro, leitura, literatura e biblioteca no Brasil. **Información, cultura y sociedad**: revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas, Buenos Aires, Argentina, n. 32, p. 99-112, jun. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=263039285006>. Acesso em: 23 out. 2021.

PETIT, Michèle. A leitura em espaços de crise. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 149-167, set. 2006.

POLÍTICAS CULTURAIS NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Vitória Garcia Pinheiro⁷⁴
Ana Beatriz de Albuquerque Marques⁷⁵
Gustavo Ramos Ferreira⁷⁶
Rodrigo Carlos da Rocha⁷⁷

RESUMO: O presente texto propõe uma reflexão inicial sobre as políticas culturais implementadas nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Pensar as políticas culturais e a(s) cultura(s) na sua relação com ensino, com a pesquisa e na extensão é fundamental para a promoção do sistema educacional, tenda em vista a diversidade cultural, as possibilidades metodologias, o acesso e a promoção das artes e ao acolhimento de perspectivas epistemológicas tradicionalmente excluídas da agenda do ensino superior. Propõe-se que a simbiose entre cultura e universidade é de grande valia para as missões da universidade e para o fortalecimento de pautas importantes da cultura no Brasil. Trata-se de um trabalho basilar para futuras pesquisas e de inspiração bibliográfica, que, complementarmente, leva em conta o saber experiencial acumulado nas trajetórias de vida, acadêmicas e profissionais de seus autores, bem como suas localizações e aspirações enquanto seres sociais e políticos.

Palavras-chave: Universidade; Cultura; Cidadania.

INTRODUÇÃO

A cultura em suas diversas acepções é matéria de suma importância para a vida humana. Tanto é assim que costuma ser “objeto” de abordagem diferentes nas sociedades “moderno-industriais” que caracterizam nosso tempo. Por sua vez, a universidade – usada aqui em sentido genérico para significar instituições

⁷⁴ Estudante do bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Cariri. E-mail: vitoria.pinheiro@aluno.ufca.edu.br.

⁷⁵ Estudante do bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Cariri.

⁷⁶ Pró-Reitor Adjunto de Cultura da Universidade Federal do Cariri e sociólogo egresso da Universidade Regional do Cariri. E-mail: gustavo.ramos@ufca.edu.br.

⁷⁷ Sociólogo na Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. E-mail: rodrigo.rocha@ufca.edu.br.

de educação superior de diferentes feições e portes – tem um lugar importante no nosso tempo, entre outras razões, pela sua função produtora de saberes. Este trabalho propõe uma reflexão acerca desses dois eixos – universidade/cultura – amparada em reflexões prévias sedimentadas na bibliografia brasileira sobre a relação entre estado e cultura, bem como sobre a própria experiência acadêmica, profissional e de vida dos seus autores. Seu objetivo é elaborar um relato sobre as implicações da cultura para a universidade – e da universidade para a cultura -, para que se defenda a necessária simbiose cultura-universidade em nosso país.

METODOLOGIA

O presente estudo se origina de trabalho de revisão bibliográfica e de discussão prévia sobre o tema abordado realizados por ocasião de pesquisa empírica acerca da cultura na universidade. Tem, assim, inspiração bibliográfica, mas também levando em conta a experiência de vida, acadêmica e de atuação profissional de seus autores, entendendo, com inspiração na antropologia de Tim Ingold (2019), que a experiência humana e a sabedoria que emerge da relação com as pessoas não podem ser desprezadas no tecer de saberes da academia. Também levamos em conta nossas localizações e aspirações enquanto seres sociais e políticos.

DISCUSSÕES

De acordo com Isaura Botelho (2001), a cultura pode ser entendida como o conjunto simbólico e material produzido pelo ser humano. Ela faz parte dos agrupamentos humanos e se diferencia a partir das condições geográficas, sociais, técnicas, entre outras, funcionando com o propósito de garantir a expressão e a comunicação em sociedade. A valorização das múltiplas práticas culturais é, portanto, necessária dentro de um país plural e de grandes dimensões, como o Brasil. Como afirma Calabre (2007, p. 14): “Numa democracia participativa a cultura deve ser encarada como expressão de cidadania, um dos objetivos de governo deve ser, então, o da promoção das formas culturais de todos os grupos sociais”.

Sendo assim, é dever do Estado estabelecer políticas voltadas ao âmbito cultural, para proporcionar um maior engajamento da população com diversas manifestações culturais. Tendo o Poder Público essa obrigação, estabelece-se por consequência uma responsabilidade às instituições públicas de aplicar

políticas culturais, como é o caso das universidades. Ainda conforme Botelho (2001), a universidade, por ter um compromisso com o pluralismo, corrobora para que a sua atuação nesse campo se torne essencial para a realização plena de seus fins. A universidade tem, entre outros, papel formador dos futuros profissionais do país, que podem se situar em campos de criação, difusão e organização cultural. Entretanto, levando em consideração que a universidade tem o propósito de produzir, organizar e difundir cultura, é imprescindível que a formação cultural seja colocada como um patrimônio comum a todos os estudantes, independentemente se irão atuar na área de cultura ou não.

Do mesmo modo, isso também cabe para o público de fora dos muros universitários, principalmente para a parcela que tem menos oportunidade de desfrutar de atividades culturais ou criativas, pois a efetivação das políticas culturais nas universidades brasileiras não gera impactos somente dentro das instituições. Portanto, a formação de públicos culturais deve ser também feita fora da academia, com foco nas populações menos favorecidas, visto que, segundo Calabre (2007), existe a urgência de reverter a exclusão da maior parcela do público de oportunidades de consumo e de criação culturais. Uma integração entre esses dois ambientes, ou seja, a não restrição da formação cultural à comunidade acadêmica ou à elite, forneceria reconhecimento e expressão da pluralidade cultural na qual estamos inseridos como cidadãos brasileiros. Afinal, são esses diversos públicos, com visões e interesses diferentes que compõem a contemporaneidade. Para estarem de acordo com as novas demandas e circunstâncias socioculturais, a política dentro das universidades deve incorporar a cultura como dimensão essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defende-se aqui que cultura e universidade devem promover uma simbiose, porque a cultura ganha com a universidade e esta com aquela. Ganha também a sociedade que a circunda. A cultura na universidade pode colaborar com a razão de ser dessa instituição, por favorecer uma experiência acadêmica mais variada e significativa, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora dos seus *campi*. Por outro lado, a universidade pode colaborar no atendimento na superação de gargalos relevantes no setor cultural – os desafios de enraizar e ampliar as iniciativas culturais para além do “pontual” e “superficial”, de promover a diversidade e outros valores caros à democracia e à justiça social, de colaborar para participação cidadã nas políticas públicas de cultura, entre outros.

Acreditamos que tal simbiose pode ser uma das formas mais promissoras para que nós brasileiros possamos ter vidas culturais mais plenas e dignas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, [São Paulo], v. 15, n. 2, abr. 2001. p. 73-83. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CALABRE, L. Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas. *In*: ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador, Bahia. **Anais** [...]. Salvador, Bahia: Faculdade de Comunicação, 2007. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2007/LiaCalabre.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

INGOLD, T. **Antropologia**: para que serve. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SOFRIMENTO PSÍQUICO DA PERDA GESTACIONAL À LUZ DE FRIDA KAHLO: EXPERIÊNCIA DE RODA DE CONVERSA VIRTUAL

**Taís Rocha Morais de Santiago
Clara Rosa Muniz Martins
Débora van Pütten Chaves
Stephany Barbosa de Souza
Pedro Walisson Gomes Feitosa
Sally de França Lacerda Pinheiro**

RESUMO: O luto pelo aborto é ainda considerado um tabu na sociedade. Diante disso, muitas mulheres com perda gestacional possuem seus sentimentos invalidados, o que dificulta o enfrentamento da finitude do conceito. Nesse contexto, o projeto Arte de Partejar promoveu uma roda de conversa online acerca da temática sofrimento psíquico e aborto, a partir da análise da linguagem não verbal da obra Hospital Henry Ford da artista Frida Kahlo.

Palavras-chave: Aborto; Linguagem não verbal; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

O aborto no Brasil é considerado um grave problema de saúde pública em decorrência da sua alta incidência e das possíveis complicações para saúde da mulher (BRASIL, 2009). O sofrimento psicológico acarretado por esse acontecimento é, muitas vezes, menosprezado, desencadeando a invalidação dos sentimentos da gestante e prejudicando o lidar com essa perda (SARMENTO; SETÚBAL, 2003). Para muitas mulheres, a interrupção da vida do feto representa também a interrupção de expectativas, devido à ligação afetiva já desenvolvida. Assim, os sentimentos de culpa e incapacidade estão muito presentes, podendo levar a quadros mais severos, como a depressão (VAN DINTER; GRAVES, 2012).

Nesse contexto, o projeto Arte de Partejar, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri, desenvolveu o “Círculo de Saberes”, um evento online no formato de roda de conversa. O encontro busca reunir indivíduos para debater temáticas relacionadas ao gestar e ao parir, com foco na autonomia da mulher. Tendo em vista o viés artístico do projeto, os temas

principais são escolhidos a partir de uma obra seja plástica, literária, audiovisual, ou outra modalidade.

O evento conta com a presença de profissionais convidados para contribuir com o debate e acrescentar as experiências dos ouvintes que decidirem compartilhar suas falas, sendo uma característica importante para a construção do conhecimento adquirido através da conversa no Círculo. Por essa perspectiva, este trabalho objetiva relatar a experiência dos participantes do projeto na realização do Círculo de Saberes, em maio de 2021, que teve como tema “Sofrimento psíquico da perda gestacional à luz da obra de Frida Kahlo”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização do Círculo de Saberes, atividade realizada pelo projeto Arte de Partejar no dia 27 de maio de 2021, que teve como tema “Sofrimento psíquico da perda gestacional à luz da obra de Frida Kahlo”. O encontro teve como enfoque o quadro Hospital Henry Ford da pintora mexicana. Para apresentar a temática principal do encontro, foi confeccionado pelos participantes do projeto e disponibilizado aos participantes, um material de base para contextualizar o sofrimento psíquico frente ao aborto com a obra, contendo também informações sobre a artista e sua história.

O Círculo foi pensado para ser uma roda de conversa, no qual os presentes poderiam contribuir com suas falas de experiência. Para acrescentar o debate foram convidadas uma psicóloga perinatal e uma professora de Artes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. O encontro aconteceu em formato online, por meio da plataforma de reuniões “Google Meet”. Posterior ao evento, disponibilizou-se um questionário no qual os participantes avaliaram a organização do evento e sua relevância.

DISCUSSÕES

O “Círculo de Saberes”, uma das atividades desenvolvidas pelo Arte de Partejar, foi pensado como uma roda de conversa online, objetivando reunir o máximo de indivíduos. Por terem sido iniciados durante a pandemia, os Círculos precisaram contar com a utilização de telas e, ainda que isso pudesse aumentar o distanciamento entre as pessoas, pode-se observar a tendência contrária. Foi um espaço vantajoso de aproximação de pessoas de diferentes estados do Brasil,

como as próprias convidadas: uma psicóloga perinatal de Minas Gerais e uma professora universitária de Mato Grosso do Sul. Outrossim, a metodologia das rodas de conversa foi escolhida porque essas discussões em grupo se constituem como um espaço propício para a construção coletiva de conhecimento e para a partilha de vivências (MOURA; LIMA, 2014).

Segundo Vygotsky (2021), as artes representam o centro de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade e que se constituem no meio para se estabelecer o equilíbrio entre o ser humano e o mundo nos momentos mais críticos e importantes da vida. Diante dessa relevância, a Arte de Partejar apresenta um forte intuito da valorização artística em suas ações, fundamentando suas discussões à luz de obras de artistas que expressam suas emoções por meio delas.

A obra Hospital Henry Ford da artista Frida Kahlo expressa, por meio da linguagem não verbal e com grande profundidade de sentimentos e valores, as dificuldades enfrentadas pela própria Frida por ter passado por vários abortos durante sua vida. À vista disso, foi promovida uma palestra intitulada como “O sofrimento psíquico na perda gestacional à luz da obra de Frida Kahlo” que teve como objetivo discutir um tema que é um tabu na sociedade: o aborto e o sofrimento vivenciado por mulheres que passam por esse momento.

O evento obteve um público de 31 ouvintes, majoritariamente do sexo feminino, de diversos estados do Brasil, tais quais: São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Ceará. Primeiramente, foi discutida a vida pessoal da artista Frida Kahlo e, posteriormente, aprofundou-se nas reflexões da obra Hospital Henry. Percebeu-se que muitos dos ouvintes sentiram-se confortáveis para partilhar experiências próprias ou de familiares de perdas gestacionais durante o Círculo de Saberes. Isso é bastante importante, pois muitos indivíduos possuem dificuldade em discutir acerca da finitude de um ser antes mesmo de seu nascimento. Nesse contexto, muitas mulheres, assim como Frida, consideram o aborto como fracasso pessoal, o que pode afetar severamente a psique feminina (QUAYLE, 1997). Diante disso, a discussão desta temática é de suma importância para a normalização do luto após aborto e o combate da culpa feminina diante da perda do conceito.

O Círculo de Saberes também proporcionou benefícios na formação profissional dos ouvintes. Disponibilizou-se um formulário de feedback acerca da ação, a qual das 14 avaliações, 11 (78,6%) consideraram a roda de conversa extremamente organizada e concluíram melhora na formação profissional. Conforme Madinabeitia (2011), a assistência e o cuidado de

profissionais da saúde diante de pacientes com perdas perinatais são precárias, o que exige a importância de mais eventos que discutam essa temática.

Apesar de contribuir para a reunião de indivíduos de diversas localidades, o Círculo de Saberes depende que o ouvinte possua uma boa conexão de internet e um aparelho tecnológico para acompanhar a ação virtual, o que exclui a parcela da população que não tenha acesso a esses itens básicos. Ademais, o ambiente online pode desencorajar alguns ouvintes na partilha de reflexões sobre temática discutida. No entanto, os ouvintes consideraram o momento bastante satisfatório, haja vista que 100% (14) dos ouvintes que responderam o formulário de feedback avaliaram positivamente o evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Círculo de Saberes com temática “Sofrimento psíquico da perda gestacional à luz da obra de Frida Kahlo” cumpriu com sucesso o objetivo de promover discussões com estudantes da área da saúde e indivíduos da comunidade não científica, acerca do aborto e seus impactos na psique feminina. Apesar disso, por ser um evento virtual, uma parcela da população não teve acesso a esse evento, o que alarma para a importância da realização de eventos semelhantes de forma presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **20 anos de pesquisas sobre aborto no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MADINABEITIA, Ana Pía López García de. Duelo perinatal: un secreto dentro de un misterio. Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría, Madrid, v. 31, n. 109, p. 53-70, 2011. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-57352011000100005. Acesso em: 14 jul. 2023.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. Reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 14 jul. 2023.

QUAYLE, Julieta. O abortamento espontâneo e outras perdas gestacionais.

Obstetrícia psicossomática, São Paulo, Atheneu, p. 132-153, 1997.
Disponível em: https://www.academia.edu/26310962/O_Abortamento_Espont%C3%A2neo_e_Outras_Perdas_Gestacionais. Acesso em: 14 jul. 2023.

SARMENTO, Regina; SETÚBAL, Maria Silvia Vellutini. Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais na gravidez, parto e puerpério. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 261-268, jul./set. 2003. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/1260>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VAN DINTER, Maureen C.; GRAVES, Lisa. Managing adverse birth outcomes: Helping parents and families cope. **American Family Physician**, [s. l.], v. 85, n. 9, p. 900-904, May 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22612185/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigostki. Organização e tradução de Zoia prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021. 288 p.

POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS PARA TREINAMENTO FÍSICO EM CASA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emanuel Ferreira Alves da Silva
Andreza Gonçalves Feitosa
Lara Gardenia Alves Rodrigues
Emanuel de Lima Filgueira
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho
Lívia Silveira Duarte Aquino

RESUMO: Em adaptação ao cenário das infecções por Covid-19, programas de atividade física domiciliares com auxílio de tecnologias tornaram-se difundidas. O presente estudo teve como objetivo apresentar um panorama da inserção da tecnologia e internet como novas possibilidades para a prática de exercícios físicos a distância; focando nas mudanças ocorridas decorrentes do período pandêmico e da relevância, manutenção ou iniciação da prática esportiva no que tange a saúde física e mental.

Palavras-chave: Atividade Física; Pandemia; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que, o surgimento das infecções por Sars-CoV-2 (Covid-19) e a urgência da introdução da quarentena no país, acarretou a interrupção nas práticas de exercícios físicos. Assim, durante o isolamento social, programas de atividade física e exercício físico domiciliares via internet ou outras mídias digitais foram largamente difundidos e até recomendados, por sua segurança e baixo custo (MATTOS *et al.*, 2020). Dentre as possibilidades, a atividade física, de acordo com Pitanga *et al.* (2020), deve ter continuidade em casa, preferencialmente com auxílio de procedimentos tecnológicos, tais como vídeos com séries de exercícios, aplicativos e orientação profissional online.

Neste sentido, o presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura que tem por objetivo a análise da aplicação da tecnologia e internet como possibilidades para a prática de exercícios físicos à distância, conciliado às

novas estratégias utilizadas pelos professores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura por meio da consulta em artigos e nas bases de dados eletrônicos Google Acadêmico, Wolters Kluwer, Scielo. O levantamento foi realizado com as seguintes palavras-chave: atividade física, meios tecnológicos, pandemia e estratégias. Assim, sendo determinados como critérios de inserção os artigos que continham informações sobre estratégias de tecnologias para a atividade física; artigos de revisão; artigos originais de língua inglesa e portuguesa.

DISCUSSÕES

De encontro aos índices de inatividade, uma parcela da população ancorou-se em ferramentas digitais a fim de manterem – se ativos. Em pesquisa, por meio de questionário digital (ABREU, 2020), apresentam que 59,5% dos respondentes estariam, durante o isolamento, utilizando-se o meio virtual para conduzir a realização de exercícios físicos, enquanto, no período anterior a pandemia, apenas 24,2% dependiam de ferramentas digitais para se exercitarem.

Como destacado por Silva (2015) os avanços tecnológicos possibilitaram maiores oportunidades de acesso à informação, mesmo à distância, ou em espaços geográficos distintos, as pessoas conseguem interagir e adquirir diferentes conhecimentos em tempo real. Tal característica pode ser usada como aliada na adaptação à prática de atividades físicas. O principal objetivo das ferramentas digitais é a facilidade de conter em suas mãos o exercício de baixo impacto que podem facilmente serem praticados por qualquer um no conforto do seu lar.

As vastas possibilidades de treinamento online incluem, os influenciadores digitais fitness, que diariamente ou semanalmente publicam vídeos com exercícios físicos nas redes sociais; ensejado pelo “poder de influência da comunicação digital mediante comportamentos humanos na vida corporal” (JACOB, 2014, p. 95), seguidores destes conteúdos, são instigados a, também, realizar a prática de atividades físicas.

Esse fenômeno de espetacularização fitness em redes sociais, como Instagram, Facebook e Twitter evidenciada pelo compartilhamento de fotos,

dados de exercícios e uso de hashtags, contribui para uma geração massiva de dados (NETO, 2020). Cabe, também, citar os aplicativos com inteligência artificial, como o “Nike Training Club” ou o “7 Minute Workout”, dentre os mais famosos no mundo fitness, que possuem a proposta de trazer sequências de exercícios para serem praticados em casa.

Tecnologias educacionais com canais online como a criação de conteúdos por meio de vídeos anexados ao Drive e assim compartilhado contendo exercícios mediados por profissional de educação física, onde estudos mostram como a tecnologia pode fazer com que um chegue em áreas remotas via transmissão online. Um estudo mostrou como a tecnologia pode fazer com que um professor ou educador físico chegue em áreas remotas via transmissão online. Foi realizado um programa de treinamento com duração de dez semanas, com dez idosos, na zona rural de Las Animas, Colorado, Estados Unidos. O programa consiste em três sessões de 30 minutos por semana, transmitidas em tempo real pela plataforma do Youtube e realizadas em grupo virtual pelo Google Meet, Zoom, Live etc. Os relatos demonstraram que o programa de treinamento de transmissão online é eficiente para manutenção de níveis básicos de preparação física e acompanhamento dos exercícios físicos (ELDER *et al.*, 2016).

Porém, os desafios residem na adaptação, tanto devido à baixa variedade de equipamentos disponíveis, quanto à dificuldade de controle das variáveis. Faz-se necessário estabelecer critérios que atendam de forma eficaz as recomendações gerais, respeitando, ao mesmo tempo, as características fisiológicas e motivacionais individuais (NETO, 2020).

Para tal, enquanto, o aspecto fisiológico carece de orientação quanto a intensidade dos estímulos, nos aspectos motivacionais à necessidade de se vislumbrar uma autoeficácia, ou seja, o quão confiante um indivíduo realiza determinada atividade. Uma vez que, como destacado pelos autores “a maioria da população consiste em pessoas fisicamente inativas” (NETO *et al.*, 2020, p. 15), logo ter essa percepção de eficácia e bem-estar, em relação às atividades realizadas, auxiliam a manter a constância dos treinamentos em face, à baixa supervisão e ausência de comunicação.

Podemos deixar em destaque o quão é importante a realização das atividades físicas, classificando como essenciais durante o período pandêmico e considerando também fundamental para a saúde e na luta contra a obesidade e outras comorbidades agravantes para o COVID-19. Pode-se destacar a importância de incluir o profissional de educação física na área da saúde. E como poderiam ser executados os exercícios, sem haver o contato com outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da tecnologia das redes sociais e plataformas digitais se mostrou efetiva quanto a não interrupção dos exercícios físicos, de modo que, foi possível dar continuidade às práticas das atividades à distância e ainda, obter orientações de profissionais de educação física para uma melhor eficiência nos treinamentos realizados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Juliana Marques de *et al.* Effects of physical activity and exercise on well-being in the context of the Covid-19 pandemic. **MedRxiv**, [s. l.], June 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.06.08.20125575v2>. Acesso em: 30 set. 2021.

ELDER, Amanda J. Sinclair *et al.* CyberEx internet-based group exercise for rural older adults: a pilot study. **Activities, Adaptation & Aging**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 107-124, jun. 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01924788.2016.1158597>. Acesso em: 15 out. 2021.

JACOB, Helena. Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem *fitness* na rede social Instagram. **Revista Comunicare**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 88-105, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/291315553/Redes-sociais-mulheres-e-corpo-um-estudo-da-linguagem-fitness-na-rede-social-Instagram>. Acesso em: 15 out. 2021.

MATTOS, Samuel Miranda *et al.* Recomendações de atividades físicas e exercício físico durante a pandemia Covid-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 25, p. 1-12, set. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147765>. Acesso em: 29 set. 2021.

NETO, Leônidas de Oliveira *et al.* #TreineEmCasa – Treinamento físico em casa durante a pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2): abordagem fisiológica e comportamental. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, [s. l.], v. 19, p. 9-19. DOI: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v19i2.4006>. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/download/4006/6159/24275>. Acesso em: 29 set. 2021.

PITANGA, Francisco José Gondim; BECK, Carmem Cristina; PITANGA, Cristiano Penas Seara. Atividade física e redução do comportamento sedentária durante a pandemia do Coronavírus. **Ponto de vista, Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, Salvador, v. 114, n. 6, p. 1058-1060, maio 2020. Disponível em:

<https://abccardiol.org/article/atividade-fisica-e-reducao-do-comportamento-sedentario-durante-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 29 set. 2021.

SILVA, Adriane das Neves *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

THOMPSON, Walter. Worldwide survey of fitness trends for 2021. **ACSM's Health & Fitness Journal**, Indianapolis, v. 25, n. 1, p. 10-19, Jan./Feb. 2021. Disponível em: https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/Fulltext/2021/01000/Worldwide_Survey_of_Fitness_Trends_for_2021.6.aspx?context=FeaturedArticles&collectionId=1. Acesso em: 28 out. 2021.

MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DO CARIRI CEARENSE

Rodrigo Capistrano Camurça⁷⁸

Gilles Viana Alves Diniz⁷⁹

João Victor Martins da Paz⁸⁰

Julita Emanuely Agapto da Silva⁸¹

Ythallo Demys Bezerra Rodrigues⁸²

RESUMO: A partir do projeto intitulado “Cartografias audiovisuais do Cariri cearense”, subgrupo que compõe o Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais da UFCA, desenvolvemos um mapeamento da produção cinematográfica da referida região. Essa comunicação pretende apresentar algumas características da cinematografia local a partir de elementos identificados nesse mapeamento.

Palavras-chave: Cinema; Cartografias audiovisuais; Cariri cearense.

INTRODUÇÃO

A partir da película pioneira “Joaseiro do Padre Cícero e aspectos do Ceará” (1925), realizado por Adhemar Bezerra de Albuquerque, a região do Cariri cearense conheceu alguns momentos significativos de registros cinematográficos. Como exemplo temos a Caravana Farkas, destacado movimento do documentário brasileiro, que estampou nas telas variados temas, lugares e personagens que antes não tinham tanta visibilidade nas produções audiovisuais do cinema brasileiro. Obras como “Viva Cariri” (1969), de Geraldo Sarno, e “Visão de Juazeiro” (1969), de Eduardo Escorel, são os dois maiores exemplos desses filmes que

⁷⁸ Coordenador do Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais, professor efetivo do Curso de Jornalismo da UFCA e Doutor em História Social (UFC). E-mail: rodrigo.capistrano@ufca.edu.br.

⁷⁹ Graduado em Direito (URCA) e Estudante de Jornalismo (UFCA). E-mail: gilles.diniz@aluno.ufca.edu.br.

⁸⁰ Estudante de Engenharia Civil (UFCA). E-mail: joao.martins@aluno.ufca.edu.br.

⁸¹ Estudante de Jornalismo (UFCA). E-mail: julita.agapto@aluno.ufca.edu.br.

⁸² Realizador audiovisual e poeta. Graduado em Letras/Português (URCA) e Mestre em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará (FECLESC – Quixadá). E-mail: ythallus@gmail.com.

tiveram o Cariri cearense como cenário.

A partir de uma geração de cineastas que começaram a produzir nos anos 1970 em Super-8, tivemos o surgimento de uma produção mais sistemática no Cariri e no estado Ceará como um todo. Despontariam realizadores que permaneceram durante anos fazendo seus filmes no próprio estado e/ou mantendo atividades constantes ligadas ao audiovisual. Desse grupo, destacam-se Rosemberg Cariry, Jefferson de Albuquerque Júnior e Pedro Jorge de Castro. Enquanto os grupos de cineastas oriundos dos anos 1970 continuam fazendo seus filmes até hoje, novas gerações despontaram. Diante das oportunidades que favorecem uma prática mais intuitiva, se apresenta nesse novo século um considerável grupo de realizadores que tiveram suas primeiras experiências em audiovisual a partir de alguns cursos de formação.

Percebemos que as formas de acesso ao mundo da sétima arte são cada vez mais ricas e diversificadas. A explosão da produção em digital da última década potencializou essas realizações, as quais constatamos dezenas de produções na última década. Devido esse potencial demonstrado, o projeto “Cartografias audiovisuais do Cariri cearense” nasceu com o intuito de conhecer um pouco mais acerca desta cinematografia. Aqui apresentamos alguns resultados de um mapeamento da produção audiovisual desenvolvida na região.

METODOLOGIA

A pesquisa contou inicialmente com um levantamento de referencial teórico sobre o cinema realizado no Ceará, especialmente na região do Cariri. A segunda parte foi identificar os filmes aqui desenvolvidos, tanto aqueles que tiveram produção de outros estados, como aqueles que foram concretizados a partir de uma iniciativa local. A principal base de dados utilizada foi da “Cinemateca Brasileira”, que disponibiliza inúmeras informações da produção cinematográfica nacional. Outros sites que possuem informações técnicas e dados cadastrados de filmes também foram consultados. No site do Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais (OBSERVATÓRIO CARIRI, 2021) apresentamos recentemente esse mapeamento, disponibilizando um documento em PDF com informações de mais de 150 obras, além de alguns links que direcionam para filmes que podem ser vistos *online*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O mapeamento realizado apresentou algumas características importantes, pontuando linhas de força predominantes da produção caririense. Dentro de um universo de mais de 150 filmes catalogados, tivemos um predomínio bastante considerável de obras realizadas na última década, sendo esta responsável por 60% da produção total, e uma recorrência considerável do formato documental, correspondendo aproximadamente 65% das obras desenvolvidas.

Essa grande predominância de filmes realizados na última década indica a maior facilidade e barateamento dos custos de produção, pelo menos se comparando à realidade observada em anos anteriores. O advento do meio digital, um maior acesso aos equipamentos de captação de imagem e som, bem como o desenvolvimento dos processos de edição, colaboraram para esse fenômeno. Muitos desses filmes também estão associados a algumas ações específicas: cursos de formação básica que realizaram vários trabalhos audiovisuais, como o “DOC Cariri” em Juazeiro do Norte e projetos relacionados à URCA, no Crato; ação de coletivos artísticos; produções independentes em várias cidades do Cariri; o trabalho desenvolvido na Escola Violeta Arraes; exercícios práticos dos alunos da UFCA, especialmente do Curso de Jornalismo que podem desenvolver trabalhos de conclusão de curso na modalidade de prática em documentário.

Apesar dessa grande predominância de filmes documentais, constata-se também uma pluralidade temática e estilística dessa produção contemporânea. Além de narrativas ficcionais que trabalham vários gêneros cinematográficos, o documentário produzido atualmente aborda um conjunto de preocupações que anteriormente ainda não estavam pautadas. A produção audiovisual vai se diversificando à medida que chegamos até filmes de outros municípios, como Aurora, Nova Olinda e Potengi. Vale ressaltar que esse mapeamento está focado prioritariamente em bases de dados disponíveis *online*. Desta forma reconhecemos possíveis lacunas e omissões de filmes, o que pressupõe a continuidade e futuras atualizações do seu preenchimento, a partir da possível continuidade do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a um período tão difícil de ataques sistemáticos a continuidade de projetos cinematográficos em nosso país, “Cartografias audiovisuais do Cariri cearense” também se apresenta como uma tentativa de potencializar a produção

e a difusão do cinema nessa região tão rica e diversa em manifestações culturais. Queremos consolidar nos próximos anos esse papel formativo teórico, para que ele também possa alimentar a prática em audiovisual na região.

Acreditamos na importância e necessidade de continuidade desse projeto. Esperamos que ele possa contribuir para o amadurecimento de várias iniciativas já existentes na região, e que ele funcione como mais um catalisador de forças que garanta o desenvolvimento do cinema local. Conhecer melhor alguns dos principais cineastas do Cariri e buscar entender as condições que possibilitaram o surgimento e o desenvolvimento dessa cena local, continuará sempre em nosso horizonte.

REFERÊNCIAS

MAPEAMENTO audiovisual. **Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais**, Juazeiro do Norte, CE, [2020]. Disponível em: <https://observatoriodecultura.ufca.edu.br/mapeamento-audiovisual/>. Acesso em: 25 out. 2021.

DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CULTURA NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LUIZ CRUZ – CRATO CE

Maria Débora Maciel Nunes⁸³
Arluci Goes Elliott⁸⁴

RESUMO: O acervo da Biblioteca Comunitária Luiz Cruz na cidade do Crato-CE, exerce uma importante função na sociedade onde ela se instala, considerado um espaço necessário para a construção da identidade sociocultural da região do Cariri Cearense. Partindo dessa ideia, este programa tem o objetivo de incentivar a promoção de práticas leitoras e lúdicas na comunidade, mobilizando-a no desenvolvimento do acervo e de políticas que visem promover a disseminação da informação e da cultura. Com o período de isolamento causado pela Pandemia da Covid-19, todo o trabalho/pesquisa foi realizado a distância, com miniprojetos (que estão disponíveis para download na página do Instagram⁸⁵ do Programa) que poderão ser aplicados *in loco* logo após a vacinação da população ser concluída.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária; Informação; Cultura; Atividades Leitoras.

INTRODUÇÃO

O Programa Memória, Preservação e Experiências Culturais nas Bibliotecas Comunitárias (MEPECB/PROCULT), no Eixo de Acervo e Memória da Pró-Reitoria de Cultura ad Universidade Federal do Cariri, visa consolidar uma parceria com Bibliotecas Comunitárias, instituições privadas e/ou públicas sem fins lucrativos sediadas em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Bibliotecas que contam com acervos de livros e materiais especiais (fotografias, vídeos, xilogravuras, cordéis dentre outros) voltados para temáticas do Nordeste e sobre pessoas e histórias da região do Cariri Cearense. Desta forma podemos entender a biblioteca comunitária como uma importante peça para criar um mecanismo que trabalhe no sentido de construir juntamente com a comunidade em que está inserida, condições de

⁸³ Bolsista da Procult. Discente do Curso de Biblioteconomia. E-mail: debora.maciell@ufca.edu.br.

⁸⁴ Coordenadora do Programa. Professora do Curso de Biblioteconomia. E-mail: ariluci.goes@ufca.edu.br.

⁸⁵ @mepecb_procult

desenvolvimento da cultura e do conhecimento, de forma a promover a troca de saberes entre as partes envolvidas, assim como, o intercâmbio com outros projetos que podem ser desenvolvidos dentro do mesmo ambiente cultural. O Programa tem como objetivos: a) incentivar a promoção de práticas leitoras na comunidade e, b) mobilizar a comunidade no desenvolvimento do acervo e de políticas que visem promover a disseminação da informação e da cultura. Com o período de isolamento causado pela Pandemia do COVID-19, todo o trabalho foi realizado a distância, com miniprojetos (que estão disponíveis para download na página do Instagram do Programa) que poderão ser aplicados *in loco* logo após a vacinação completa da população.

METODOLOGIA

A metodologia de investigação a ser utilizada em ações online assume características próprias, face às circunstâncias de se trabalhar a distância. Inicialmente foram realizadas reuniões entre a orientadora e a bolsista, para que pudessem serem discutidos os diferentes formatos de aprendizagem a distância, formas de trabalhar os conteúdos do Programa.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO, 2020, p. 4).

Por fim chegamos ao formato de realizar tarefas que pudessem ser disponibilizadas (de forma gratuita e segura) durante a pandemia e que aproveitadas (ao fim da pandemia) pelos responsáveis pela Biblioteca Comunitária Luiz Cruz e toda comunidade do bairro Alto da Penha e adjacências em Crato-CE. As atividades consistem em miniprojetos que promovem práticas leitoras e atividades lúdicas para bibliotecas e instituições de ensino, disponíveis de forma gratuita (para download) e acessível através da página do Instagram do Programa.

Abaixo exemplos das atividades desenvolvidas durante o estágio:

Figura 1 – Indicação de Filmes



Fonte: As autoras.

Durante o ano de 2021 foram indicados vários filmes para os usuários da Biblioteca, sempre focado na superação, no divertimento em relação ao momento atual – a pandemia.

Figura 2 – Indicação de Atividades Lúdicas



Fonte: As autoras.

As atividades sugeridas foram disponibilizadas na página do Instagram do Programa que todos pudessem ter acesso.

DISCUSSÕES

Durante todo o ano de 2021 a bolsista desenvolveu atividades online, por exemplo: Vídeo apresentando o miniprojeto de atividades lúdicas para bibliotecas e instituições de ensino; Pesquisa e Idealização de Projetos de Leitura que serão desenvolvidos na comunidade (como o Concurso de Incentivo a Valorização da Arte do Desenho e da Redação desenvolvido pela bolsista). Todas as atividades

foram realizadas *online*, em parceria com a bolsista, mas cada um na sua residência, pois não era possível encontros presenciais da equipe como já foi explicitado acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados alcançados foi a experiência de trabalhar online, em meio ao clima de preocupação mundial com a disseminação do COVID-19, tendo a oportunidade de aprender importantes lições, como integrar a tecnologia ao processo de formação pessoal e profissional.

Esperando para que no próximo ano (2022), todas as atividades aqui elencadas possam ser desenvolvidas em uma Biblioteca Comunitária na Região do Cariri Cearense.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. [S. l.]: Faculdades IDAAM, ago. 2020. Disponível em: <https://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 01 out. 2021.

A DEMASIA DO JURÍDICO E A AUSÊNCIA DE DIREITOS: PERCALÇOS E DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DO DIREITO À CULTURA

Lidiane Laise Cosmo Costa
Maria Nátiley Nascimento Ribeiro
Yago Pontes Tavares

RESUMO: Diferentemente da tradição jurídica que remete à perspectiva de institutos, doutrinas, jurisprudências e debates acerca de demandas processuais, quer-se estabelecer através das lentes do jurídico, sua possibilidade/capacidade em servir de ferramenta para consecução, proteção e efetivação à cultura. Para tanto, através do método de revisão de literatura, com uma abordagem comparada e técnica documental, analisa-se o conjunto normativo dos sistemas municipais de cultura das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, na região do Cariri cearense.

INTRODUÇÃO

O primeiro elemento a considerar é o local do Direito em relação à Cultura, o que deve ser observado em três aspectos: o Direito à Cultura, a Cultura no Direito e o Direito na Cultura.

O Direito na Cultura diz respeito ao entendimento às mais diversas e possíveis representações artísticas em que se pode encontrar elementos que definem o debate jurídico em torno da arte. Seja um livro, um filme ou até mesmo uma peça – pode-se estabelecer o tipo de intersecção da representação cultural tendo o enredo jurídico ao fundo.

Em relação à Cultura no Direito, compreende-se pela manifestação de identidade temporal e geograficamente definida em que se desenvolve os arcabouços para o crescimento de uma prática social que possa abstrair-se e tornar-se um bem juridicamente protegido. Trata, portanto, de um paradoxo socioantropológico que quando retificado pelos hábitos culturais, define-se enquanto paradigma jurídico capaz de exercer abstração, generalidade, formalismo e coercibilidade, ou seja, sua representação fenomênica deixa de apresentar-se como hábito cultural, para alocar-se como obrigação legal.

Por último, sendo este o intento da investigação presente, a

instrumentalização do Direito para promoção e proteção à Cultura. Para tanto, é preciso compreender que a Cultura não deve ser definida como mero objeto de tutela jurídica, mas como dizem os arautos do Direito, condição *sine qua non*⁸⁶ a um Direito Humano básico, essencial, fundamental, qual seja – o Direito à Cultura.

DESENVOLVIMENTO

Em essência, a análise dessa garantia jurídica de proteção aos bens culturais, se dá de forma sistêmica e escalonada, e em referência ao ordenamento brasileiro, de maneira integrada desde disposições constitucionais, perpassando por documentos oriundos de organismos internacionais e refletindo de forma objetiva e direta, nas políticas públicas municipais, por meio dos Planos Municipais de Cultura – PMC's.

Tais disposições congregam peculiaridades e capacidades em relação à localização dos bens culturais de acordo com a própria percepção daqueles e daquelas que a produzem e reproduzem, até mesmo por períodos seculares, enquanto tradição, inserida no cotidiano popular.

Com este propósito, de identificar os elementos que caracterizam as políticas públicas municipais de cultura que a pesquisa se desenvolve, ou seja, quer-se compreender e mensurar a implementação dos PMC's, de maneira mais específicas, referentes aos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará.

CONCLUSÃO

De forma não terminativa, mas, para se concluir, o debate sobre a efetividade da Cultura enquanto um Direito necessário à própria existência humana, perpassa não pelo Direito, sendo inclusive este incapaz de unicamente exercer a função garantidora do Estado em prol da obediência através da coercibilidade.

E por ter um caráter impositivo, é incapaz de adentrar à Cultura de modo a caracterizar a percepção e dimensão de sua importância pois, a problemática da proteção e promoção aos bens culturais, não é um problema jurídico apenas, (quando o é, o Direito exerce sua função garantidora apenas), é na realidade uma necessidade política, entendida esta como um ato de manifestação ética produzida nos contornos da sociabilidade.

⁸⁶ Essencial.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JUNIOR, José. Por uma cultura do público: planos de cultura e diversidade cultural. *In: Planos Municipais de Cultura: reflexões e experiências*. Belo Horizonte: EDUEMG, 2019. p. 17-30.

COELHO NETO, Ernani. Por que jogar esse jogo? *In: BARROS, José Barros; COSTA, Kátia (org.). Planos municipais de cultura: reflexões e experiências*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. p. 31-47.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. A questão da implementação dos Direitos Econômicos, sociais e culturais. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, [s. l.], n. 71, p. 7-55, jul. 1990. Disponível em: <https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/rbep71&div=4&id=&page=>. Acesso em: 14 jul. 2023.



FESTIVAL UFCA
DE CULTURAS